



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS - III

**PROJETO DE REDIMENSIONAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO EM MULTIMEIOS - BACHARELADO**

**JUAZEIRO
2012**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador

OSVALDO BARRETO FILHO

Secretário de Educação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA

Reitor

ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA

Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**DULCE LÊDA CHAVES DA SILVA
MARIA APARECIDA PORTO SILVA**

Assessoras da PROGRAD

DAYSE LAGO DE MIRANDA

Gerente de Gestão do Currículo Acadêmico

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA

Assessora da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS

Subgerente da ASTEP

JOÃO PEDRO DA SILVA BISPO

THIAGO SILVA NUNES

VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS

Apoio Técnico

ANDRÉA CRISTIANA SANTOS - Docente /DCH III

MÁRCIA GUENA DOS SANTOS- Docente /DCH III

MACELLE KHOURY- Docente /DCH III

MARIA APARECIDA PORTO SILVA – Representante/PROGRAD

ROBERTO CARLOS VIEIRA – Representante/PROGRAD

Comissão de Elaboração do Projeto



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

AURILENE RODRIGUES LIMA

Diretora

MÁRCIA GUENA DOS SANTOS

Coordenadora do Colegiado do Curso de Comunicação Social

IRAÍLDE GONÇALVES DE LIMA

Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia

JIELI BRITO NEVES NASCIMENTO

LUCÉLIA VIEIRA DE BRITO RIBEIRO

Secretárias do Colegiado do Curso de Comunicação Social



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB tem como competência fundamental a produção, socialização e aplicação do conhecimento numa multidimensionalidade acadêmica, considerando sua inserção territorial no Estado da Bahia. Essa inserção explicita as potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural. Através do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a Universidade, permanentemente acompanha e avalia os elementos constituintes de seus cursos de graduação, promovendo a formação de profissionais qualificados, que possam contribuir na construção de uma sociedade com equidade social.

Assim, esta Universidade promove o redimensionamento de seus cursos de graduação na perspectiva de que estes, a partir de um processo democrático, de (re)construção de fundamentos e pressupostos curriculares, corroborem com a transformação social através do exercício pessoal, social e profissional dos seus egressos. O processo democrático supracitado evidencia uma construção gradativa de novas concepções curriculares considerando as necessidades da sociedade e do mundo do trabalho. Para tanto, os coordenadores de cada curso, junto a técnicos da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD desenvolvem ações e atividades, considerando as necessidades de demandas locais e globais, as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, bem como as orientações específicas de atos normativos internos, para construir os projetos de cursos, sejam eles de implantação ou de redimensionamento curricular.

O projeto de redimensionamento curricular do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo em Mídias – Bacharelado aqui apresentado é resultante deste processo de construção coletiva e explícita, em sua estruturação, a concepção e finalidade do curso, abordando os fundamentos filosóficos, políticos, sociológicos, psicológicos, históricos, antropológicos, culturais e econômicos; os objetivos e as competências e habilidades necessárias à consolidação do perfil do egresso.

Explicita ainda, a organização curricular, contextualizando a natureza dos componentes, seus eixos e dimensões, acompanhados de uma matriz curricular e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

seus campos interligados de formação, demonstrando a dinâmica dos elementos curriculares – fluxograma e desdobramento dos componentes em ementários com suas respectivas referências bibliográficas básicas e complementares. Apresenta também, as concepções sobre estágio curricular, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e Atividades Complementares – AC, de acordo com as orientações da Universidade, e por fim, a relação do acervo bibliográfico geral destinado ao desenvolvimento acadêmico curricular do curso.

Nesta perspectiva, o Departamento de Ciências Humanas do Campus III e o Colegiado do Curso de Comunicação Social, de forma propositiva à qualidade do trabalho acadêmico, apresentam o Projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Mídias - Bacharelado, a ser implantado no período letivo de 2013.1 como possibilidade de formação pessoal e profissional de cidadãos, para a ação consciente e emancipatória dos seus processos de vida, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas potencialidades humanas e sociais.



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.	6
2.	BASE LEGAL DO CURRÍCULO.	6v
3.	CONCEPÇÃO E FINALIDADE.	15
4.	PERFIL DE EGRESSO	16
5.	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	16v
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17v
	6.1 Estágio Supervisionado	20
	6.2 Trabalho de Conclusão de Curso	26
	6.3 Atividades Complementares	36
	6.4 Fluxograma.	39
	6.5 Matriz Curricular	39v
	6.6 Ementário	41
7.	CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO	98v
8.	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	98v
9.	CURRÍCULO LATTES.	104v



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios - Bacharelado do DCH III foi implantado no ano de 2003, como resultado de um conjunto de políticas e iniciativas da UNEB que buscavam reponder à demanda cada vez mais crescente de profissionais qualificados, sobretudo, na área de Comunicação Social. Autorizado pelo Conselho Universitário - CONSU, através da Resolução n.º 171/2002, este Curso foi implantado no semestre letivo de 2003.2, com início das atividades acadêmicas no mês de outubro do mesmo ano. O seu reconhecimento ocorreu no ano de 2010, através do Decreto Governamental nº 12.029, de 26 de março do mesmo ano, subsidiado pelo Parecer CEE nº. 52/2009 publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia.

Ao longo dos seus nove anos de existência, este Curso já graduou aproximadamente 160 alunos, disponibilizando ao mercado profissionais formados sob a égide da ética, da democracia e da justiça social, competentes para o exercício de atividades relacionadas à área da Comunicação Social e de ações conscientes e emancipatórias dos seus processos de vida e transformação social.

Como resultado do constante processo de avaliação desenvolvido no âmbito do seu Colegiado, e ainda buscando atender às determinações legais do Conselho Nacional de Educação através das diretrizes curriculares para cursos de graduação, o Curso de Comunicação Social do DCH III, foi submetido a um processo de discussão e análise curricular, cujo resultado encontra-se apresentado através deste projeto de redimensionamento aqui apresentado.

Este projeto foi elaborado também, a partir das discussões realizadas com o Colegiado do curso de Comunicação Social – Radio e TV, vinculado ao Departamento de Educação do Campus XIV da UNEB, em Conceição do Coité. Partindo da idéia de que os dois cursos estão na mesma área, com habilitações distintas, buscou-se a convergência de componentes, com a finalidade de facilitar a mobilidade dos estudantes, uma nova diretriz política almejada pela atual equipe gestora da UNEB.

O processo de redimensionamento curricular foi desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e teve como objetivo articular o processo formativo às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e, sobretudo de desenvolvimento humano e social. Este processo pautou-se,



inicialmente, nas aproximações da ação da Universidade com as formas de organização social vigente e nesta perspectiva, buscou desenvolver uma proposta curricular flexível, com poucos pré-requisitos e que possibilitasse a interrelação da atuação prática com a formação teórica, o fortalecimento das atividades curriculares complementares, bem como o aproveitamento das experiências profissionais na área do curso como estágio curricular e o fortalecimento da pesquisa como um princípio formativo.

A partir destas razões, o DCH III propõe a implantação do currículo redimensionado a partir do semestre de 2013.1, em substituição à oferta do currículo anterior, implantado em 2003. Este último continuará sendo ofertado até que se conclua a integralização curricular dos que nele ingressaram até o ano de 2012.

2. BASE LEGAL DO CURRÍCULO

O currículo do Curso de Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios foi elaborado na perspectiva de possibilitar abordagens contextualizadas, flexíveis, interdisciplinares e coerentes com os atuais processos de produção de conhecimento. Assim, fundamentou-se nos seguintes documentos:

- Parecer CNE/CES nº 492/2001 sobre diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Parecer CNE/CES 1.363/2001: retifica o Parecer do CNE/CES nº 492/2001;
- Resolução CNE/CES 16 de 13/03/2002 – Estabelece as diretrizes curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações
- Resolução CNE/CES nº 2/2007 dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Apresentam-se a seguir, cópias dos documentos referenciados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



DIRETRIZES CURRICULARES A ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E SUAS HABILITAÇÕES

Introdução

Estas Diretrizes Curriculares da Área da Comunicação foram elaboradas procurando atender a dois objetivos fundamentais:

- a) **flexibilizar** a estruturação dos cursos, tanto para atender a variedades de circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, como para ajustar-se ao dinamismo da área, e para viabilizar o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes;
- b) **estabelecer** orientações para a obtenção de padrão de qualidade na formação oferecida.

O presente texto estabelece um padrão básico de referência para todas as instituições que mantenham Cursos de Graduação em Comunicação com habilitações em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Radialismo, Editoração, ou outras habilitações pertinentes ao campo da Comunicação que venham a ser criadas.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

PERFIL COMUM

O perfil comum do egresso corresponde a um objetivo de formação geral que deve ser atendido por todos os Cursos da área e em todas as habilitações de Comunicação, qualquer que seja sua ênfase ou especificidade. Trata-se de base que garanta a identidade do Curso como de Comunicação.

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por:

1. sua capacidade de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas;
2. sua habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
3. sua visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.
4. utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo portanto competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre



as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

PERFIS ESPECÍFICOS

Os perfis específicos resultam das habilitações diferenciadas do campo da Comunicação, que se caracteriza por uma abrangência sobre diferentes meios, linguagens e práticas profissionais e de pesquisa e, na atualidade, por envolver um acelerado dinamismo social e tecnológico. Para assegurar o desenvolvimento histórico desta área de formação, estudos e exercício profissional, serão desenvolvidas habilitações com uma variedade de perfis específicos. Estas habilitações, definidoras dos perfis específicos, se organizam conforme as seguintes premissas:

- a) é mantida a referência básica às habilitações historicamente estabelecidas: jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, radialismo, editoração, e cinema (assim como à sua denominação alternativa, cinema e vídeo);
- b) podem ser criadas ênfases específicas em cada uma destas habilitações, que serão então referidas pela denominação básica, acrescida de denominação complementar que caracterize a ênfase adotada;
- c) podem ser criadas novas habilitações pertinentes ao campo da Comunicação.

As habilitações referidas nos itens "b" e "c" acima serão reconhecidas como pertinentes ao campo da Comunicação na medida em que contemplem :

- a dimensão e a complexidade temática e de objeto de estudo;
- a existência de vinculações profissionais e conceituais com o campo da Comunicação;
- a delimitação de uma habilitação específica, que comporte linguagem e práticas profissionais próprias.

PERFIS ESPECÍFICOS POR HABILITAÇÃO

Para as habilitações já estabelecidas, além do perfil comum relacionado no item anterior, devem se objetivar os perfis a seguir explicitados:

Jornalismo

O perfil do egresso em Jornalismo se caracteriza :

1. pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
2. pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
3. pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
4. pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.



Relações Públicas

O perfil do egresso em Relações Públicas se caracteriza:

1. pela administração do relacionamento das organizações com seus diversos públicos, tanto externos como internos;
2. pela elaboração de diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral;
3. pelo exercício de interlocução entre as funções típicas de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação.

Radialismo

O perfil do egresso em Radialismo se caracteriza:

1. pela percepção, interpretação, recriação e registro da realidade social, cultural e da natural através de som e imagem;
2. pelas formulações audiovisuais habituais, documentárias, de narração, musicais, descritivas, expositivas, ou quaisquer outras adequadas aos suportes com que trabalha;
3. pelo domínio técnico, estético e de procedimentos expressivos pertinentes a essa elaboração audiovisual;
4. pela atividade em emissoras de rádio ou televisão ou quaisquer instituições de criação, produção, desenvolvimento e interpretação de materiais audiovisuais;
5. pelo exercício de interlocução entre as funções típicas de radialismo e as demais funções profissionais ou empresariais da área da Comunicação.

Publicidade e Propaganda

O perfil do egresso em Publicidade e Propaganda se caracteriza:

1. pelo conhecimento e domínio de técnicas e instrumentos necessários para a proposição e execução de soluções de comunicação eficazes para os objetivos de mercado, de negócios de anunciantes e institucionais;
2. pela tradução em objetivos e procedimentos de comunicação apropriados os objetivos institucionais, empresariais e mercadológicos;
3. pelo planejamento, criação, produção, difusão e gestão da comunicação publicitária, de ações promocionais e de incentivo, eventos e patrocínio, atividades de marketing, venda pessoal, design de embalagens e de identidade corporativa, e de assessoria publicitária de informação.

Editoração

O perfil do egresso em Editoração se caracteriza:



1. pela gestão e produção de processos editoriais, de multiplicação, reprodução e difusão, que envolvam obras literárias, científicas, instrumentais e culturais;
2. pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à produção de livros e impressos em geral, livros eletrônicos, CDROMs e outros produtos multimídia, vídeos, discos, páginas de Internet, e quaisquer outros suportes impressos, sonoros, audiovisuais e digitais;
3. pelo domínio dos processos editoriais, tais como planejamento de produto, seleção e edição de textos, imagens e sons, redação e preparação de originais, produção gráfica e diagramação de impressos, roteirização de produtos em diferentes suportes, gravações, montagens, bem como divulgação e comercialização de produtos editoriais.

Cinema

O perfil do egresso da habilitação em Cinema (com esta denominação ou na denominação alternativa Cinema e Vídeo) se caracteriza:

1. pela produção audiovisual nas bitolas e formatos cinematográficos, videográficos, cinevideográficos ou digitais, incluindo-se nessa produção direção geral, direção de arte, direção de fotografia, elaboração de argumentos e roteiros, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização e demais atividades relacionadas; e ainda pela preservação e fomento da memória audiovisual da nação;
2. pela percepção, interpretação, recriação e registro cinematográfico de aspectos da realidade social, cultural, natural de modo a torná-las disponíveis à sociedade por intermédio de estruturas narrativas, documentárias, artísticas, ou experimentais;
3. pela iniciativa e pela participação na discussão pública sobre a criação cinematográfica e videográfica no país e no mundo, através de estudos críticos e interpretativos sobre produtos cinematográficos, sobre a história das artes cinematográficas, e sobre as teorias de cinema;
4. pelo desenvolvimento de atividades e especialidades de produção cinematográfica e videográfica;

2. Competência e Habilidades

Assim como os perfis dos egressos, organizados em uma parte geral comum e uma parte específica por habilitação, as competências e habilidades também comportam dois níveis, um geral para todas as profissões e formações do campo da Comunicação e um especializado por habilitação.

A) Gerais

As competências e habilidades gerais para os diferentes perfis são as seguintes:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
2. usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
3. posicionar-se de modo ético-político;



4. dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
5. experimentar e inovar no uso destas linguagens;
6. refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
7. ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

B) Específicas por Habilitação

Além das competências e habilidades gerais acima referidas, há que se promover o desenvolvimento de competências específicas.

Jornalismo

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- trabalhar em equipe com profissionais da área;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

Relações Públicas

- desenvolver pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
- realizar diagnósticos com base em pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
- elaborar planejamentos estratégicos de comunicação institucional;



- estabelecer programas de comunicação estratégica para criação e manutenção do relacionamento das instituições com seus públicos de interesse;
- coordenar o desenvolvimento de materiais de comunicação, em diferentes meios e suportes, voltados para a realização dos objetivos estratégicos do exercício da função de Relações Públicas;
- dominar as linguagens verbais e audiovisuais para seu uso efetivo a serviço dos programas de comunicação que desenvolve;
- identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes às estratégias e processos de Relações Públicas.

Radialismo

- gerar produtos audiovisuais em suas especialidades criativas, como escrever originais ou roteiros para realização de projetos audiovisuais; adaptar originais de terceiros; responder pela direção, realização e transmissão de programas audiovisuais; editar e finalizar programas analógicos ou digitais;
- saber como planejar, orçar e produzir programas para serem gravados ou transmitidos; administrar, planejar e orçar estruturas de emissoras ou produtoras;
- dominar as linguagens e gêneros relacionados às criações audiovisuais;
- conceber projetos de criação e produção audiovisual em formatos adequados a sua veiculação nos meios massivos, como rádio e televisão, em formatos de divulgação presencial, como vídeo e gravações sonoras, e em formatos típicos de inserção em sistemas eletrônicos em rede, como CDROMs e outros produtos digitais;
- compreender as incidências culturais, éticas, educacionais e emocionais da produção audiovisual mediatizada em uma sociedade de comunicação;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à área audiovisual.

Cinema (ou Cinema e Vídeo)

- gerar produtos cinematográficos em suas especialidades criativas, como direção geral, direção de arte, direção de fotografia, argumento e roteiro, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização, e outras atividades relacionadas;
- promover a geração e disseminação de produtos cinematográficos em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação, e outras atividades relacionadas;
- dominar as diversas técnicas audiovisuais envolvidas nos processos de criação cinematográfica, em qualquer de seus suportes, e nos processos de divulgação;
- interagir com áreas vizinhas à criação e divulgação cinematográfica, como a televisão, o rádio, as artes performáticas e as novas mídias digitais;
- avaliar, quantificar, formar e influenciar o gosto público no que diz respeito ao consumo de produtos audiovisuais;



- inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes e vídeos;
- interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem cinematográfica apropriada aos diferentes meios e modalidades da comunicação audiovisual;
- compreender os processos cognitivos envolvidos na produção, emissão e recepção da mensagem cinematográfica e seus impactos sobre a cultura e a sociedade;
- articular as práticas cinematográficas, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza nossa cultura, e ao exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural do Cinema.

Publicidade e Propaganda

- ordenar as informações conhecidas e fazer diagnóstico da situação dos clientes;
- realizar pesquisas de consumo, de motivação, de concorrência, de argumentos etc;
- definir objetivos e estratégias de comunicação como soluções para problemas de mercado e institucionais dos anunciantes;
- conceber meios de avaliar e corrigir resultados de programas estabelecidos;
- executar e orientar o trabalho de criação e produção de campanhas de propaganda em veículos impressos, eletrônicos e digitais;
- realizar e interpretar pesquisas de criação como subsídio para a preparação de campanhas publicitárias;
- dominar linguagens e competências estéticas e técnicas para criar, orientar e julgar materiais de comunicação pertinentes a suas atividades;
- planejar, executar e administrar campanhas de comunicação com o mercado, envolvendo o uso da propaganda e de outras formas de comunicação, como a promoção de vendas, o merchandising e o marketing direto;
- identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente empresarial;
- identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à publicidade e à propaganda.

Editores

- dominar processos de edição de texto tais como: resumos, apresentações, textos de capa de livros, textos de revistas, textos que acompanham edições sonoras, audiovisuais e de multimídia, textos para publicações digitais, tratamento de textos didáticos e paradidáticos, textos de compilação, de crítica e de criação;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

- dominar a língua nacional e as estruturas de linguagem aplicáveis a obras literárias, científicas, instrumentais, culturais e de divulgação em suas diferentes formas:itura, redação, interpretação, avaliação e crítica;
- atentar para os diferentes níveis de proficiência dos públicos a que se destinam as produções editoriais;
- ter competências de linguagem visual, como o conhecimento de produção de imagens pré-fotográficas, fotográficas e pós-fotográficas e os principais processos de design gráfico, desde tipologias até edição digital;
- ter competências de linguagem de multimídia, como o conhecimento de processos de produção de registros sonoros, videográficos e digitais, tais como CDs, vídeos, edição de páginas e outras publicações em Internet;
- desenvolver ações de planejamento, organização e sistematização dos processos editoriais, tais como o acompanhamento gráfico de produtos editoriais, seleção de originais, projetos de obras e publicações, planejamento e organização de séries e de coleções, planejamento de distribuição, veiculação e tratamento publicitário de produtos editorial;
- ter conhecimentos sobre a história do livro, a história da arte e da cultura;
- fazer avaliações críticas das produções editoriais e do mercado da cultura.
- agir no sentido de democratização da leitura e do acesso às informações e aos bens culturais.
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes aos processos de Editoração.

3. *Conteúdos Curriculares*

Os conteúdos curriculares são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comum e específicos anteriormente definidos.

a. Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo atravessar a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.

b. Conteúdos Específicos

Os conteúdos específicos serão definidos pelo colegiado do curso, tanto para favorecer reflexões e práticas no campo geral da Comunicação, como para incentivar reflexões e práticas da habilitação específica.



Cada habilitação correspondendo a recortes dentro do campo geral da Comunicação, organiza conhecimentos e práticas profissionais, aborda questões teóricas, elabora críticas, discute a atualidade e desenvolve práticas sobre linguagens e estruturas.

4. *Estágios e Atividades Complementares*

O Estágio orientado por objetivos de formação refere-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso. As atividades complementares realizadas sob a supervisão de um docente buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino.

Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando a promoção de uma formação complexa.

Assim, além das disciplinas típicas e tradicionais da sala de aula e de práticas ditas laboratoriais, segundo o padrão de turma/docente/horas-aula semanais, podem ser previstas Atividades Complementares, com atribuição de créditos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o Curso, tais como:

- programas especiais de capacitação do estudante (tipo CAPES/PET);
- atividades de monitoria;
- outras atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula;
- atividades de extensão;
- atividades de pesquisa etc.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo. Esta flexibilidade horária semanal deverá permitir a:

- a) adoção de um sistema de creditação de horas baseada em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade específica, e em função do trabalho desenvolvido;
- b) ênfase em procedimentos de orientação e/ou supervisão pelo docente;
- c) ampliação da autonomia do estudante para organizar seus horários, objetivos e direcionamento.

O número máximo de horas dedicadas a este tipo de atividades não pode ultrapassar 20% do total do curso, não incluídas nesta porcentagem de 20% as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (ou Projetos Experimentais).

5. *Estrutura do Curso*

O curso de Comunicação Social pode ser oferecido por créditos, havendo, no entanto, atenção para uma seqüência equilibrada de conteúdos curriculares e acompanhamento planejado da formação.

Na oferta seriada importa considerar, além de uma seqüência harmônica e lógica, a flexibilidade de caminhos alternativos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Na organização modular, deverá ser esclarecido o seu modo de inserção na estrutura geral do curso.

6. *Acompanhamento e Avaliação*

A avaliação é periódica e se realiza em articulação com o Projeto Acadêmico do curso sob três ângulos:

- a) pertinência da estrutura do Curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b) aplicação dos critérios definidos pelo colegiado de curso, para a sua avaliação;
- c) mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso.



PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
RELATOR(A): Silke Weber		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 12/12/2001

I – RELATÓRIO E VOTO DO(A) RELATOR(A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília(DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 16, DE 13 DE MARÇO DE 2002.^(*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação profissional na área de Comunicação Social e suas habilitações deverá explicitar:

- a) o perfil comum e os perfis específicos por habilitação;
- b) as competências e habilidades gerais e específicas por habilitação a serem desenvolvidas, durante o período de formação;
- c) os conteúdos básicos relacionados à parte comum e às diferentes habilitações e os conteúdos específicos escolhidos pela instituição para organizar seu currículo pleno;
- d) as características dos estágios;
- e) as atividades complementares e respectiva carga horária;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de acompanhamento e avaliação da formação ministrada.

Art. 3º A carga horária do curso de Comunicação Social e respectivas habilitações deverá obedecer ao determinado em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

^(*) CNE. Resolução CNE/CES 16/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 ^(*)(**)

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, RESOLVE:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

(*) Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

(**) Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.



Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e desta Resolução, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Carlos Caruso Ronca
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	Carga Horária Mínima
Administração	3.000
Agronomia	3.600
Arquitetura e Urbanismo	3.600
Arquivologia	2.400
Artes Visuais	2.400
Biblioteconomia	2.400
Ciências Contábeis	3.000
Ciências Econômicas	3.000
Ciências Sociais	2.400
Cinema e Audiovisual	2.700
Computação e Informática	3.000
Comunicação Social	2.700
Dança	2.400
Design	2.400
Direito	3.700
Economia Doméstica	2.400
Engenharia Agrícola	3.600
Engenharia de Pesca	3.600
Engenharia Florestal	3.600
Engenharías	3.600
Estatística	3.000
Filosofia	2.400
Física	2.400
Geografia	2.400
Geologia	3.600
História	2.400
Letras	2.400
Matemática	2.400
Medicina	7.200
Medicina Veterinária	4.000
Meteorologia	3.000
Museologia	2.400
Música	2.400
Oceanografia	3.000
Odontologia	4.000
Psicologia	4.000
Química	2.400
Secretariado Executivo	2.400
Serviço Social	3.000
Sistema de Informação	3.000
Teatro	2.400



3. CONCEPÇÃO E FINALIDADE

O Curso de Comunicação Social: Jornalismo em Múltiplos Meios se norteia pela compreensão da Comunicação como processo social, caracterizado por uma amplitude do campo científico, pluralidade metodológica e por componentes relacionadas à sociedade, ao comportamento humano e ao poder simbólico da linguagem.

Nas sociedades contemporâneas marcadas pelo avanço das tecnologias, as ações comunicativas do ser humano ampliaram o alcance das relações interpessoais e ganharam abrangência social nos quadros de referência dos meios de comunicação de massa.

Historicamente, as referências do campo da Comunicação Social encontram-se no âmbito do sistema produtivo, nas rotinas das empresas produtoras e distribuidoras de bens simbólicos: jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão, hipermídia (portais, sites, produção de Cd-Room, rádioweb, tvweb, blogs), editoras de livros, empresas de assessorias de imprensa e comunicação, produtores de vídeo; e na emergência da telemática.

Com o avanço dos estudos no campo da Comunicação Social, associado às diretrizes curriculares nacionais específicas da área, a elaboração dos projetos pedagógicos deve atender ao perfil do profissional, que tem passado por transformações advindas do ambiente de convergência midiática e de novos atores midiáticos como as redes sociais da internet, além das demandas regionais.

Neste sentido, o curso aqui apresentado se alicerça na compreensão da relevância dos processos de comunicação para o desenvolvimento humano, no comportamento crítico e ético perante a realidade e os processos de construção da mesma, na compreensão de uma realidade diversa com relação a questões étnicas, religiosas e individuais mediados pelos novos ambientes de convergência midiática que possibilitam a interação dos profissionais com as novas tecnologias.

Assim, o profissional Jornalista em Múltiplos Meios necessita de uma formação que integre o domínio, em seu conteúdo e sua forma, das diversas tecnologias e linguagens da comunicação social, seja as pertinentes ao jornalismo impresso, televisivo, radiofônico, eletrônico, às redes sociais da internet, às práticas educacionais, as mídias comunitárias e às novas modalidades em ambientes de convergência midiática.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Exige ainda uma formação com habilidade e competência técnicas aliada a uma formação humanista com conhecimentos consolidados nas Teorias da Comunicação e em áreas como Filosofia, Sociologia, Lingüística, História, Estética, Cultura e Ética, entre outras.

Dessa forma, o profissional Jornalista em Múltiplos Meios desenvolve a capacidade crítica acerca das condições sócio-culturais subjacentes à sua profissão, estando apto a desenvolver uma atuação mais apurada, questionadora, criativa e com a capacidade de intervir nos processos de construção da realidade, mediado pelos meios de comunicação e pelas tecnologias.

O processo de reorganização da sociedade civil e a reivindicação pela democratização dos meios de comunicação também têm fortalecido um campo de conhecimento interdisciplinar entre a Comunicação e os Movimentos Sociais que fizeram emergir os meios de comunicação comunitários como instrumentos de produção simbólica de suas estratégias organizativas e em prol de uma agenda social pertinente ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania.

Instauram-se, dessa forma, demandas ao campo da Comunicação Social e aos seus profissionais para entender a dinâmica destes novos processos, colaborando para a criação de produtos simbólicos, bem como a gestão e planejamento de ações destes novos espaços de atuação e formação do profissional.

O curso se baseia, portanto, em princípios éticos do desenvolvimento humano e demandas regionais, considerando as diversidades apresentadas pela realidade, do ponto de vista humano e territorial, visando à formação de um profissional habilitado à produção simbólica e interpretação da realidade nos meios impressos, audiovisual, ambientes de convergência midiática, redes sociais e nos meios educacionais e comunitários, concernentes às novas possibilidades de conhecimento e espaços criados pelas sociedades interconectadas pelas tecnologias.



4. PERFIL DE EGRESSO

As Diretrizes Curriculares prevêm que o perfil do egresso em comunicação social deve atender a um objetivo de formação geral, composto por competências profissionais, sociais e intelectuais em questões de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais a elas relacionadas e suas inserções culturais, políticas e econômicas.

O profissional formado em Comunicação Social deve ter também competências que reflitam a variedade e a mutabilidade dos fenômenos e demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade, à diversidade e à velocidade que caracterizam o mundo contemporâneo, bem como a transformação das práticas comunicativas convencionais.

Este profissional deve ter uma visão abrangente da Comunicação Social, mas ao mesmo tempo específica e especializada de cada campo de trabalho, possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e habilitações específicas. Conseqüentemente, é preciso compor uma formação que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa sobre o campo da comunicação, desenvolvendo uma percepção geral sobre as especificidades deste campo comum, como o jornalismo.

Ponderando as especificidades descritas na concepção e finalidade do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Mídias, entende-se que o profissional formado pelo Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da UNEB, desenvolverá uma postura crítica, uma conduta cidadã, respeitando as diversidades, fomentando a articulação entre as diversas competências essenciais para a prática da comunicação contemporânea, com um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação e suas repercussões sociais.

Além desses constitutivos, o egresso deve ter o seguinte perfil:

- a) Produtor de informações relacionadas a fatos circunstanciais e contextos do momento presente;
- b) Redator, investigador, editor e divulgador dos fatos sociais com objetividade e em conformidade com a linguagem de cada meio;
- c) Intérprete da realidade e crítico de informações de modo a qualificar e educar o público receptor;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

- d) Articulador da comunicação social com outras áreas sociais, culturais, econômicas e políticas com as quais o jornalismo se inter-relaciona;
- e) Comunicador com domínio das tecnologias da informação e comunicação para uma atuação em ambientes de convergência midiática e nos multimeios;
- g) Analista das temáticas que perpassam toda a produção dos meios de comunicação, em consonância com a realidade global;
- h) Facilitador das práticas educacionais e comunitárias;
- i) Gestor das práticas de comunicação.

5. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O perfil de egresso delineado para o curso corrobora para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Gerais:

- a) Usar e refletir criticamente os conceitos e teorias da comunicação em análises da realidade;
- b) Posicionar-se ética e politicamente, de forma a contemplar e respeitar as diversidades;
- c) Dominar um conjunto significativo de conhecimentos e informações da área e inovações do uso da linguagem nos multimeios;
- d) Dominar as linguagens habitualmente utilizadas nos processos de comunicação, em suas dimensões técnica, de criação, de produção e de interpretação;
- e) Experimentar e inovar no uso de linguagens da área;
- f) Refletir de forma crítica e ética sobre as práticas profissionais do campo da comunicação;
- g) Estabelecer relações factuais e conceituais diante de questões concretas pertinentes à área.

Específicas para Jornalismo:

- a) Analisar criticamente os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;



- b) Fazer a crítica acerca dos conceitos das teorias jornalísticas;
- c) Exercer a profissão com compromisso com a busca da verdade, ética, cidadania e respeito às diversidades;
- d) Fazer a crítica acerca das relações de poder e das práticas sociais;
- e) Identificar o que é informação de interesse público e pautar-se eticamente no tratamento dessas informações;
- f) Interpretar e contextualizar as informações;
- g) Aplicar corretamente a língua portuguesa e as estruturas narrativas aplicáveis às mensagens jornalísticas nos multimeios;
- h) Registrar fatos jornalísticos, apurar, interpretar, editar e transformá-los em notícias, reportagens e outros gêneros jornalísticos com o domínio da linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- i) Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção;
- j) Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- k) Relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- l) Sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- m) Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de comunicação, entre elas empresarial, educacional e comunitária;
- n) Gerir equipes de trabalho e processos administrativos em assessoria de comunicação e em empresas jornalísticas;
- o) Conhecer e dominar as tecnologias aplicadas à comunicação e aos ambientes de convergência midiática;
- p) Registrar, editar e interpretar as imagens (fotos e vídeos) veiculadas pelos meios jornalísticos.



6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios – Bacharelado se estrutura em campos interdimensionados de conteúdos de formação, considerando a necessidade e o grau de complexidade dos conhecimentos, organizados numa sequência didática que possibilita uma aprendizagem acadêmica significativa para o exercício pessoal, profissional e social.

Estes campos contemplam a formação científica, técnica, política, ética e social, de forma a contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade democrática e com justiça social. Neles, estão contemplados os Conteúdos de Formação Básica (FB), relacionados com a formação geral do campo da Comunicação Social; Conteúdos de Formação Específica (FE), relacionados à especificidade do Jornalismo em Multimeios, articulando a produção jornalística como produção científica e de conhecimento, a partir de conteúdos sobre linguagens e técnicas necessárias às especificidades do jornalista; Conteúdos de Formação Sócio-Humanística (FSH), relacionados com as Ciências Sociais e Humanas e, Conteúdos de Formação Integradora (FI) relacionados à conexão de saberes propiciadores de vivências nas mais diferentes áreas do campo comunicacional, assegurando aprofundamentos e diversificações de estudos e experiências.

No Campo dos Conteúdos de Formação Básica estão contemplados estudos de conteúdos teórico-conceituais sobre a Comunicação Social e da relação de mediação social.

O Campo dos Conteúdos de Formação Específica prioriza estudos de conteúdo do campo do Jornalismo e dos processos jornalísticos, a partir da especificidade da linguagem, técnicas e suportes midiáticos que estruturaram o fazer jornalístico e suas práticas sociais.

O Campo dos Conteúdos de Formação Sócio-Humanística contempla estudos que articulam o campo da Comunicação Social com as Ciências Humanas, inter-relacionando os conhecimentos teóricos e práticos da comunicação social com uma base filosófica, antropológica, histórica e das ciências sociais necessárias à formação do comunicador social e do jornalista.

O Campo de Formação Integradora possibilita estudos relacionados à práticas articuladoras de conteúdos e de experiências dos demais campos de



formação, por meio de atividades técnico-científicas e da pesquisa no campo da Comunicação e do Jornalismo.

Para assegurar o processo de articulação e interdimensionalidade entre esses campos, o currículo estrutura-se, também, por eixos temáticos, como forma de fortalecer a relação teoria-prática e contemplar as competências gerais e específicas do curso.

I. Eixo de Comunicação e Processos Midiáticos

Este eixo articula conhecimentos teóricos e conceituais da Comunicação Social como ciência, a partir da problematização sobre os processos comunicacionais, a produção de sentido, as linguagens e as tecnologias midiáticas, assegurando ao discente o domínio científico e reflexivo sobre a base epistemológica que fundamenta a formação. Também procura integrar os conhecimentos da Comunicação Social com temáticas contemporâneas específicas à formação, buscando desenvolver o espírito investigativo e de produção do conhecimento a partir da problematização do objeto comunicacional.

Este Eixo estrutura-se em subdivisões, definidas a partir de afinidades de categorias analíticas, conforme apresentado a seguir, com seus respectivos componentes curriculares:

- a) Estudo dos Processos Midiáticos: Introdução à Comunicação; História da Comunicação; Teorias da Comunicação; Teorias da Imagem; Tecnologias e Comunicação; Estética da Comunicação; Realidade Latino-Americana em Comunicação e Teorias do Jornalismo.

- b) Comunicação, Contemporaneidade e Crítica da Mídia: Análise do Discurso Midiático; Tópicos Especiais em Comunicação I, II e III; Seminário Interdisciplinar I, II, III e IV;

- c) Comunicação e Pesquisa: Metodologia da Ciência e do Trabalho Acadêmico e Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação; Trabalho de Conclusão de Curso I e II.



II - Eixo Comunicação e Humanidades

Este eixo congrega conteúdos que visam à formação filosófica, social e humanística em uma relação interdisciplinar com a Comunicação Social, dotando o discente de conhecimentos derivados das Ciências Humanas para identificar as inter-relações com os processos comunicacionais e os pressupostos filosóficos e bases técnicas que orientam a organização dos sistemas de comunicação. Nele, são estudados os fundamentos éticos que devem pautar a conduta dos jornalistas, bem como o uso dos meios de comunicação em sociedades constituídas por grupos sociais assimétricos com relação ao poder.

Este Eixo apresenta subdivisões, definidas a partir de afinidades de categorias analíticas, conforme apresentado a seguir, com seus respectivos componentes curriculares:

- a) Comunicação, Sociedade e Educação: Comunicação e Realidade Brasileira e Regional; Filosofia e Comunicação; Sociologia e Comunicação; Ética e Legislação em Comunicação; Comunicação e Educação; Comunicação Comunitária; Comunicação, Sociedade e Poder;

- b) Comunicação e Cultura: Antropologia e Comunicação; e Comunicação e Cultura;

III- Eixo Jornalismo, Suportes e Linguagens

Este eixo integra conteúdos que articulam a formação específica em Jornalismo com predomínio dos processos midiáticos, linguagens e suportes na perspectiva de atuação em Mídias. Os conteúdos priorizam o exercício teórico-prático da produção de conhecimentos inerentes ao jornalismo, reconhecendo as especificidades das funções profissionais e a necessidade do domínio da linguagem dos diversos meios e suportes jornalísticos. Também procura viabilizar a compreensão da natureza das linguagens e dos suportes dos sistemas contemporâneos associados à produção jornalística, abrangendo som, imagem, texto, dimensões gráficas, audiovisual e multimídia.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Este Eixo apresenta subdivisões, definidas a partir de afinidades de categorias referentes a linguagens, suportes, conforme apresentado a seguir, com seus respectivos componentes curriculares:

a) Suporte Linguístico: Produção de Texto I e II;

b) Suporte Impresso: Redação Jornalística I, II e III;

d) Suportes Audiovisuais: Radiojornalismo I e II, Telejornalismo I e II; Jornalismo On Line; Redação Jornalística em Múltiplos Meios; Fotojornalismo; Documentário e Planejamento Visual.

e) Comunicação Organizacional: Gestão em Comunicação e Assessoria em Comunicação.

f) Estágio Supervisionado nos Múltiplos Meios – este eixo integra todos os suportes linguísticos, impresso, audiovisual e os princípios da comunicação organizacional por meio dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Os Seminários Interdisciplinares de Pesquisa distribuídos em quatro semestres do Curso (2º, 4º, 6º e 8º) compõem, juntamente com os Estágios Supervisionados e o TCC, o Campo de Formação Integradora e visam promover a articulação entre os demais componentes ofertados nos semestres regulares, de modo que a cada dois semestres letivos, possa haver integração de conhecimentos, de docentes, discentes, profissionais e comunidade externa através da discussão e reflexões sobre o campo da comunicação. Estes Seminários serão coordenados por professores, em articulação com os discentes, com a finalidade de realizar atividades interdisciplinares em torno de temáticas da comunicação, no sentido de desenvolver aspectos profissionais e acadêmicos da área.

Os componentes denominados Tópicos Especiais em Comunicação (TEC), agrupados no Eixo Comunicação e Processos Midiáticos, de natureza conceitual aberta às demandas regionais, tem por finalidade promover a discussão do campo da Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios em uma relação com o contexto local, regional e global.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Estes componentes deverão refletir sobre conhecimentos relacionados à comunicação, possibilitando intervenções no contexto local, bem como sobre como ela tem sido influenciada pelos atores sociais dos campos econômico, político e cultural na dinâmica social local. As ementas, de natureza aberta, foram formuladas para dar flexibilidade ao professor e aos alunos na definição de conteúdos emergentes no campo da comunicação e sua influência no contexto local, mantendo a atualidade das temáticas a serem discutidas, sem perder de vista a dimensão ontológica da comunicação como campo de conhecimento.

A pesquisa integrará as atividades da graduação, de acordo com as novas diretrizes da universidade, que visa aproximar as pesquisas realizadas e toda a sua institucionalidade da prática cotidiana da sala de aula, no sentido de fomentar a iniciação científica e transformar a prática docente em prática reflexiva a partir dos parâmetros dados pela investigação constante.

Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso é pensado com o mesmo direcionamento, como resultado das investigações conduzidas no curso e como processo conclusivo das atividades realizadas nos componentes que compõem a formação básica, desde que inseridos no campo da Comunicação Social. A partir desse parâmetro, os Trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser apresentados no formato de monografias ou trabalhos experimentais.

Além dos componentes já apresentados, o currículo possibilita também, a oferta de componentes curriculares optativos, que poderão ser cursados por livre escolha dos alunos, com a finalidade de complementar a sua formação acadêmica, de acordo com o perfil profissional desejado no campo da comunicação. Tais componentes não possuem caráter obrigatório e quando cursados, terão a sua carga horária adicionada à carga horária mínima exigida para integralização do curso. Eles poderão ser realizados no âmbito do próprio curso, do Departamento ou em outros cursos/Departamentos dessa Universidade. Ressalta-se que os componentes optativos somente poderão ser ofertados pelo Departamento/colegiado, após aprovação, em conformidade com as suas condições acadêmicas, sob critérios previamente estabelecidos.

Também estão previstas na matriz curricular do Curso de Comunicação Social aqui apresentado, 120 horas destinadas às Atividades Complementares, conforme descritas no item 6.3 deste projeto.



6.1. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos da UNEB se organiza em consonância com a concepção de formação profissional em espaços específicos, estabelecendo a unidade entre teoria e prática de modo que se possa garantir a vivência do graduando em espaços e instituições de diversas áreas e ramos de atividades que contribuam para a sua formação.

Nesta conjuntura o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como espaço de investigação e de construção de conhecimentos, politicamente definido como momento fundamental para a identidade profissional, numa dimensão humana, política e técnica.

Dotado de possibilidades para a intervenção na realidade social, este Estágio constitui-se em um dos componentes fundamentais no processo da formação acadêmica, na medida em que possibilita o diagnóstico de problemas, a busca de soluções e implementações de ações previstas no campo profissional da Comunicação. É um estágio orientado a partir da realização de estudos, diagnósticos e práticas supervisionadas em atividades externas à unidade de oferecimento do curso, de modo a promover o relacionamento do discente com a realidade social, cultural e econômica e com a prática do mercado de trabalho, visando uma formação complexa.

O estágio também poderá ser desenvolvido em atividades de iniciação à pesquisa e ao ensino, conforme preveem as Diretrizes Curriculares para área de Comunicação Social.

O Estágio Curricular no Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios – Bacharelado será realizado através dos componentes Estágio Curricular Supervisionado I e II ofertados no 6º e 7º semestres, respectivamente, com carga horária de 75 horas cada, totalizando 150 horas de atividades teórico-práticas da área de comunicação.

Além do Regulamento Geral de Estágio desta Universidade - Resolução CONSEPE nº 795/07 o desenvolvimento do estágio deste Curso realiza-se em conformidade também, com a Lei de Estágio nº 11.788/08.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE
Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia.

RESOLUÇÃO N.º 795/2007
(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

Aprova o Regulamento Geral de
Estágio da UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

ESTÁGIO CURRICULAR
REGULAMENTO GERAL

RESOLUÇÃO N° 795/2007 - CONSEPE

2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

REITOR

Prof. Lourivaldo Valentim da Silva

VICE-REITORA

Prof^a Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a Mônica Moreira de Oliveira Torres

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Prof^a Kathia Marise Borges Sales Aquino

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof^a Marilda Marques Senna Dourado Gomes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;
- II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;
- III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.



CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

- I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
- II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;

II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;

III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;

IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;

V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;

VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.



CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;

II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;

III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;

IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - Auto-avaliação do aluno;

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).



§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



6.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como finalidade estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica. Constitui-se como componente curricular obrigatório, a ser cumprido ao longo do curso de forma transversal desenvolvido pelos conhecimentos dos demais componentes curriculares, centrando-se como requisito de culminância para obtenção do grau.

O TCC é regulamentado pela Resolução do CONSEPE nº 622/2004 e, a partir das atividades de pesquisa contempladas no curso, deve implicar em trabalhos que contribuam para o conhecimento sistematizado do aluno, permitindo-lhe apropriação e elaboração de conceitos, aplicação de métodos e técnicas, bem como elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa, realizando análises e sínteses de natureza científica que consolidem a formação do/a pesquisador/a e sua compreensão sobre o contexto local e social em que se encontra inserido/a. Para tal processo, há de se privilegiar a ética na pesquisa considerando as dimensões dos fatos, fenômenos e ou objetos a serem investigados.

O Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios – Bacharelado do DCH III define as seguintes modalidades de TCC: Monografia e Produto Experimental.

A Monografia consiste no desenvolvimento de trabalhos individuais, de caráter reflexivo e analítico, visando ao aprofundamento de questões teóricas ou práticas, através de livre escolha de tema relacionado à área de Comunicação Social e/ou jornalismo.

O Produto Experimental consiste no desenvolvimento de atividade laboratorial de jornalismo, acompanhada de um memorial, realizada individualmente ou em grupo, de caráter reflexivo e analítico nas áreas específicas do jornalismo e da comunicação social.

O componente de TCC é ofertado no sétimo e oitavo semestres do Curso, com 75 horas em cada um. Ressalte-se que, como a atividade de pesquisa deve ser desenvolvida paulatinamente no curso, existem componentes distribuídos ao longo dos semestres com o objetivo de capacitar e dotar o aluno de conhecimentos e habilidades para a prática da pesquisa. Componentes como Metodologia da Ciência e do Trabalho Acadêmico, com 60 horas, oferecido no primeiro semestre; Teoria e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Método de Pesquisa em Comunicação, com 60 horas, oferecido no sexto semestre; dentre outros, fortalecem a formação científica, contribuindo para uma melhor preparação do aluno para o desenvolvimento do TCC.

O curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios – Bacharelado, possui o seu próprio regulamento interno de TCC, na forma de orientações, no qual se estabelecem as linhas temáticas mais gerais para a pesquisa; as modalidades a serem desenvolvidas (monografia ou produto experimental) e procedimentos internos de realização, da defesa pública e mecanismos de avaliação. Tais orientações encontram-se apresentadas a seguir juntamente com o Regulamento Geral de TCC da UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE TCC

PARECERISTAS: Andréa Cristiana Santos. Maria da Conceição Hélio da Silva e Maria Goretti de Araújo Souza

1 DIRETRIZES GERAIS

A Banca Examinadora poderá avaliar a defesa de TCC com base nos seguintes critérios:

1. Nível de domínio de conhecimento de sua área de formação, articulado ao tema da monografia ou do projeto experimental;
2. Capacidade de construção própria e de criticidade do campo teórico, demonstrando autonomia e criatividade;
3. Qualidade do conhecimento apresentado, adequação metodológica e de normas de produção do trabalho científico;
4. Defesa oral.

Diretrizes Específicas

O trabalho de Conclusão de Curso deve apresentar especificamente os seguintes critérios:

1 Estruturação adequada do texto monográfico e do memorial, contendo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme normas da ABNT e do Departamento de Ciências Humanas.

Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, sumário e resumo.

Elementos textuais: Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais.

Introdução: Apresentação geral da pesquisa que deve conter a intenção do estudo, Tema, Objetivos, Justificativa, Metodologia, Questões Norteadoras (opcional), Referencial Teórico (opcional) e divisão das partes do trabalho.

Desenvolvimento: O autor da monografia apresenta um nível de domínio satisfatório de conhecimento de sua área de formação, articulando as idéias dos autores referenciados com o tema da monografia. Na análise dos resultados, a argumentação traz, no mínimo, três autores de sua área de formação; demonstra criatividade e expressa criticidade nas idéias apresentadas.

Considerações Finais: apresenta sinteticamente a idéia central e os pontos mais importantes já expressos no corpo do trabalho; retoma o argumento base da pesquisa e suas inter-relações; e expressa a opinião do autor da monografia.

Elementos Pós-Textuais: Referências Bibliográficas, Apêndice e Anexo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

2 ADEQUAÇÃO E CORREÇÃO DA LINGUAGEM

2.1 Linguagem padrão e contextualizada ao tema

2.2 Coerência e coesão

2.3 Clareza, objetividade e capacidade de síntese

2.4 Ortografia

2.5 Adequação aos aspectos gramaticais da linguagem padrão

2.6 Adequação às normas da ABNT ou às Diretrizes para o Trabalho Científico do
Departamento de Ciências Humanas - UNEB

3 DA DEFESA ORAL

3.1 Exposição de 20 minutos, revelando o tema, problema, a justificativa, objetivos, metodologia, referencial teórico, resultados, considerações.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Aluno: _____

Título da Monografia: _____

Nome do Professor Orientador: _____

Nome do Professor Avaliador: _____

TRABALHO ESCRITO (70 PONTOS)

ITENS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA
1 Elementos pré-textuais e pós-textuais conforme as normas técnicas da ABNT ou do DCH III	5,0	
2 Resumo contém tema, objetivos, método e resultados.	5,0	
3 Tema, problema, objetivos estão bem definidos e delimitados	10,0	
4 Metodologia está bem descrita	10,0	
5 Referencial teórico é pertinente à sua área de formação	10,0	
6 Argumentação apresenta criticidade e criatividade	10,0	
7 Adequação e correção da linguagem (linguagem padrão e contextualizada ao tema; coerência e coesão; objetividade, capacidade de síntese; ortografia e adequação dos aspectos gramaticais; adequação as normas técnicas da ABNT ou do DCH III)	20,0	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Defesa Oral (30 pontos)

ITEM	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA
Uso adequado do tempo e da apresentação do trabalho	10	
Argumentação consistente às perguntas da banca	10	
Capacidade de expressão e articulação das idéias	10	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III
COLEGIADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Jornalismo em Múltiplos Meios

FATCC – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TEMA: _____

MODALIDADE:

ORIENTADOR/ALUNO(S): _____

ATIVIDADE (S) REALIZADA (S)

ATIVIDADE (S) SUGERIDA (S) PARA PRÓXIMO ENCONTRO:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

OBSERVAÇÕES DO (A) ORIENTADOR (A):

DATA DO ATENDIMENTO _____/_____/_____

DATA DO PROXIMO ENCONTRO _____/_____/_____

ASSINATURAS:

Av. Edgard Chastinet Guimarães S/N – São Geraldo – Juazeiro – Fones: (74) 3611.5617/6860 -
colcom.dch3@listas.uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM

13 / 08 / 2004

D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos campi, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente, oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários, trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos campi, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II -DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do



Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III - DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;



III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;

IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV - DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;

II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de freqüência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

CAPÍTULO V -DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;
- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI - DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

CAPÍTULO VII -DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII - DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.



Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o caput deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;



II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.

8

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no caput deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no caput deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do caput deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no caput deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

- I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;
- II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;
- III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



6.3. Atividades Complementares

As Atividades Complementares - AC são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil de egresso que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências discentes, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com a pesquisa e mundo acadêmico e com as ações de extensão junto à comunidade.

As AC no Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios – Bacharelado terão carga horária total de 120 horas, em conformidade à Resolução 1.022/2008 – CONSEPE/UNEB, devendo ser integralizadas ao longo do Curso, em diferentes eventos e espaços de formação profissional, inter e/ou intra institucional.

Por atividades complementares, compreendem-se atividades, cumpridas pelo aluno, de natureza científica, técnica e artística, com a finalidade de aprofundar, ampliar e consolidar a sua formação acadêmico-cultural, permitindo a construção de conhecimentos e a interação com a sociedade. Poderão ser realizadas por meio de participação em eventos, em produtos de comunicação, programas de iniciação científica, monitoria de ensino e/ou extensão, atividades laboratoriais, seminários, dentre outros, permitindo ao discente a participação efetiva em seu processo de formação, atendendo à atualização do conhecimento com vistas à sua qualificação como profissional da área.

As Diretrizes Curriculares para área de Comunicação Social recomendam ainda como atividade complementar a participação em programas especiais de capacitação do estudante, a exemplo do CAPES - Programa de Educação Tutorial.

Por determinação institucional, os Departamentos devem constituir comissões para análise e validação de documentação e pleitos dos discentes sobre aproveitamento da carga horária das referidas atividades, bem como deliberação de casos omissos, cumprindo calendário previsto a cada semestre, divulgado por esta Universidade.



RESOLUÇÃO N.º 1022/2008

Publicado no D.O.E. de 18-12-08, p.45/46

**Regulamenta as Atividades
Complementares para os Cursos
de Bacharelados.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas competências, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/96, com o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os Cursos de Bacharelados e com o Parecer CNE/CES 08/2007 e a Resolução CNE/CES 02/2007, e tendo em vista o que consta do processo n.º 0603080194141, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Regular as Atividades Complementares para os currículos dos Cursos de Bacharelados da UNEB, na modalidade presencial.

§ 1º - As Atividades Complementares serão obrigatórias para a integralização dos cursos de Bacharelados observando Anexo Único.

§ 2º - Somente poderão ser consideradas Atividades Complementares as que forem realizadas pelo discente após o seu ingresso na Universidade, salvo:

- a) às de portadores de diploma, no prazo de 02 (dois) anos, anterior ao ingresso;
- b) admitidos por meio de categorias especiais de matrícula e/ou;
- c) ingressantes por vestibular que tenham realizado parcialmente curso superior em período anterior.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-cultural do discente, e serão validadas na quantidade limite de horas para aproveitamento conforme se estabelece no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 1º - O Colegiado, observando a carga horária total do currículo do Curso, destinará o número de horas para as Atividades Complementares conforme o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso.

§ 2º - Caso não conste nas Diretrizes Curriculares Nacionais as orientações para a distribuição da quantidade mínima de horas para as Atividades Complementares, a PROGRAD orientará esta distribuição observando a carga horária total do curso.



§ 3º - O Colegiado poderá acrescentar no Anexo Único desta Resolução outras Atividades Complementares, específicas da área, após as propostas serem aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- a) elaborar formulário próprio para o registro das Atividades Complementares e;
- b) acompanhar e avaliar as Atividades Complementares realizadas pelos discentes.

§ 5º - O aproveitamento das Atividades Complementares realizadas fica sujeito a apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Art. 3º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado do Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento, observando o calendário acadêmico.

Parágrafo Único - O Colegiado apreciará e deliberará pela pertinência ou não da solicitação.

Art. 4º - Para validação dos créditos referentes às AC:

§ 1º - O discente deverá:

- a) preencher formulário com a solicitação pretendida;
- b) anexar aos formulários de solicitação cópias autenticadas pelo próprio protocolo mediante apresentação dos originais dos certificados comprobatórios das AC realizadas e;
- c) encaminhar ao Colegiado do Curso, via protocolo, a documentação referenciada nos incisos “a” e “b”.

§ 2º - O Coordenador do curso deverá:

- a) nomear comissão para proceder análise e parecer das solicitações de AC e;
- b) encaminhar os pareceres da Comissão para homologação pelo Diretor do Departamento.

Art. 5º - Os casos omissos serão devidamente apreciados pelo Colegiado do Curso.

Art. 6º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2008.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 1022/2008 - CONSEPE
VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de AC
1. Atividades de iniciação científica ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão, incluídas as monitorias voluntárias, com a devida comprovação do Coordenador do NUPE ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil Organizada.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
5. Participação como ouvinte em seminários congressos e eventos de natureza pedagógica promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e Movimentos Sociais e Sindicais, Instituições de Ensino Superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
6. Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 dia de evento = 8 horas de AC	Até 60 horas



7. Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e/ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades Representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8. Visitas temáticas/técnicas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais, com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9. Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecida ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
10. Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecidas ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
11. Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12. Publicação de artigos científicos em revistas especializada e anais de eventos.	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial;	Até 60 horas



	15 horas por trabalho completo em anais; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	
13. Componente curricular de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
14. Representação estudantil nos Conselhos Superiores e Setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
15. Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
16. Participação em Empresa Júnior.	Para diretores/coordenadores, 2 horas de AD = 1 hora de AC Para membros, 5 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
17. Participação em cursos EAD relacionados à área e ministrados por instituições reconhecidas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
18. Participação em estágios extracurriculares, desde que validados pelo Colegiado do curso.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
19. Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado do curso;	1 produção = 10 horas de AC	Até 20 horas

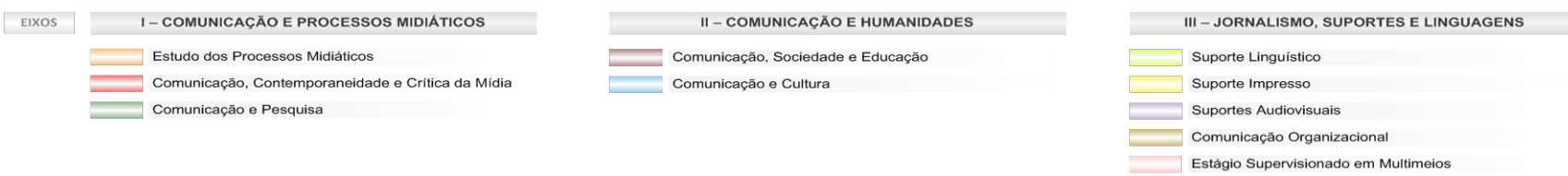
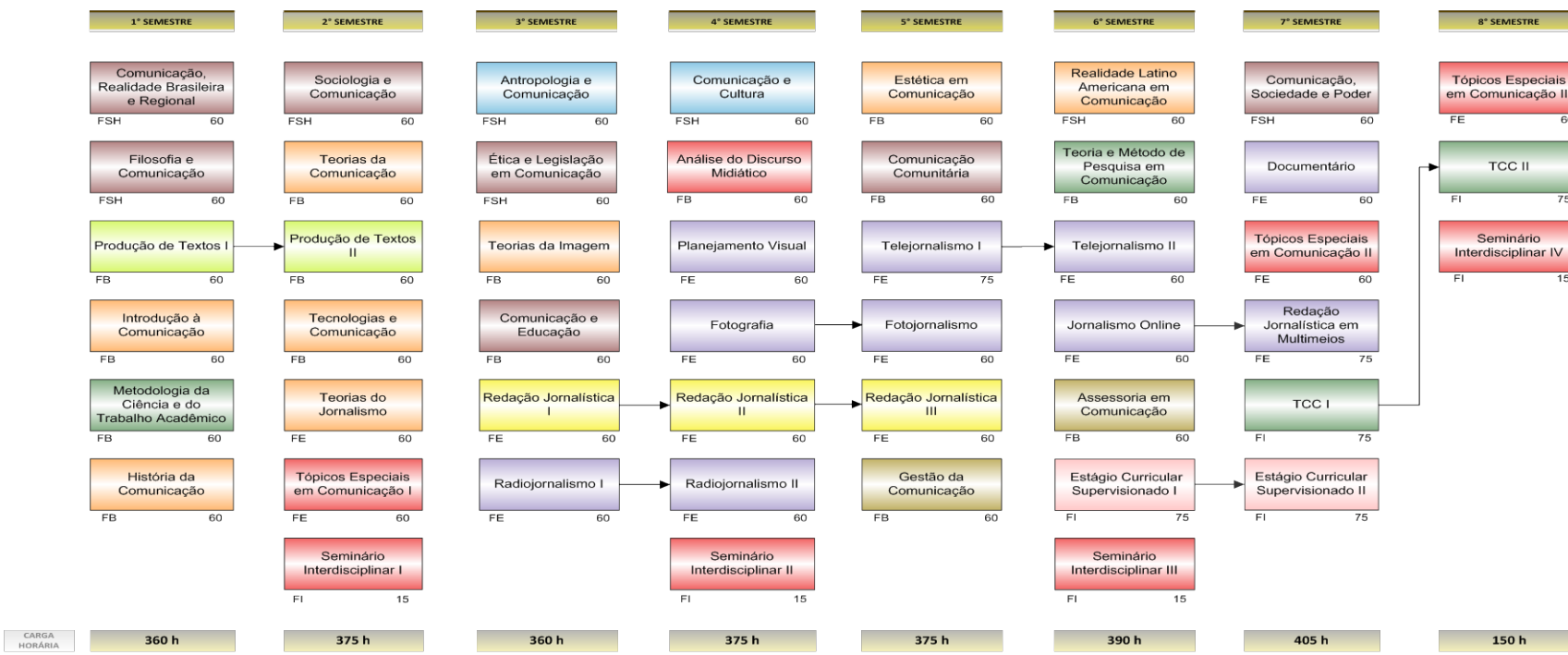


6.4. Fluxograma



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 CAMPUS III – JUAZEIRO/BA
 CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL – BACHARELADO
 VIGÊNCIA: A PARTIR DE 2013

CARGA HORÁRIA	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR					TOTAL	DURAÇÃO EM SEMESTRE		TURNO DE FUNCIONAMENTO
	FORMAÇÃO BÁSICA FB	FORMAÇÃO ESPECÍFICA FE	FORMAÇÃO INTEGRADORA FI	FORMAÇÃO SÓCIO-HUMANÍSTICA FSH	ATIVIDADES COMPLEMENTARES AC		MÍNIMO	MÁXIMO	
900	900	1.050	360	480	120	2.910	08	14	VESPERTINO





6.5. Matriz Curricular

Integralização do Curso de Comunicação Social

Tempo Mínimo: 08 semestres

Tempo Máximo: 14 semestres

Carga Horária Total: 2.910 h

COMPONENTE CURRICULAR	SEM..	EIXO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Comunicação, Realidade e Regional	1º	Comunicação e Humanidades	60	-
Filosofia e Comunicação	1º	Comunicação e Humanidades	60	-
Produção de Textos I	1º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Introdução a Comunicação	1º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Metodologia da Ciência e do Trabalho Acadêmico	1º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
História da Comunicação	1º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Carga horária total do semestre			360	-
Sociologia e Comunicação	2º	Comunicação e Humanidades	60	-
Teorias da Comunicação	2º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Produção de Textos II	2º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	Produção de Textos I
Tecnologias e Comunicação	2º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Teorias do Jornalismo	2º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Tópicos Especiais em Comunicação I	2º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Seminário Interdisciplinar I	2º	Comunicação e Processos Midiáticos	15	-
Carga horária total do semestre			375	-
Antropologia e Comunicação	3º	Comunicação e Humanidades	60	-
Ética e Legislação em Comunicação	3º	Comunicação e Humanidades	60	-
Teorias da Imagem	3º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Comunicação e Educação	3º	Comunicação e Humanidades	60	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

COMPONENTE CURRICULAR	SEM..	EIXO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Redação Jornalística I	3º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Radiojornalismo I	3º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Carga horária total do semestre			360	-
Comunicação e Cultura	4º	Comunicação e Humanidades	60	-
Análise do Discurso Midiático	4º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Planejamento Visual	4º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Fotografia	4º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Redação Jornalística II	4º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	Redação Jornalística I
Radiojornalismo II	4º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	Radiojornalismo I
Seminário Interdisciplinar II	4º	Comunicação e Processos Midiáticos	15	-
Carga horária total do semestre			375	-
Estética em Comunicação	5º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Comunicação Comunitária	5º	Comunicação e Humanidades	60	-
Telejornalismo I	5º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	75	-
Fotojornalismo	5º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	Fotografia
Redação Jornalística III	5º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	Redação Jornalística II
Gestão da Comunicação	5º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Carga horária total do semestre			375	-
Realidade Latino Americana em Comunicação	6º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	6º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Telejornalismo II	6º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	Telejornalismo I
Jornalismo Online	6º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Assessoria em Comunicação	6º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Estágio Curricular Supervisionado I	6º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	75	-
Seminário Interdisciplinar III	6º	Comunicação e Processos Midiáticos	15	-
Carga horária total do semestre			390	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

COMPONENTE CURRICULAR	SEM..	EIXO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Comunicação, Sociedade e Poder	7º	Comunicação e Humanidades	60	-
Documentário	7º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	60	-
Tópicos Especiais em Comunicação II	7º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
Redação Jornalística em Múltiplos Meios	7º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	75	Jornalismo Online
TCC I	7º	Comunicação e Processos Midiáticos	75	-
Estágio Curricular Supervisionado II	7º	Jornalismo, Suportes e Linguagens	75	Estágio Curricular Supervisionado I
Carga horária total do semestre			405	-
Tópicos Especiais em Comunicação III	8º	Comunicação e Processos Midiáticos	60	-
TCC II	8º	Comunicação e Processos Midiáticos	75	TCC I
Seminário Interdisciplinar IV	8º	Comunicação e Processos Midiáticos	15	-
Carga horária total do semestre			150	-

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, são acrescidas 120 horas de Atividades Complementares – AC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB, totalizando em 2.910 horas.



6.6. Ementário

1º Semestre

1º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Discute a comunicação humana e etapas da sua evolução. Comunicação, linguagem, meios e processos de significação: introdução à semiótica. Epistemologia da comunicação: objeto de estudo a comunicação, a interdisciplinaridade e o campo das ciências da comunicação. Introdução à convergência das mídias.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Comunicação como processo<ol style="list-style-type: none">1.1. Processo comunicacional;1.2. Relações existentes entre comunicação e informação;1.3. A comunicação via meios de comunicação;2. Comunicação e Significação<ol style="list-style-type: none">2.1. Comunicação – mensagem – signos – significação2.2. A significação na comunicação midiática2.3. Análise e crítica de mensagens3. Epistemologia da Comunicação<ol style="list-style-type: none">3.1. A comunicação como campo de estudos;3.2. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação;4. Comunicação e convergência midiática<ol style="list-style-type: none">4.1. Compreendendo o processo de convergência de mídias;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERLO, David K.; Trad. Jorge A. F. O processo de Comunicação: Introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Diaz. Além dos meios e mensagens. Introdução à comunicação como processo, tecnologia e ciência. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>_____. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrix, 1971.</p> <p>PIGNATÁRIO, Dércio. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>RABAÇA, Carlos A.; BARBOSA, Gustavo. Dicionário de comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RECTOR, Mônica. **Comunicação na era pós-moderna**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
SANTAELLA, Lúcia; Nöth, Winfred. **Imagem: Cognição, Semiótica e Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.
SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da informação e da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1994.
DANCE, Frank E.X. (org.) **Teoria da Comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1973.
LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Apresenta os grandes sistemas de idéias: da filosofia grega ao cristianismo. O Iluminismo. Questões filosóficas: ética, política, metafísica, religião, conhecimento, ideologia e verdade. As principais correntes do modernismo e da pós-modernidade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. O pensamento filosófico – da antiguidade à modernidade</p> <p>1.1. Como o pensamento se produz na antiguidade clássica, na idade média e na modernidade. Liame da filosofia antiga com a Grécia e da filosofia moderna com o capitalismo.</p> <p>1.2. Constituição da modernidade em sua busca de fazer a separação entre um mundo natural e um mundo social, quando na verdade ambos aí se criam e se sustentam reciprocamente.</p> <p>1.3. Ciência e filosofia: o que as diferencia?</p> <p>2. A comunicação nas sociedades do século XX</p> <p>2.1. Intensificação da comunicação nas sociedades do século XX.</p> <p>2.2. Dois modelos de Teoria crítica: a do livro Dialética do esclarecimento de Horkheimer e Adorno, e o modelo comunicativo de Habermas.</p> <p>2.3. Operatividade coletiva, ético-política, emotiva e criativa no mundo da comunicação.</p> <p>3. Virtualização, Cibercultura e Alteridade</p> <p>3.1. Virtualização e os processos de transformação de um modo de ser em outro. Heterogênese, devir outro, processo de acolhimento da alteridade.</p> <p>3.2. Cibercultura: um novo tipo de universal.</p> <p>3.3. Virtualização da informação e da comunicação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Muñoz . Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.</p> <p>DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento: o problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Edições Loyola, 1991.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.
_____. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
MORIN, Edgard. **Cultura de massas no século XX: neurose.** Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: CHON, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural.** São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
CAMPOS, Haroldo. **Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira.** Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo: [s.n], 1983.
NOBRE, Marcos. **Teoria crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
PARENTE, André (org.). **Imagem: a era das tecnologias do virtual.** Tradução de Rogério Luz et alii. Rio de Janeiro: Editora34, 1993.
VERNANT, Jean-Pierre. **O universo, os deuses, os homens.** Tradução de Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Cia Da Letras, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
COMUNICAÇÃO, REALIDADE BRASILEIRA E REGIONAL	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Reflete sobre a formação da sociedade, da economia e do sistema político brasileiro e regional em sua relação com os meios de comunicação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A formação do Estado brasileiro: da independência aos anos 30 e o crescimento da comunicação no Brasil;2. A influência do pensamento colonial escravagista na definição das hierarquias étnicas, culturais, articulados com o conceito de democracia racial;3. De Vargas aos governos militares: estabelecimento dos marcos da comunicação;4. A Bahia e sua influência no Nordeste na definição das políticas de comunicação entre as décadas de 60 e 80;5. O Brasil pós ditadura militar: mudanças políticas e novos rumos para a comunicação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBURQUEQUE, Durval Muniz de. A invenção do nordeste e outras artes. 2. ed. Recife: FJN – Editor Massagana: São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>CUNHA, Euclides. Os Sertões: campanha de Canudos. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>DA MATA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1954.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6. ed. Tradução Thomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>LIMA, Nísia Trindade. Um sertão chamado Brasil. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ.UCAM, 1999.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>_____. A moderna tradição brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>_____. Cultura Brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Maria H. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
- DANTAS NETO, Paulo Fábio. **Tradição, autocracia e carisma: a política de Antônio Carlos Magalhães na modernização da Bahia (1954-1974)**. Belo Horizonte, Editora UFMG/Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.
- GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: IUOERJ/Vértice, 1988.
- IANNI, Octávio. **O colapso do populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- JANOTTI, Maria de Lourdes. **O coronelismo: uma política de compromissos**. São Paulo: Brasiliense, 1981. Coleção Tudo é história, 13.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a miscigenação no Brasil**. Identidade Nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
- RIBEIRO, Darcy. **Os brasileiros: teoria do Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1978.
- _____. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SILVA, Eduardo. **As queixas do povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA CIÊNCIA E DO TRABALHO ACADÊMICO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Introduz os conceitos de trabalho científico e o método científico. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico: diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e fichamento de textos; elaboração de seminários; artigo científico; resenha; resumo e relatório. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Distinção entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento (científico, teológico, etc)2. Os pressupostos básico do processo científico – a ciência como verificação do real, confiabilidade dos dados, divulgação externa, crítica à objetividade versus subjetividade; as áreas de conhecimento, a função da pesquisa.3. Os tipos de texto científico: fichamento, resenha crítica e descritiva, relato de experiência e relatório científico, artigos científicos/comunicação científica, ensaio.4. Sistemas de Referência e Normas de Citação: Citação Direta, Citação Indireta e Citação Bibliográfica. Normas Bibliográficas – ABNT		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Prática de Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>LUDKE, Menga, André, Marli. Pesquisa Qualitativa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático científico na Universidade. São Paulo: Cortez e Moraes, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, J. e BARROS, A (Org.). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Apresentação e elaboração de projetos e monografias**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
PRODUÇÃO DE TEXTOS I	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Produção de Textos II	
EMENTA		
<p>Discute as funções da linguagem na expressão e na comunicação. Tipologia e estrutura dos textos descritivo, narrativo e dissertativo. Princípios da coesão e coerência textual. A comunicação e a expressão literárias. Exercícios de leitura, produção e interpretação de textos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Distinção entre Língua, Linguagem e Comunicação2. Elementos da comunicação: Canal de Comunicação, Código e Signo, Níveis e Funções de Linguagem;3. As tipologias textuais e as tramas da narrativa – texto descritivo, narrativo e dissertativo;4. Coesão e coerência textuais no jornalismo;5. Aspectos morfofossintáticos pertinentes à produção de textos conforme a tipologia textual;6. Características e desenvolvimento do texto jornalístico		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KOCH, Ingenore G. Villaça. Argumentação e linguagem. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>_____. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>_____. Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>_____. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABREU, Antônio Suarez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>BAKHIM, Mikhail. Marxismo e filosofia na linguagem. Trad. Michel Laud, Yara Frteschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>CAMARA, Junior Mattoso. Dicionário de linguística e gramática. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor aspectos cognitivos da leitura. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995.</p> <p>LUFT, Celso Pedro. Dicionário prático da regência verbal. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfofossintática do Português. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIQUEIRA J. S. **Organização textual da narrativa**. São Paulo: Selinuunte, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins, 2001.

VANOYE, F. **Uso da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Analisa a trajetória da comunicação no Brasil e no mundo, discutindo as transformações da imprensa, do rádio e da televisão. A Constituição e o desenvolvimento do mercado de bens simbólicos relacionado aos meios de comunicação. A relação entre os meios de comunicação e as estruturas econômicas e de poder.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Evolução Histórica da Comunicação<ol style="list-style-type: none">1.1. Reflexões sobre a história da comunicação – das origens antigas às origens recentes.1.2. A informação oral;1.3. Livros e Leitura2. Evolução Histórica da Comunicação e do Jornalismo<ol style="list-style-type: none">2.1. Panorama do Jornalismo: nos Estados Unidos e na Europa (França)2.2. História da Imprensa: primórdios no Brasil e na Bahia da imprensa artesanal à empresa jornalística;2.3. Imprensa, Jornalistas e acontecimentos históricos relevantes.2.4. A empresa jornalística e a segmentação visando público consumidor3. Evolução da Imprensa e dos Meios de Comunicação no Século XX<ol style="list-style-type: none">3.1. O cinejornalismo e a instrumentalização pelo Estado3.2. O rádio e a expansão do mercado de bens simbólicos e da indústria fonográfica3.3. A televisão, expansão do mercado de consumo e a influência da publicidade3.4. As revistas, suplementos literários e a divulgação de ideias3.5. A imprensa alternativa e contra-hegemônica na Bahia e no Brasil4. Os donos da mídia: a relação entre imprensa, poder, política e a concessão de rádio e televisão no Brasil.5. Aspectos históricos da imprensa regional e local		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma História Social da Mídia: de Gutemberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>MELLO, José Marques de. História Social da Imprensa. Petrópolis: Vozes, 1973.</p> <p>ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERDIGÃO, Paulo. **PRK-30 no Ar!:** o mais famoso programa de humor da era do Rádio. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

SILVA, Carlos Eduardo Lins. **Adiantado da hora:** a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. 2. ed. São Paulo: Summus, 1991.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TASCHNER, Gisela. **Folhas ao vento:** análise de um conglomerado jornalístico no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARNTON, Robert; Roche, Daniel. **Revolução Impressa (1775-1800).** São Paulo: EDUSP, 1996.

FALCON, Gustavo. **Os baianos que rugem:** a imprensa alternativa na Bahia. Salvador: Edufba, 1996.

GIOVANNINI, Giovanni(coord). **Evolução na comunicação.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários:** nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Edusp, 2003.



2º Semestre

2º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO I	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Reflete e atualiza temas e problemas no capô da formação bási e específica da comunicação, abordando a relação global-local, bem como produtos de pesquisas docentes, devendo ser alinhados ao planejamento pedagógico semestral.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.1 O campo da comunicação na esfera regional e local e a concentração dos meios de comunicação em pólos econômico e político;</p> <p>1.2 A crítica da mídia e a função social do jornalismo em ambientes de convergência midiática;</p> <p>1.3 A relação entre Comunicação, Cultura e Desenvolvimento Regional</p> <p>1.4 As pesquisas no campo da Comunicação e no Jornalismo e sua inter-relação com a comunidade;</p> <p>1.5 A Comunicação e Temáticas da Contemporaneidade: questões étnicas, gênero, classe e políticas sociais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEORIAS DO JORNALISMO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Estuda os aspectos sócio-culturais da produção de notícias nas diversas abordagens teóricas, enfatizando a noção de acontecimento, os processos de produção, as fontes e as relações de poder e a crítica ao paradigma da objetividade jornalística.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Natureza do campo<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceitos de Jornalismo1.2. Acontecimento jornalístico1.3. Abordagens de algumas correntes teóricas2. Produção:<ol style="list-style-type: none">2.1. Newsmaking2.2. Rotinas Produtivas2.3. Gatekeeper3. Objetividade Jornalística<ol style="list-style-type: none">3.1. Noção Histórica da Objetividade no Jornalismo3.2. Objetividade como ritual estratégico3.3. A crítica à objetividade jornalística4. Recepção<ol style="list-style-type: none">4.1. Agenda Setting4.2. Espiral do Silêncio5. Dilemas e reflexões atuais sobre o jornalismo contemporâneo<ol style="list-style-type: none">5.1. Tendências atuais do jornalismo em ambientes de convergência midiática5.2. Jornalismo Cívico, esfera pública e a responsabilidade social		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALSINA, Miquel. A construção da notícia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. BARROS, Clóvis. Ética na Comunicação . 4. ed. São Paulo: Summus, 2003. KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo : o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Vol I. Florianópolis: Insular, 2004.
_____. **Teoria do Jornalismo**: a tribo jornalística. Vol II. Florianópolis: Insular, 2004.
WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1986.
SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Grifus, 2002.
TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.
_____. **Jornalismo**: questões, teorias e "estórias". Lisboa: Veja, 1993.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Reflete sobre as contribuições da Sociologia Clássica, a partir dos seus principais autores (Durkheim, Marx, Weber) para o entendimento das sociedades contemporâneas e midiáticas. Elementos para a análise científica da sociedade: estrutura social, classes sociais, instituições, mudança social e controle social. Sociedade de massa. Formas contemporâneas de sociabilidade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Comunicação, cultura e sociedade:<ol style="list-style-type: none">1.1. Definindo termos;1.2. Reflexões sobre os diversos aspectos e abordagens da comunicação e sua relação com o ambiente social.2. As teorias sociais críticas:<ol style="list-style-type: none">2.1. Caracterização e paradigma dominante;2.2. As teorias sociais críticas e a sociedade de consumo de massa;2.3. A Escola de Frankfurt.3. Identidade, cultura e comunicação:<ol style="list-style-type: none">3.1. Definindo termos;3.2. Modernidade e pós-modernidade;3.3. Racionalidade técnica x cultura popular;3.4. Indústria cultural, ideologia e poder.4. A formação da sociedade tecnológica:<ol style="list-style-type: none">4.1. O papel da comunicação na formação da sociedade tecnológica;4.2. Principais características da sociedade tecnológica;4.3. A figura da rede e o novo estatuto do saber4.4. Tecnologia de comunicação e informação – novos horizontes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAUDRILLARD, Jean. A transparência do mal: ensaios sobre os fenômenos extremos. Campinas: Papyrus, 1990.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das letras, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Vol 01. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural?** São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FREIRAS, Bárbara. **Teoria crítica, hoje e ontem**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
- HALL, Stuart. **Identidades culturais e pós- modernidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: DPJA, 1998.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2000.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- PRADO, J.L.A. **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa à cibercultura**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SFEZ, Lucien. **Crítica da Comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, T.W. **A indústria cultural**. In COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Ed Nacional, 1978.
- BITTI, Pio; IZANNI, Bruna. **A Comunicação como processo social**. Lisboa: Stampa, 1993.
- BRETÓN, Philippe. **A utopia da comunicação**. Lisboa: [s.n], 1994.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa: Gulbenkian, 1997.
- GUARESCHI, Pedrinho A (org). **Comunicação e controle social**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- JEANENEY, Jean Noel. **Uma história da comunicação social**. Lisboa: Terramar, 1996.
- LIMA, Venicius A de. **Comunicação e cultura: as idéias de Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- MESQUITA, Mário. **O quarto equívoco: o poder dos médias na sociedade contemporânea**. Coimbra: Minerva, 2004.
- PERUZZO, Cecília M. K. **Comunicação para Cidadania**. São Paulo: INTERCOM: Salvador/UNEB, 2003.
- RUBIM, Albino et al. **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SANTOS, Maria de Fátima de S; ALMEIDA, Leda Maria (org). **Diálogos com a teoria da representação social**. Recife: Ed. UEPPE, 2005.
- TRIVINHO, Eugênio. **O mal-estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual**. Rio de Janeiro: Quartet.2001.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Reflete sobre as tecnologias como novo domínio do conhecimento e de transformação social. Novas tecnologias da informação e comunicação e Interatividade. Cibercultura e ciberespaço; redes sociais. A lógica hipermidiática de comunicação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. As diferentes formas do homem se comunicar: oralidade, escrita, comunicação de massa.2. Hipertexto, internet e funções pos-massivas.3. As tecnologias como novo domínio do conhecimento e de transformação social Oralidade e escrita: das sociedades orais da antiguidade à prensa de Gutenberg.4. Marshall McLuhan e a escola de Toronto: rádio, televisão, meios de comunicação de massa e aldeia global.5. Origens das redes telemáticas: da arpanet à internet Hipertexto e hipermídia.6. O ciberespaço: cibercultura, web 1.0, web 2.0 e websemântica7. As fases da cibercultura: banda larga redes sem fio, redes sociais, P2P e funções pós-massivas da comunicação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOURDIEU, P. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>LEÃO, L. O labirinto da hipermídia. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. 160 p. 2004.</p> <p>_____. Cultura da mobilidade. IIIABCIBER: São Paulo, 2009.</p> <p>_____. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, <i>funções pós-massivas</i> e territórios informacionais. Matrizes São Paulo: USP, 2007.</p> <p>_____. Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>LEVY, P. Cibercultura. Campinas: Ed 34, 1994.</p> <p>McLUHAN, M. Os meios de Comunicação como Extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1969.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, LA. **Efeitos em terceira pessoa e funções posmassivas**: o caso de obsessão compulsiva. IIABCIber. São Paulo: [s.n.], 2008.
- LANDOW, G. **Hypertext 3.0**: Critical Theory and New Media in an Era of Globalization (Parallax: Re-visions of Culture and Society. John Hopkins Press: London, 2006.
- LEMONS, A; Levy, P. **O Futuro da Internet**. Campinas: Paulus, 2010.
- O'REILLY, T. **What's web 2.0**: New York: O'Reilly Media, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
PRODUÇÃO DE TEXTOS II	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Produção de Textos I	-	
EMENTA		
Reflete sobre a linguagem e argumentação: ato de argumentar e convencer. Princípios de organização do texto argumentativo: estrutura e tipologia. Textos e contextos jornalísticos. Texto e textualidade, compreensão e interpretação de textos. Exercícios de produção e interpretação de textos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A Linguagem e a Comunicação<ol style="list-style-type: none">1.1. Explanação sobre o universo da Linguagem e seus diversos níveis na comunicação escrita;1.2. Argumentação: características de um texto argumentativo, palavras e expressões na argumentação;1.3. A argumentação e a pragmática na comunicação;1.4. Organização do texto argumentativo: a argumentação psicológica e suas características1.5. Análise dos argumentos, enfocando tipologia, gênero e estrutura.2. Enunciados pressupostos e implícitos/palavras e expressões que introduzem opiniões;3. A estrutura do discurso direto e indireto nos níveis de linguagem com destaque para textos dissertativos e informativos;4. As restrições verbais nos diversos tipos de textos;5. Análise de resenhas e matérias críticas de caráter opinativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação escrita . São Paulo: Ática, 1986. FIORINI, J. L SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação . 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. _____. Lições de Texto: Leitura e redação . São Paulo: Ática, 1996. GARCIA, O. Comunicação em Prosa Moderna . 9. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Linguagem e Comunicação Social: Visões da linguística moderna . São Paulo: Parábola, 2002. FOLHA DE SÃO PAULO. Manual da Redação . São Paulo: Publifolha, 2005.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIQUEIRA, J. S. **Organização do texto dissertativo**. São Paulo: Selinunte, 1995.

VANOY, Francis. **Usos da Linguagem (Problemas e técnicas na produção oral e escrita)**. [s.l]: Ed. Martins Fontes, 1986.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Discute as várias escolas teóricas que compõem a área epistemológica da Comunicação Social e percorre as novas tendências da pesquisa em comunicação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Entendendo a Comunicação e suas Teorias;<ol style="list-style-type: none">1.1. Comunicação, Meios de Comunicação e Contexto Social1.2. Porque estudar Teoria da Comunicação?;1.3. O objeto da Comunicação e a Comunicação como objeto;2. A Pesquisa Norte-Americana<ol style="list-style-type: none">2.1. Contexto e paradigmas na pesquisa norte-americana sobre a comunicação de massa2.2. Tendências funcionalistas para reflexão e/ou pesquisa;2.3. O funcionalismo e as principais influências na Teoria da Comunicação;3. A Escola de Frankfurt<ol style="list-style-type: none">3.1. Os fundamentos da Teoria Crítica3.2. A essência e os desdobramentos do conceito de Indústria Cultural4. Outras escolas teóricas que compõem a área epistemológica da comunicação<ol style="list-style-type: none">4.1. O pensamento francês contemporâneo: os meios de comunicação e a cultura de massa4.2. O pensamento de Marshall McLuhan: os meios de comunicação como extensão do homem.5. O enfoque teórico latino-americano da Comunicação:<ol style="list-style-type: none">5.1. As fases da pesquisa em comunicação na América Latina;5.2. Herança cultural x construção de uma identidade própria;5.3. A comunicação latino-americana como elemento de dominação;5.4. Os meios e as mediações: os estudos de recepção latino-americanos.6. Das comunicações de massa à sociedade mediatizada: uma reflexão sobre o campo teórico da comunicação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERLO, David. O processo de comunicação . São Paulo: Martins Fontes, 1994.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da informação e da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. e FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da Comunicação**. Conceitos, escolas e tendências. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- MATTELART, Armand e Michele. **História das teorias da comunicação**. Rio de Janeiro: Loyola, 1999.
- MORIN, Edgard. **Cultura e massa do século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2008.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos de teoria da comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 1995.
- MELO, Jose Marques de. **Comunicação na América Latina: desenvolvimento e crise**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- TORRE, A E M.G. de la. **Teorias da Comunicação na América Latina**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	15
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Desenvolve discussão relacionada aos conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre, com a finalidade de fomentar a interdisciplinaridade e a relação com a comunidade externa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Discussão de temas transversais aos componentes do segundo semestre;2. Proposição de um trabalho teórico/prático envolvendo dois ou mais componentes do semestre e a comunidade externa;3. Exposição para a comunidade interna e externa dos resultados obtidos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel. 1989.</p> <p>HALL, Stuart. Identidades culturais e pós- modernidade. 2 ed. Rio de Janeiro: DPJA, 1998.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. Teoria do Jornalismo: a tribo jornalística. Vol II. Florianópolis. Insular, 2004</p> <p>WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação de Massa. Lisboa. Editorial Presença, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Ana Taís Martins. Jornalismo, magia, cotidiano. Canoas: ULBRA. 2001.</p> <p>BAKHIM, Mikhail. Marxismo e filosofia na linguagem Trad. Michel Laud, Yara Frteschi Vieira. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SOUZA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Grifus, 2002.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.</p> <p>_____. Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Veja, 1993.</p>		



3º Semestre

3º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
REDAÇÃO JORNALÍSTICA I	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Redação Jornalística II	
EMENTA		
<p>Estabelece a diferenciação entre o jornalismo impresso e as demais mídias; distinções entre o jornalismo informativo, interpretativo e opinativo; características da linguagem jornalística; definições de notícia; elaboração de pauta; a entrevista; lead; títulos e legendas; edição de textos; identificação dos elementos da notícia para um novo texto, redução e ampliação do texto.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Diferenciação entre jornalismo impresso e demais mídias (jornalismo comparativo)<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceito de jornalismo interpretativo, informativo e opinativo;1.2. Características comuns à linguagem jornalística;1.3. Definição do que é notícia, lead, pirâmide invertida.2. O perfil da pauta e sua produção nas redações;3. Os caminhos da entrevista e processo de edição;<ol style="list-style-type: none">3.1. O texto, os títulos e as legendas presentes no jornalismo diário;3.2. A edição de textos, sua redução e ampliação;4. Elaboração de um produto jornalístico de caráter informativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ERBOLATO, Mário, Técnicas de codificação em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>MEDINA, Cremilda. Notícia um produto á venda. São Paulo: Xenono, 1997.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERBOLATO, Mário, **Técnicas de codificação em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia**. Canoas; Ulbra, 1996.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática. 1985.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1985.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Discute os meios de comunicação – audiovisuais, sonoros e impressos – na sociedade contemporânea – suas implicações políticas, sócias e econômicas. As potencialidades educativas dos meios.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Comunicação e Educação: conceituação de Educomunicação<ol style="list-style-type: none">1.1. A educação comunicacional: Pedagogia comunicacional.1.2. O profissional de comunicação na educomunicação;1.3. O discurso através dos meios, ideologia;2. Produtos imagéticos, sonoros e audiovisuais: imagem, som e movimento<ol style="list-style-type: none">2.1. As tecnologias de comunicação e educação na escola;2.2. As novas linguagens que sensibilizam e motivam aos educandos;2.3. A linguagem dos meios e suas possibilidades educativas, os meios como educadores coletivos;3. Comunicação e educação campos e relações interdisciplinares ou transdisciplinares<ol style="list-style-type: none">3.1.A informação dos meios de comunicação social potencializando o uso da imagem, da informação e do discurso na comunicação de massa e na educação;4. Políticas culturais, dimensões éticas processo de produção dos produtos controle dos meios, regulação e suas finalidades<ol style="list-style-type: none">4.1. A linguagem do vídeo e da TV;4.2. O cinema com prática educativa;4.3. O educador e os meios interativos em Educação à Distância.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AUMONT, J. A Imagem. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>BERLO, D.K. O processo de comunicação. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.</p> <p>DORFMANJ, A. & MATTELART, A. Para ler o Pato Donald: Comunicação de massa e colonialismo.: Cortez, 1998.</p> <p>FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>_____. Extensão ou comunicação? Trad. de RD. Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia. Saberes práticos à educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo, Ed. 34, 1999.</p> <p>MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>MONTEIRO, Cláudio Guerra. O papel educativo dos meios de comunicação. Disponível em http://www.ipv.pt/forumidia/3/3-fi3.htm</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLONI, Maria Luiza. **O Que é Mídia-Educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
- FARIA, M.A. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- FERRES, JOAN. **Vídeo e Educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas (Artmed). 1996.
- _____. **Televisão e Educação**. São Paulo: Artes Médicas (Artmed), 1996
- FERRETI, Celso João (org). **Novas tecnologias, trabalho e Educação: um debate. Multidisciplinar**. Petrópolis; Vozes, 1998.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GREENFIELD, P. M. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames**. São Paulo: Summus, 1988.
- ROSADO, Eliana M. da Silva. ROMANO, Maria C.J. de Souza. **O vídeo no campo da Educação**. Ijuí/RS: UNIJUÍ. 1994.
- SANCHO, J (Org). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TORRES, A. **Cinema, arte e ideologia**. Porto Alegre: Afrontamento. 1975.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
RADIOJORNALISMO I	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Radiojornalismo II	
EMENTA		
<p>Discute a história e a legislação do rádio no Brasil: prática, teoria e experimentação da notícia no radiojornalismo. Formas e normas de redação para rádio, produção e pauta no texto para rádio, exercitando o roteiro radiofônico e verificando as funções na redação do veículo. Diferentes estilos e gêneros de noticiários radiofônicos, a captação e a seleção de notícias, a produção e a realização de programas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. História do Rádio no Brasil2. A Notícia no Rádio<ol style="list-style-type: none">2.1. Conceito de Notícia2.2. Linguagem Radiofônica2.3. Normas de redação3. A Edição de Textos no Rádio<ol style="list-style-type: none">3.1. Formas de Redação em Rádio; texto corrido e texto manchettato4. Tipos de programas Noticiosos: síntese e radiojornal; flash, edição extraordinária, especial, boletim, informativo especial, programa de variedades5. Funções na Redação6. Noções de roteiro radiofônico		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio: prática de locução AM-FM. São Paulo: Ibrasa, 1990. CHANTLER, Paul e Harris, Sim. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998. JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A Informação no Rádio. São Paulo: Summus, 1985. PRADO, Emílio. Estrutura da Informação Radiofônica. Trad. De Marco Antônio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

XAVIER, Antônio Carlos. **A Linguagem do Rádio: Estratégias Verbais do Comunicador**. São Paulo: Editora Rêspel Ltda, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRRARETO, Luiz Artur, **Rádio – O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzato, 2000.
KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Radio Gaúcha. Informações básicas sobre texto, reportagem e produção**. Porto Alegre: Sulina. 1997.
NUNES, Lília. Cartilhas de teatro. **Manual de Voz e Dicção**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Reflete sobre as dimensões filosóficas da ética e do agir moral. Aspectos éticos da atuação profissional em comunicação. O papel das organizações privadas, do Estado e da sociedade civil na definição de políticas de comunicação. A legislação de comunicação no Brasil. A regulamentação das principais profissões em comunicação no Brasil.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Filosofia, Ética, Moral, Deontologia e Direito<ol style="list-style-type: none">1.1. Antiguidade – O Nascimento da Ética2. Normas Jurídicas para a Comunicação Social<ol style="list-style-type: none">2.1. Princípios Constitucionais2.2. Direito Penal e os Meios de Comunicação Social2.3. Responsabilidade Penal; Civil2.4. Direito de Resposta e Reparação da Verdade2.5. As crianças e Adolescentes e os Meios de Comunicação3. A Deontologia das Mídias<ol style="list-style-type: none">3.1. Jornais e Jornalistas3.2. Códigos de ética3.3. Normas jurídicas regulamentadoras da profissão3.4. Radiodifusão e Radialistas4. Códigos de ética<ol style="list-style-type: none">4.1. Normas jurídicas regulamentadoras da profissão4.2. Agências de Propaganda e Publicitários4.3. Normas jurídicas regulamentadoras da profissão4.4. Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões4.5. Edição e Direito Autoral		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMARAL, Luiz. A objetividade Jornalística. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, [s.d.].</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Clóvis. **Ética na Comunicação**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.
- CORNU, Daniel. **Ética da Informação**. 2. ed. São Paulo: Edusc, [s.d].
- GOMES, Pedro Gilberto. **Comunicação Social: Filosofia, Ética, Política**. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2008.
- JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu Pereira. **Decidindo o Que É Notícia**. 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, Alberto. **Ética e Códigos da Comunicação Social**. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1994.
- BERTRAND, Claude Jean. **A Deontologia das Mídias**. 2. ed. São Paulo: Edusc, 1999.
- BITELLI, Marcos Alberto Sant'Anna. **O Direito da Comunicação e da Comunicação Social**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
- COSTELLA, Antônio F. **Legislação da Comunicação Social**. 2. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.
- KARAM, Francisco José. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- KOSOVSKI, Ester. **Ética na Comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1995
- MONTEIRO, FERNANDO Jorge Pinto. **Vade Mecum Acadêmico da Construção Social**. 2. ed. [s.l]: [s.n], [s.d].
- NETO, Guilherme Fernandes. **Direito da Comunicação Social**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, [s.d].
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. **Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- PEGORARO, Olinto. **Ética dos Maiores Mestres Através da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, [s.d].
- RUSSEL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. 3. ed. Riode Janeiro: Ediouro, [s.d].
- TRANSFERETTI, José. **Filosofia, Ética e Mídia**. 2. ed. São Paulo: Alínea, [s.d].



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Reflete criticamente sobre o homem e sua natureza cultural, discutindo as principais teorias antropológicas, os sistemas de representação e os sistemas simbólicos da realidade brasileira. Estabelece aproximações entre os campos da Antropologia e da Comunicação Social, enfocando a sociedade da informação e questionando o sentido do homem nesse contexto.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A natureza cultural do mundo humano<ol style="list-style-type: none">1.1. O Homem e a cultura como criações humanas1.2. A transformação do meio pelo Homem como produção de si próprio e do seu mundo1.3. O conceito de cultura e o Homem como conceito.2. A imaginação operante na criação humana<ol style="list-style-type: none">2.1. A importância do desenvolvimento da linguagem, do conhecimento e da tecnologia.2.2. A razão atuante na cultura humana como ordenadora do mundo em criação3. O homem no universo sociocultural<ol style="list-style-type: none">3.1. Sociedade arcaica e sociedades históricas3.2. A racionalidade da cultura contemporânea e as questões da comunicação na sociedade da informação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. CERTEAU, Michel. A cultura no plural. 2. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. GUATTARI, Félix. As três ecologias. São Paulo: Papyrus, 1990. HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas. Rio de Janeiro: Editor Civilização Brasileira, 1978. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Editor Brasiliense, 1988. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKMANN, Bergman. **A construção social da realidade**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.
MORIN, Edgar. **O enigma do homem: para uma nova antropologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARDIN, Pierre Teilhard de. **O fenômeno humano**. São Paulo: Herder, 1970.
CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado: pesquisas de Antropologia Política**. Tradução Theo Santiago. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
MARCONI, Marina de A & PRESOTTO, Zélia M.N. **Antropologia, uma introdução**. São Paulo, SP: [s.n], 1985.
MONDIN, Batista. **O homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica**. São Paulo: Paulinas, 1980.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEORIAS DA IMAGEM	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Retrospectiva histórica das imagens. A imagem em seus vários suportes: fotografia, vídeo, cinema, televisão e multimídia. Tendências atuais e perspectivas futuras do uso e função da imagem; dimensões sociais e éticas. A interpretação entre a imagem e outros elementos comunicacionais. Da imagem analógica à imagem digital.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Sintaxe elementos básicos da linguagem audiovisual e cinematográfica<ol style="list-style-type: none">1.1. Imagem1.2. Fenômenos sonoros1.3. Estrutura narrativa2. Edição em Cinema e Vídeo<ol style="list-style-type: none">2.1. Montagem Cinematográfica2.2. Processos de edição audiovisual: linear e não linear2.3. A tecnologia digital: impactos sobre a produção e edição3. O documentário<ol style="list-style-type: none">3.1. Conceitos e características3.2. O documentário cinematográfico3.3. O vídeo-documentário3.4. O documentário jornalístico4. Produção de materiais em vídeo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AUMONT, Jacques. A estética do filme . Campinas: Papyrus, 1995. BORDWELL, David e THOMPSON, Kristin. El Arte Cinematográfico . Barcelona: Paidós, 1995. MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 2003. XAVIER, Ismail. A experiência do cinema . Rio de Janeiro: Graal, 1983.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARISTARCO, Guido e Teresa (eds). O Novo Mundo das Imagens Electrónica . Lisboa: Ed. 70, 1990 AUMONT, Jacques. A Imagem . São Paulo: Ed. Papyrus, 1993. JUMÉNEZ, Jesús Garcia. Narrativa Audiovisual . Madrid: Catedra, 1996.		



4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
RADIOJORNALISMO II	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Radiojornalismo I	-	
EMENTA		
Discute a prática, teoria e a experimentação de novas linguagens do radiojornalismo nos meios tradicionais e na convergência midiática. O Radiojornalismo na rádio comunitária: reflexão, experimentação de produtos e a função social do rádio. A relação entre rádio e educação: o rádio como instrumento educativo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Concepção de programas e detalhamento do radiojornalismo nos ambientes de convergência midiática<ol style="list-style-type: none">1.1. Pré-produção, processo de criação, tipos, planejamento, rotina, fontes e ruídos.1.2. Planejamento e execução do programa laboratorial de rádio na web.2. Concepção de programas para rádio comunitária.<ol style="list-style-type: none">2.1. Propostas, projetos, ações desenvolvidas pela rádio voltadas para comunidade. O rádio alternativo. A informação sem rodeio. Comunicação popular. Entrevista radiofônica. Planejamento e execução laboratorial do programa de rádio comunitária;3. O rádio educativo e a competição de mercado;<ol style="list-style-type: none">3.1. Educação formal e não formal.3.2. Opções de programação: o rádio aberto e seletivo.3.3. Análise do conteúdo de emissoras educativas.3.4. Como oferecer a programação.3.5. Planejamento e execução laboratorial do programa educativo.4. Experimentação com produção radiofônica: revistas, documentário em rádio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBEIRO, Herodoto; LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de radiojornalismo : produção, ética e Internet. 2. ed., rev e atual Rio de Janeiro: Campus, 2003. CESAR, Cyro. Rádio : a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005. CITELLI, Adilson. Outras linguagens na escola : publicidade, cinema e tv, rádio, jogos, informática. 2. ed São Paulo: Cortez, 2001. LUZ, Dioclécio. Rádios comunitárias : trilha apaixonada e bem-humorada do que é e de como fazer rádios comunitárias, na intenção de mudar o mundo. 2. ed. Brasília: 2001.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda, 2000.
PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVILA, Renato; NOGUEIRA, Perez. **Crie sua própria radio web e TV digital**. São Paulo: Brasport, 2004.
CAUDURO, Flávio Vinicius. **O Digital na Comunicação**. In. LEVACOV, M; et al. Tendências na Comunicação. Porto Alegre: [s.n], [s.d].
COGO, Denise M. **No ar uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.
COLLIN, MATTHEW. **Radio Guerrilha – Rock e Resistência em Belgrado**. São Paulo: Barracuda, 2006.
DYSON, Ether. **A Nova Sociedade Digital**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998.
MACHADO, Arlindo. **As comunicações sobre o Impacto da Informática**. Comunicação e Educação. São Paulo, v.1, n.2, p. 14-20, janeiro/abril, 1995.
SILVA, Rafael; Rodrigues, Luciano. **Webjornalismo**: uma reportagem sobre a prática do jornalismo on-line. Webjornalismo: [s.n], 2002.
TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**. [s.l]: Editora Harbra Ltda, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
COMUNICAÇÃO E CULTURA	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Reflete sobre as relações entre cultura, história e sociedade. Estudos culturais britânicos e latino-americanos; questões de gênero e étnico-racial. Os processos culturais e identitários no contexto midiático: a produção, circulação e recepção dos produtos comunicacionais. Cultura popular e comunicação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Cultura, história e sociedade;2. Estudos Culturais britânicos: surgimento, desdobramento e críticas;3. Conceitos de cultura, relativismo, multiculturalismo, identidade cultural e alteridade;4. Temas e abordagens da cultura e as representações identitárias;5. Cultura e comunicação de massa: gênero, etnia e raça.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p> <p>LEMONS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004. 320 p.</p> <p>SODRE, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 180 p.</p> <p>STAM, Robert, SHOHAT, Ella. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1986.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, SP: Papirus, 2005.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
PLANEJAMENTO VISUAL	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Discute a teoria, técnica e processos de produção da linguagem visual, compreendendo a relevância da linguagem visual para os diversos meios.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Discussão dos conceitos de linguagem visual aplicado aos meios.2. A linguagem visual no suporte impresso: jornalismo impresso, do projeto gráfico ao desenho da página:<ol style="list-style-type: none">2.1. O estilo da tipografia2.2. Colunagem2.3. A formatação de títulos, linhas finas, legendas, olhos, cartolas e demais elementos de texto.2.4. Os padrões na infografia e dos recursos gráficos.2.5. A definição gráfica e conceitual do veículo: a utilização da cor; retículas; selos, vinhetas e ícones; fotografia e ilustrações.2.6. Métodos e impressão: Tipografia, Linotipos, Impressoras, Off-set, máquinas composer, impressão á laser.3. Diagramação<ol style="list-style-type: none">3.1. O diagramador na estrutura do veículo3.2. Tabelas de cálculos e conversões de tipos3.3. Fitolito e scanner colorido4. Computação Gráfica e Editoração Eletrônica<ol style="list-style-type: none">4.1. A prática do Page Maker4.2. Diagramação de revistas, jornais e boletins.4.3. Noções básicas de Photoshop: resolução, modo de cor.4.4. O uso do scanner para digitalização de imagens.4.5. Procedimentos básicos para envio de arquivos para a gráfica.4.6. Produção gráfica: tipos de papéis, provas; orçamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual . Uma psicologia da visão criadora. 6. ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1991.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: SENAC, 1999.
- COLLARO, Antonio C. **Projeto Gráfico – teoria e prática da diagramação**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000.
- DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LOPES, Dirceu. **Jornal Laboratório**. São Paulo: Summus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HURBULT. A. **Layout**. São Paulo: Mosaico, 1981.
- MONORU. Recardo. **300 superdicas de editoração, design e artes gráficas**. São Paulo: Erica, 1999.
- RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha, 1987.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
REDAÇÃO JORNALÍSTICA II	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Redação Jornalística I	Redação Jornalística III	
EMENTA		
<p>Analisa o conceito e as origens do texto de reportagem, abordando os métodos de apuração, coleta de dados, relacionamento com as fontes, os tipos de entrevista e a edição do texto. Discute os tipos de reportagem: narrativa, descritiva e narrativa, e a interrelação com o texto de perfil. Elaboração de pauta e a produção de texto para reportagem no impresso e na convergência para outras mídias.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Abordagem do texto de reportagem em uma perspectiva histórica, e na distinção entre o fazer notícia e o fazer reportagem,<ol style="list-style-type: none">1.1. A ampliação dos critérios de noticiabilidade para a reportagem.2. Rotinas produtivas: a pauta e as fontes: características, formatos, relação entrevistado/entrevistador; os problemas e desafios.3. Crítica à Pirâmide Invertida : o singular e o particular,<ol style="list-style-type: none">3.1. Linguagem jornalística – características4. O texto de reportagem: estrutura, modelos, características e formas da narrativa jornalística.<ol style="list-style-type: none">4.1. Reportagem dissertativa, descritiva e narrativa.4.2. Técnicas de Entrevista5. Experimentação da Linguagem Jornalística<ol style="list-style-type: none">5.1. Perfil Jornalístico: característica, conceito e forma.5.2. Livro-Reportagem: a reportagem em extensão		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COIMBRA, Oswaldo. Texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, [s.d].</p> <p>ERBOLATO, Mário. Técnicas de Codificação em Jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>KOTSCHO, Ricardo. Prática da reportagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas/SP: Unicamp, 1995.

MEDINA, Cremilda de Araújo: **Entrevista**: o diálogo possível. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

NOVO MANUAL DE REDAÇÃO DA FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1992.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1996.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como Escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: notícia de primeira página. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Ortiz, 1989.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
FOTOGRAFIA	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Fotojornalismo	
EMENTA		
<p>Analisa a história da fotografia, confrontando com outras formas de comunicação e artes que surgiram no final do século XIX e início do século XX. Compreende a ruptura que representou neste período, introduzindo aspectos da antropologia visual e da presença da fotografia no cinema. Introduce os aspectos técnicos, para proporcionar o domínio da linguagem, como luz, planos, enquadramento e equipamentos, realizando exercícios práticos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A história da fotografia<ol style="list-style-type: none">1.1. A Câmara escura e seus desdobramentos;1.2. A possibilidade de reprodução;1.3. Os primeiros equipamentos portáteis2. Antropologia visual<ol style="list-style-type: none">2.1. As repercussões sociais da introdução da imagem no final do século XX;2.2. A questão da representação e da verdade;2.3. A antropologia visual2.4. A fotografia no cinema3. Aspectos técnicos<ol style="list-style-type: none">3.1. Luz e equipamentos;3.2. Enquadramentos e planos;3.3. O conhecimento da máquina e seus acessórios;4. Exercício fotográfico<ol style="list-style-type: none">4.1. Elaboração de uma pauta individual para realização de um fotodocumentário;4.2. Realização de uma exposição.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BUSSELE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1988. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994. FERNANDES JÚNIOR, Rubens. Labirintos e identidades. Panorama da fotografia no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JOLY, Matine. **Introdução à análise da imagem**. 10. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2006.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História 2ª edição revista**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LANGFORD, Michael et.al. **A Fotografia**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MACEDO FILHO, Euvaldo. **Fotografia**. Juazeiro: Gráfica São Franciscana, 2006.
- SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**, São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rio Fundo. 1992.
- KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. **Negros no Estúdio Fotográfico**. Campinas: Editora Unicamp, 2010.
- LIMA, Ivan. **Fotografia e informação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Íris Foto, 1988.
- NEIVA, Eduardo. **A imagem**. Rio de Janeiro: Ática. 1986.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MIDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Discute conceitos de análise do discurso. Novas tendências em análise do discurso. A análise do discurso como metodologia de pesquisa. A análise do discurso midiático em suportes impressos e audiovisuais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Semiótica<ol style="list-style-type: none">1.1. Semiótica e semiologia: conceitos básicos1.2. Semiótica e processos de significação na web2. Análise do discurso<ol style="list-style-type: none">2.1. Análise da imagem: suas possibilidades de significação e de expressão;2.2. A análise da notícia: a sua produção como constitutiva do discurso midiático; o leitor que se faz no texto; o que circula com a notícia;2.3. O ator incorporal: a enunciação e o efeito sobre os corpos;2.4. Análise de reportagem: os conflitos e os processos sógnicos da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>BARROS, Antonio, DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. [s.l.]: Editora Atlas, 2005.</p> <p>BARTHES, Roland. A aventura semiológica. Lisboa: Edições 70, 1987.</p> <p>BAUDRILLARD, J. Tela Total: mito-ironia da era do vídeo e da Imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 8. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.</p> <p>CUNHA, R. Usabilidade ou comunicabilidade: os processos de significação na WEB. <i>Comciência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico</i> (174), 2006. www.comciencia.br/comciencia.</p> <p>DEELY, J. Semiótica Básica. São Paulo: Ática. 1990.</p> <p>DIJK, Teun A. Van. Racismo y análisis crítico de los medios. Paidós Comunicación, 1997.</p> <p>_____. Coletânea de artigos. [s.l.]: Mimeo, 2007.</p> <p>FERREIRA, Giovandro Marcus. Contribuições de análise do discurso ao estudo do jornalismo. in FRANÇA, Vera et ali., Livro do XI Compós – Estudos de Comunicação, Porto Alegre, Editora Sulinas, 2003.</p> <p>FERREIRA, Giovandro Marcus O discurso jornalístico numa perspectiva histórica. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FIORIN, Jorge Luiz. **Elementos de Análise de Discurso**. [s.l]: Editora Contexto, 2005.
- JOSE&OLIVERIA, Roberta Pires (orgs). **Sentido e significação**. São Paulo: Contexto, 2004.
- JÚNIOR, Wilson Côrrea da Fonseca. Análise de conteúdo, in **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. 2. ed. [s.l]: Cortez Editora, 2002.
- MANHÃES, Eduardo. Análise do discurso, in **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. [s.l]: Editora Atlas, 2005.
- PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso – introdução à análise de discurso**. [s.l]: Hacker Editores, 1999.
- SANTAELLA, M. L. **A cultura das mídias**. São Paulo: Razão Social. 1992.
- VERON, Eliseo. **A produção dos sentidos**. [s.l]: Editora Cultrix, 1980.
- VOGT, C. **Semiótica e semiologia**. Revista Eletrônica de Jornalismo Científico (174). www.comciencia.br/comciencia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHARAUDEAU, Patrick. **Contrato de Comunicação da Informação Midiática** (Tradução do livro: *Lê français dans lê monde- recherches et applications – medias, foutes et effets*, número special, Hachette. Edicef, Paris, julho, 1994).
- MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas de enunciação**. [s.l]: Criar Edições, 2006.
- _____. **Novas tendências em análise do discurso**. 2. ed. [s.l]: Editora Unicamp, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	15
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Desenvolve discussão relacionada aos conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre, , com a finalidade de fomentar a interdisciplinaridade e a relação com a comunidade externa, com proposições voltadas para o principal produto do semestre, nesse caso o Jornal Laboratorial.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Discussão de temas transversais aos componentes do quarto semestre;2. Proposição de um trabalho teórico/prático envolvendo dois ou mais componentes do semestre e a comunidade externa;3. Exposição para a comunidade interna e externa dos resultados obtidos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAER, Lorenzo. Produção Gráfica . São Paulo: SENAC. 1999. FERREIRA, Giovandro Marcus. Contribuições de análise do discurso ao estudo do jornalismo . In FRANÇA, Vera et ali., Livro do XI Compós – Estudos de Comunicação, Porto Alegre, Editora Sulinas, 2003 _____. O discurso jornalístico numa perspectiva histórica . [s.l.]: [s.l.], [s.d.]. SODRE, Muniz, d 1942. . Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos . 4. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 180 p. SONTAG, Susan. Sobre Fotografia , São Paulo: Companhia das Letras, 2004		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FERNANDES JÚNIOR, Rubens. Labirintos e identidades . Panorama da fotografia no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2003. MACEDO FILHO, Euvaldo. Fotografia . Juazeiro: Gráfica São Franciscana. 2006.		



5º Semestre

5º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TELEJORNALISMO I	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Telejornalismo II	
EMENTA		
<p>Compreende as características do veículo e a notícia no telejornalismo, exercitando a prática e a experimentação da linguagem e do texto no telejornalismo. Analisa a teoria e a prática da produção no telejornalismo, o planejamento das formas de apresentação da notícia, verificação e elaboração do roteiro, noção de planos e enquadramento, edição de som e imagem.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de Notícia no Telejornalismo<ol style="list-style-type: none">1.1. Características da Televisão1.2. Linguagem1.3. Pauta2. Funções na redação de TV<ol style="list-style-type: none">2.1. Programa telejornalístico (espelho, escalado, notas, teaser, entrevistas, stand-up)2.2. A Prática da Reportagem3. Processos de Edição<ol style="list-style-type: none">3.1. Imagem3.2. Edição		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BISTANE, Luciana, BACELLAR, Luciana. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2004. CURADO, Olga. A notícia na notícia na TV. São Paulo: Alegro, 2002. MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. Rio de Janeiro: Moderna, 1988. _____. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora Senac, 2000. MACIEL, Pedro. Jornalismo de televisão. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1995. MARCONDES FILHO, Ciro, Televisão: a vida pelo vídeo. Rio de Janeiro: Moderna, 1998. MOLINARI, Clovis; ALVAREZ, Denise. Luz, imagem e som. São Paulo: Senac, 1998. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Campus, 2000. SQUIRRA, Sebastião. Aprender telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 1993. WATTS, Harris. On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZAHAR, Jorge. **Jornal nacional: a noticia faz história.** Rio de Janeiro: Memória Globo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACIEL, Pedro. **Guia para falar (e aparecer) bem na televisão.** Porto Alegre. Sagra-DcLuzzatto, 1994.

MESEGUER, Alfonso Palazon. **Lenguaje audiovisual.** Madrid: Acento Editorial, 1998.

PRADO, Flávio. **Ponto eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade.** São Paulo: Publisher Brasil, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
ESTÉTICA EM COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Discute a arte e as concepções de estética, enfatizando a estratificação dos produtos culturais. Analisa a cultura como mercadoria e objeto de prazer e estudos dos modelos teóricos de análise aplicada aos produtos da comunicação midiática.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Definições de estética;<ol style="list-style-type: none">1.1. A estética como dimensão humana;1.2. Arte aurática e arte popular;1.3. Arte coletiva;2. Autores e co-autores da arte no Século XXI;3. O novo imaginário estético		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. 6. ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1991.</p> <p>AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas/SP: Papyrus, 1993.</p> <p>DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O que é beleza: experiência estética. 2. ed São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>LIMA, Luiz Costa; ADORNO, Theodor W. Teoria da cultura de massa. 7. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas; BENTZ, Ione; PINTO, Milton José; Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (BRASIL). O Olhar estético na comunicação. Petrópolis, RJ: Vozes, COMPÓS, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BECKER, Howard. Mundos artísticos e tipos sociais. In VELHO, Gilberto (Org.) Arte e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodução técnica. In: **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MARANHÃO, Jorge. **A arte da publicidade: estética. Crítica e kitsch**. Campinas: Papyrus, 1988.
- SANTARELLA, Lucia. **Estética. De Platão a Peirce**. São Paulo: Experimento, 1994.
- SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.
- _____; PAIVA, Raquel. **O Império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Discute o campo da comunicação comunitária, a comunicação alternativa e a popular. Aborda o papel das organizações da sociedade civil, os métodos e técnicas de comunicação participativa para o desenvolvimento dos recursos de comunicação comunitários. Legislação e experiências de mídias comunitárias no Brasil e no contexto local.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Os conceitos de comunicação comunitária, comunicação alternativa e comunicação popular.2. Desenvolvimento da comunicação comunitária na América Latina;3. Interface entre movimentos sociais populares e comunicação comunitária;4. Papel do comunicador social;5. Rádios e TVs comunitárias no Brasil:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FERREIRA, Maria Nazareth. A imprensa operária no Brasil: 1880-1920. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>LUZ, Dioclécio. Rádios comunitárias: trilha apaixonada e bem-humorada do que é e de como fazer rádios comunitárias, na intenção de mudar o mundo. 2. ed. Brasília: [s.n], 2001.</p> <p>PERUZZO, Círcia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de. Comunicação para a cidadania. São Paulo, Salvador: INTERCOM, UNEB, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.</p> <p>COGO, Denise M. No ar uma rádio comunitária. São Paulo: Paulinas, 1998.</p> <p>FERREIRA, Maria Nazareth (Org.) O impasse na comunicação sindical: de processo interativo a transmissora de imagem. São Paulo: Cebela, 1995.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1990.

GRINBERG, Máximo Simposon (Org.) **A comunicação alternativa na América Latina**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.

MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, Marcelo. **Rádios livres. A reforma agrária no ar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MORÁN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

NEUMANN, Laurício. **Educação e comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1990.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
REDAÇÃO JORNALÍSTICA III	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Redação Jornalística II	-	
EMENTA		
<p>Discute os conceitos e origens do texto interpretativo, suas diferenças em relação às outras categorias; teoria e técnica para a elaboração do texto interpretativo, títulos para o texto interpretativo; a pauta para o jornalismo interpretativo; o perfil no jornalismo interpretativo; elaboração, análise e discussão de perfil; conceito e elaboração do texto especializado.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O texto interpretativo no universo jornalístico<ol style="list-style-type: none">1.1. Elementos para construir uma boa reportagem interpretativa - criatividade, faro jornalístico, capacidade intelectual, observação atenta e sensibilidade como ferramentas básicas para construção do texto;2. Processos de Produção no Jornalismo Interpretativo<ol style="list-style-type: none">2.1. A pauta no jornalismo interpretativo e suas diferenças entre jornais e revistas semanais;2.2. A apuração da pauta, a investigação do fato ao entendimento com as fontes de informação até a elaboração do texto;2.3. A Edição3. A Escrita Jornalística e inovações na linguagem<ol style="list-style-type: none">3.1. Experimentação de novas estratégias de escrita com uso de recursos estilísticos e literários; a reportagem narrativa, a reportagem descritiva e dissertativa;3.2. Perfil jornalístico: o perfil e suas feições,3.3. A narrativa do perfil e o contexto literário na produção desse texto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASILE, Sidnei. Elementos de jornalismo econômico: a sociedade bem informada é uma sociedade melhor. Rio de Janeiro. Ed. Negócio, 2002.</p> <p>BELTRÃO, Luiz. Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.</p> <p>BURKETT, Warren. Jornalismo científico. Rio de Janeiro: Forense, 1990.</p> <p>CAPOTE, Truman. A Sangue Frio. São Paulo: Cultural, 1980.</p> <p>FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Fabiola. Jornalismo Científico. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTMAN, Fabio. **A arte da entrevista – uma antologia de 1823 aos nossos dias**. São Paulo: Scritta, 1996.

ERBOLATO, Mario. **Jornalismo especializado**. São Paulo: [s.n], 1980.

FARO, J S. **Revista Realidade: 1966-1968 - tempos de reportagem, na imprensa brasileira**. [s.l]: Canoas Ulbra, 1999.

FUSER, Igor (Org.). **A arte da reportagem**. São Paulo: Scritta, 1996.

HERSEY, John. **Hiroshima**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
FOTOJORNALISMO	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Fotografia	-	
EMENTA		
<p>Aprofunda conhecimentos sobre os diversos aspectos do fotojornalismo enquanto gênero, historicizando a presença da fotografia nos periódicos e as mudanças ocorridas desde a sua incorporação, analisando o trabalho de fotojornalistas e fotodocumentaristas. Discute as técnicas utilizadas para a cobertura de reportagens e realização de fotodocumentários e o marco ético envolvido na produção e reprodução de imagens, bem como o direito de imagem.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O fotojornalismo<ol style="list-style-type: none">1.1. A história da utilização da fotografia no jornalismo;1.2. O trabalho de grandes fotojornalistas;1.3. A leitura das imagens;1.4. O fotojornalismo e as rotinas produtivas.2. O fotodocumentário<ol style="list-style-type: none">2.1. Diferenças para a imagem jornalísticas;2.2. Fotodocumentaristas de destaque3. Aspectos técnicos<ol style="list-style-type: none">3.1. Luz e equipamentos;3.2. Enquadramentos e planos;3.3. O conhecimento da máquina e seus acessórios;4. Exercício fotográfico<ol style="list-style-type: none">4.1. Elaboração de uma pauta individual para realização de um fotodocumentário;4.2. Realização de uma exposição.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARNHEIM, Rudolf. A Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira, 1998. BUSSELE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1988. HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996. JOLY, Matine. Introdução à análise da imagem. 10. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2006.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LANGFORD, Michael et.al. **A Fotografia**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário**: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea (2008). Discursos Fotográficos. Londrina, v.4, n.4, p.35-58, 2008.
- MACEDO FILHO, Euvaldo. **Fotografia**. Juazeiro: Gráfica São Franciscana, 2006.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotoperiodismo**. Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: [s.n], 2002.
- _____. **Uma História Crítica do Fotoperiodismo Ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas e UNOESC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECEYRO, Raúl. **Ensayos sobre Fotografia**, Editorial Arte Y Libros, México, 1978.
- BENJAMIN, Walter. **Pequena história da fotografia**. In: Magia e técnica, arte e política técnica, arte e política (Obras escolhidas - v. 1). São Paulo: Editora Brasiliense. 1986.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: ed. 34, 2010.
- FLUSSER, Vilém. **A filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985 .
- MUSA, João Luiz e PEREIRA, Raul Garcez. **Interpretação da Luz** . São Paulo, Olhar Impresso. 1994
- SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico**,(org.. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SCHAEFFER, Jean-Marie. **A Imagem Precária, sobre o dispositivo fotográfico**. Campinas: Papyrus, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Reflete sobre o ambiente sócio-organizacional: modelos e cenários. O mercado de empreendimentos de comunicação no Brasil. Comunicação organizacional e processos de gestão. Planejamento e implementação de planos de ação em comunicação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de Comunicação integrada;<ol style="list-style-type: none">1.1. O surgimento e o avanço da comunicação organizacional;1.2. Comunicação e o trabalho em equipe;1.3. O campo de atuação das áreas de comunicação social: jornalismo, relações públicas e publicidade e propaganda;2. Planejamento em Comunicação – conceitos, tipos, funções, estrutura;<ol style="list-style-type: none">2.1. Elaboração de Diagnóstico e Plano de Comunicação; a matriz swat e a árvore do problema;2.2. Planejamento em Comunicação em instituições do terceiro setor, empresas privadas e públicas;3. Estratégias internas e externas de comunicação;<ol style="list-style-type: none">3.1. Gestão estratégica em comunicação organizacional;3.2. Gerenciamento de projetos de comunicação integrada;3.3. O mix da comunicação;3.4. O composto do marketing;3.5. Demandas do marketing;4. A pesquisa de opinião no fortalecimento da comunicação integrada;5. A Comunicação integrada fortalecendo a comunicação comunitária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1981.</p> <p>CANFIELD, Bertrand R. Relações Públicas: princípios, casos e problemas. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>DIAZ BORDENAVE, Juan; CARVALHO, Horácio Martins. Comunicação e planejamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- KOPPLIN, Elisa. FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa. Teoria e Prática**. Sagra-DC Luzzatto: Editores, 1993.
- MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2005.
- PINHO, J. B. **Propaganda Institucional**: usos e funções da propaganda em relações públicas. 5. ed. [s.l]: Summus, 1990.
- REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação Empresarial-Comunicação Institucional**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.
- SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica e prática. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas**: Função Política. 6. ed. Summus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1986.
- KOTLER, Philip. **Marketing**. São Paulo: Atlas, 1987.
- SCHEWE, Charles D.; SMITH, Reuben M. **Marketing**: Conceito casos e aplicações. São Paulo: Mc Graw Hill, 1982.



6º Semestre

6º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEORIA E MÉTODO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Aborda a epistemologia da comunicação e objeto de estudo. Tipos de pesquisa e teoria no campo científico da Comunicação. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Pesquisa em Comunicação Social e Jornalismo2. Panorama da Pesquisa em Comunicação no Brasil;<ol style="list-style-type: none">2.1. Objetos da Comunicação Social e a Comunicação Social como Objeto;2.2. A pesquisa em Jornalismo;3. Redação Científica<ol style="list-style-type: none">3.1. Normalização de trabalhos acadêmicos4. Construção do Conhecimento Científico<ol style="list-style-type: none">4.1. A importância do Projeto de Pesquisa;4.2. Formulação do Tema e Objeto de Estudo para o TCC5. Discussão das metodologias para projetos na área de Comunicação e Jornalismo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CERVO, A. L. & Bervian, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1983.</p> <p>DEMO Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. [s.l]: [s.n], [s,d].</p> <p>LOPES, Maria Imaculada V. Pesquisa em comunicação. Formulário de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método, criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BEKER, Howard. Métodos de pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Hucitec, 1994.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Record, 1999.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MELO, José Marques. **Pesquisa em comunicação social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1983.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
JORNALISMO ONLINE	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Redação Jornalística em Multimeios	
EMENTA		
<p>Discute a teoria e a prática do jornalismo Online na internet usando tecnologias da comunicação através do correio eletrônico, newsgroups, newswweb, redes sociais, integração com banco de dados, índices de acesso, o hipertexto, redação e edição de reportagem mediada pelo computador com técnicas de pesquisas, produção de conteúdo em site, blogs e outras plataformas. Analisa ainda o estado atual e as tendências do jornalismo na rede, considerando os valores morais e éticos que regem a sociedade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Sociedade da informação: o ciberespaço<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceitos e definições do jornalismo na rede de computadores (Internet)1.2. As novas possibilidades de configuração do real na chamada cibercultura.1.3. O ciberespaço como novo espaço civilizatório e suas implicações na comunicação.1.4. Tecnologias digitais e redes interativas.1.5. A interface digital: a interação das mídias tradicionais.1.6. Hipertexto e jornalismo em camadas: conceitos, evolução e linguagem.1.7. A influência da web no contexto comunicacional do jornalismo online: multimídia e interatividade.1.8. Produção laboratorial de material jornalístico2. Navegado em outros mares: em busca da informação na Internet<ol style="list-style-type: none">2.1. Navegação na World Wide Web (www): o espaço da edição no jornalismo, critérios de noticialidade e hierarquização da informação disponibilizada em tempo real2.2. Os portais e provedores da Web: a democratização do acesso.2.3. Correio eletrônico como mídia.2.4. As redes sociais: newsgroups; twitter; newswweb,orktut,facebook, outros2.5. Conhecendo novas plataformas: salas virtuais.2.6. O blog como ferramenta do jornalismo.2.7. Transferência de arquivos (FTP).2.8. Produção laboratorial de material jornalístico3. O profissional de comunicação no ambiente em rede<ol style="list-style-type: none">3.1. Versão online: a transição do papel para o bit.3.2. Os jornais produzidos diretamente na Internet.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.3. Produção, redação e edição de informações em rede.
- 3.4. Relativização das relações tempo/espaço na produção online.
4. Produção hipermediática: a interconexão áudio-vídeo-gráfica.
5. Planejamento e execução de projeto multimídia.
6. Produção laboratorial de material jornalístico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2004.
- IANNI, Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre. SULINA, 2004.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995 .
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- _____. **Que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2001.
- MACHADO, Elias e PALÁCIOS, Marcos. **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PINHO, J.B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação online**. São Paulo: Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEUTOUZOS, Michael. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- LANDOW, George P. **Hipertexto: La convergência de la teoria critica contemporânea y la tecnologia**. 1. ed. Barcelona: Paidós, 1995. 284 p. (Hipermedia 2)
- LEMOS, André. (org). **Hipertexto**. (<http://www.facom.ufba.br/hipertexto/>) [s.l]: [s.n], [s.d].
- MARTIN, James. **Hiperdocumentos e como criá-los**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992. 222 p., il.
- RODRIGUES, Bruno. **Webwriting – pensando o texto para a mídia digital**. São Paulo: Berkeley, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
REALIDADE LATINO-AMERICANA EM COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Reflete sobre a comunicação na perspectiva sócio-cultural e territorial latino-americana, partindo da idéia da comunicação como aparelho ideológico e como poder constituído nos diversos espaços em questão. Analisa também a comunicação realizada pelos movimentos sociais na América Latina e a cidadania, passando por outras questões teóricas como as leituras ideológicas e as ideologias das leituras, a comunicação como mediação, as formas de recepção e os processos de produção de sentido.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Entendendo o continente: o processo de colonização da Iberoamérica e seus reflexos sobre a formação sócio-econômica;<ol style="list-style-type: none">1.1. A tomada do continente pelos europeus;1.2. A escravidão negra e as missões jesuíticas;1.3. As independências e a formação dos estados republicanos;1.4. Do populismo às ditaduras militares;1.5. A concentração do poder no campo da comunicação;2. O pensamento comunicacional latino-americano e suas interfaces com a ética<ol style="list-style-type: none">2.1. A formação dos meios de comunicação;2.2. A pesquisa em comunicação: Paradigmas da escola latino-americana de comunicação2.3. A influência dos Estados Unidos na produção comunicacional latino-americana;3. Mídia, identidade culturais e cidadania<ol style="list-style-type: none">3.1. Transformações comunicacionais contemporâneas, a exemplo os observatórios de mídia;3.2. Os observatórios de mídia4. O papel da mídia impresso brasileira na integração latino-americana		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBERO, J. Martins. Dos meios as mediações. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994. BORDENAVE, J.D. O que é comunicação. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1980. IANNI, Octávio. O Estado Nação na época da globalização. [s.l]: Realidade econômica, 2000. MARQUEZ, Gabriel Garcia. O outono do patriarca. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAURO, Frederico. **A expansão europeia (1600-1870)**. São Paulo: Edusp, 1985.
- MATTELART, A. **Para ler o Pato Donald**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 1975.
- SOUZA, Mauro Wilton. **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COGO, Denise. **Mídia, identidade e cidadania: sobre cenários e políticas de visibilidade midiática dos movimentos sociais**. In: PERUZZO, Cícilia M. Krohling (org.) **Vozes cidadãs: Aspectos teóricos e análise de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina**. São Paulo: Angelladara, 2004.
- IANNI, Octávio. **Enigmas do pensamento Latino- Americano**. Disponível em www.iea.usp/artigos. Acesso em 18 de agosto, 2007.
- MALDONADO, Alberto Efendy. **América Latina berço de transformação comunicacional no mundo**. In: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina. **Pensamento Comunicacional Latino-Americano**. São Bernardo do Campo: UMES- Cátedra Unesco de Comunicação para o desenvolvimento regional, 2004.
- MELO, José Marques. **Paradigmas da escola latino-americana de comunicação**. In: Revista Latina de Comunicación Social, 1999. Disponível em <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a1999fj/73melop.htm>
- _____. **Escolas Latino-Americanas**. In: _____ Teoria da Comunicação e Paradigmas Latino-Americanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- ORTIZ, Pedro. Das montanhas mexicanas ao ciber espaço. **Estudos Avançados**, n. 19, (%%), 2005, pp. 173-186.
- SANT' ANNA, Francisco. **América Latina um Tema fora de pauta: uma análise sobre o papel da mídia impressa brasileira no processo de integração latino-americana**. Disponível em < www.bocc.ubi.pt > acesso 18 de agosto de 2007.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Curricular Supervisionado II	
EMENTA		
Planeja e desenvolve projetos comunicacionais supervisionados em organizações da sociedade civil e empreendimentos comunicacionais. Produz diagnósticos sobre o fazer comunicacional local inserido no âmbito de instituições privadas, públicas, organizações não-governamentais, comunitárias e educacionais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Discussão sobre a importância do estágio como processo formativo e as relações com a sociedade e o mercado profissional;2. Apresentação dos diversos campos de atuação do profissional jornalista em multimeios e as habilidades e competências inerentes à função nos meios impresso, rádio, meios comunitários e na área de educomunicação.3. Elaboração de um plano de estágio, referente aos meios: impresso, rádio, televisão e meios comunitários e/ou educomunicação.4. Realização de um seminário para socialização dos planos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BACELLAR, Luciana. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. O Que é Mídia-Educação. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio: prática de locução AM-FM. São Paulo: Ibrasa, 1990.</p> <p>FARIA, M.A. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro; Record, 2001.</p> <p>LUZ, Dioclécio. Rádios comunitárias: trilha apaixonada e bem-humorada do que é e de como fazer rádios comunitárias, na intenção de mudar o mundo. 2. ed. Brasília: [s.n], 2001.</p> <p>PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de. Comunicação para a cidadania. São Paulo, Salvador: INTERCOM, UNEB, 2003.</p> <p>PICONEZ, Stella (org). A prática de ensino e do estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 1994.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa** (1970-2000). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. (Coleção Descobrimdo o Brasil).
- _____, LATTMAN-WELTMAN, Fernando, ROCHA, Dora (organizadores). **Eles mudaram a imprensa: depoimentos ao CPDOC**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez/Edunicamp, 1995.
- _____. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Boitempo, 2001.
- BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. **Uma história social da Mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- FÍGARO, Roseli. **Comunicação e Trabalho: estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2001.
- _____. **Considerações sobre os resultados da pesquisa de recepção: a construção dos sentidos do trabalho pelos receptores dos meios de comunicação**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. Año II, n.2 enero/junio, 2005. p.138-148. ISSN 1807-3026
- _____. Atividade de comunicação e trabalho. Fapesp/ECA-USP, 2007.
- _____. **Relações de comunicação no mundo do trabalho**. São Paulo: Annablume, 2008.
- HELOANI, José Roberto. **Mudanças no mundo do trabalho e impacto na qualidade de vida do jornalista**. São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, NPP – Série Relatórios de Pesquisa – Relatório no 12/2003.
- MARSHALL, Leandro. **O Jornalismo na era da publicidade**. São Paulo: Summus, 2003. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009 .



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TELEJORNALISMO II	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Telejornalismo I		
EMENTA		
Prática, teoria e experimentação de novas linguagens do telejornalismo: reportagem especializada, programas temáticos, revista eletrônica, telejornalismo na web. O telejornalismo na televisão comunitária e nas práticas educacionais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Prática, teoria e experimentação de novas linguagens do telejornalismo<ol style="list-style-type: none">1.1. Reportagem especializada;1.2. Programas temáticos, revista eletrônica, telejornalismo na web.2. Telejornalismo na televisão comunitária.3. Telejornalismo e função social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1997.</p> <p>KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo na Era Virtual: ensaio sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo: Ed. UNESP, 2005.</p> <p>LEAL, Laurindo. Atrás das câmeras. Relações entre cultura, estado e televisão. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>MACHADO, Arlindo. A Televisão levada a sério. São Paulo. Editora SENAC, 2000.</p> <p>PINHO, J. B. Jornalismo na Internet. Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>VIZEU, Alfredo. O lado oculto do telejornalismo. Florianópolis: Calandra, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. Telejornalismo e Educação para a Cidadania. São Paulo: Beca, 2004.</p> <p>BALOGH, ANNA Maria. O discurso Ficcional na TV: Sedução e Sonhos em Doses Homeopáticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JÚNIOR, Luiz Costa Pereira. **A Vida Com a TV: O Poder da Televisão no cotidiano.** São Paulo: Editora SENAC, 2002.

ORTIZ, Renato; Borelli, Silvia Helena Simões; Ramos, José Mário Ortiz. **Telenovela: História e Produção.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

VILCHES, Lorenzo. **A Migração Digital.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Reflete sobre o conhecimento e especificidade da assessoria de comunicação: atribuições e funções. O caráter estratégico e integrado do trabalho de assessoria de comunicação. O planejamento estratégico em assessoria de comunicação. Divulgação e produção da imagem organizacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Distinção entre Assessoria de Comunicação (ASCOM) e Assessoria de Imprensa;<ol style="list-style-type: none">1.1. Papel do jornalista, publicitário e relações públicas em uma Ascom;26 Rotinas produtivas: o dia-a dia de um assessor de comunicação2.1. Produtos e serviços de uma assessoria de comunicação3. Histórico e estrutura de assessoria de imprensa<ol style="list-style-type: none">3.1. Produtos e serviços de uma assessoria de imprensa3.2. Assessoria de imprensa em empresas públicas, privadas e no terceiro setor3.3. As funções do jornalista e as rotinas produtivas deste profissional3.4. Gerenciamento de crises3.5. Media Training3.6. Avaliação de resultados em assessoria de imprensa4. Questões éticas na área de assessoria de imprensa5. Relação entre assessor de imprensa e jornalistas de redação6. Técnicas de redação para os principais produtos de uma assessoria em jornalismo: release, nota, sugestão de pauta etc.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia. Teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003. FEDERAÇÃO NACIONAL DE JORNALISMO (FENAJ). Manual de Assessoria de Imprensa. São Paulo. Ed. FENAJ, 1986. KOPPLIN, Elisa. FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa. Teoria e Prática. Sagra-DC: Luzzatto Editores, 1993.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIMA, Gérson Moreira. **Releasmania**. São Paulo: Summus. 1985.
- LOPES, Boanerges. **O que é assessoria de imprensa?** [s.l]: Editora Brasiliense. 2003.
- MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2005.
- VILLELA, Regina. **Quem tem medo da imprensa?** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EID, Marco Antonio de Carvalho. **Entre o Poder e a Mídia – Assessoria de Imprensa no Governo**. São Paulo: M. Books.
- KARAN, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus. 1997.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo G. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	15
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Desenvolve discussão relacionada aos conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre, , com a finalidade de fomentar a interdisciplinaridade e a relação com a comunidade externa,com proposições voltadas para os principais produtos do semestre.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Discussão de temas transversais aos componentes do sexto semestre, mais particularmente aos componentes práticos;2. Proposição de um trabalho prático envolvendo dois ou mais componentes do semestre e a comunidade externa;3. Exposição para a comunidade interna e externa dos resultados obtidos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia. Teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003. MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade. Salvador: EDUFBA, 2007. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Campus, 2000. SQUIRRA, Sebastião. Aprender telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 1993		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COSTELLA, Antônio F. Legislação da Comunicação Social. 2 ed.Campos do Jordão: Mantiqueira, [s.d]. EID, Marco Antônio de Carvalho. Entre o Poder e a Mídia – Assessoria de Imprensa no Governo. São Paulo: M. Books. KARAN. Francisco José. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus. 1997.		



7º Semestre

7º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Trabalho de Conclusão de Curso II	
EMENTA		
Discute Projeto de Pesquisa. Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso. Formulação do problema de pesquisa ou problema prático no campo da Comunicação		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Monografia - temática em Comunicação Social com abordagem em: Comunicação e Educação; Análise do Discurso Midiático; História da Comunicação; Teorias da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Folkcomunicação; Semiótica e Comunicação, Linguagem Jornalística, Comunicação e Política, Comunicação e Cultura.</p> <p>2. Projeto Experimental em Jornalismo com produção laboratorial: revista, jornal, documentário, livro-reportagem; radio, telejornalismo, catalogo fotográfico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARROS, Clóvis. Ética na Comunicação. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: Loyola, 1994.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são. Vol.I Florianópolis: Insular, 2004.</p> <p>_____. Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística. VI. II. Florianópolis: Insular, 2004.</p> <p>WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação de Massa. Lisboa: Editorial Presença, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Ana Taís Martins. Jornalismo, magia, cotidiano. Canoas: ULBRA, 2001.</p> <p>CASTRO DE PAZ, José Luis. El surgimento del telefilme. Barcelona: Paidós, 1999</p> <p>COGO, Denise. No ar. uma rádio comunitária. São Paulo: Ed. Paulinas, 1998.</p> <p>COMPARATO, doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CURRAN, James e Seaton, Jean , **Imprensa, rádio e televisão – poder sem responsabilidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- DEL BIANCO, Nélia R.-, MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio no Brasil – tendências e perspectiva**. Rio Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1999.
- EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1990.
- FAGOAGA, Concha. **Periodismo interpretativo: el analisis de la noticia**. Barcelona: Mitre, 1982.
- HA WARD, David, MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro**. São Paulo: Globo, 1996.
- HAUSSEN, Doris Fagundes- **Rádio e política – tempos de Vargas e Perón**, Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
- MAYRINK, José Maria. **Vida de repórter**. São Paulo: Geração Editorial, 2002.
- MCLEISCH, Robert. **Produção de um guia abrangente de produção radiofônico**. São Paulo: Summus, 2001.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio palanque**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.
- PEREIRA, João Baptista Borges. **Cor, profissão e mobilidade**. o negro e o radio de São Paulo: Edusp, 2001.
- REY, Marcos. **O roteirista Profissional: televisão e cinema**. São Paulo: Atica, 1995.
- SANTOS, Ruck. **Manual de vídeo**. Rio de janeiro: UFRJ, 1993.
- SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Grifus, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.
- _____. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Veja, 1993.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
REDAÇÃO JORNALISTICA EM MULTIMEIOS	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Jornalismo Online	-	
EMENTA		
<p>Estuda as diversas práticas e as rotinas produtivas de conteúdo jornalístico nos diversos ambientes tecnológicos possibilitados pela internet a partir das convergências midiáticas do jornalismo em multimeios. Discute as redes sociais e os novos aparatos midiáticos por onde o jornalismo pode atuar e interagir.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A prática da redação jornalística a partir de suportes de edição em diversas plataformas na internet.2. Função do jornalismo no campo das novas tecnologias em comunicação, e especificamente nos ambientes de convergência midiática, redes sociais, mídias locais, entre outras.3. Especificidade do jornalismo em multimeios e as características referente as diversas ferramentas comunicacionais;4. Produção de conteúdo jornalístico integrando os variados ambientes de convergência midiática utilizado pelos meios de comunicação.5. Produtos da prática do jornalismo em ambientes de convergência midiática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARDOSO, Gustavo. A mídia na sociedade em rede. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>LEMOS, André, LEVY, Pierre. O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia; São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.</p> <p>_____. Que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 2001.</p> <p>MACHADO, Elias e PALÁCIOS, Marcos. O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade. Salvador: EDUFBA, 2007.</p> <p>PINHO, J.B. Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação online. São Paulo: Summus, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTIN, James. **Hiperdocumentos e como criá-los**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting – pensando o texto para a mídia digital**. São Paulo: Berkeley, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E PODER	COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Estuda as relações entre comunicação e poder. Comunicação, política e democracia. Esfera e opinião públicas. Novas configurações da política na sociedade midiaticizada e as representações de interesses.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de poder político1.2. As transformações do poder político na era contemporânea;2. Conceito de Democracia e Representação Política3. As relações entre comunicação e poder político3.1. História do papel político da mídia no Brasil3.2. As relações entre política e radiodifusão no Brasil desde o Governo Vargas até a contemporaneidade, o coronelismo eleitoral.4. Cidadania, esfera pública e os meios de comunicação.5. O papel da mídia nos processos eleitorais5.1. Enquadramento de processos políticos pela mídia: a campanha de Carlos Lacerda e a Última Hora, a campanha das Diretas Já e o impeachment de Collor; os governos Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Ed.Graal, 1983.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: A Filosofia Política e a Lição dos Clássicos. (Tradução de Daniela Deccaccia Versiani). Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>_____; MATTEUCCI, Nicola (Tradução de Carmem C. Varriale). Dicionário de Política. 12. ed. Brasília: Ed. UnB, 2004. Volumes I e II.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.</p> <p>CHATELET, François. Duhamel, Olivier. História das Ideias Políticas. (Tradução de Carlos Nelson Coutinho). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.</p> <p>GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus. 2004.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Sérgio e AVRITZER, Leonardo. “**Teoria Crítica, Democracia e Esfera Pública**: Concepções e Usos na América Latina”. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro: Vol. 47, no 4, 2004, pp. 703 a 728.
- HANSEN, Messiluce da R. **Esfera pública, democracia e jornalismo**: as representações sociais de cidadania em ‘Veja’ e ‘Isto É’. São Cristóvão: Editora UFS; Aracajú: Fundação Oviêdo Teixeira, 2007.
- MANIN, Bernard (1995). **As metamorfoses do governo representativo**. Revista Brasileira De Ciências Sociais, [s.l]: [s.n], [s.d]. no. 29: 5-34.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estágio Curricular Supervisionado I	-	
EMENTA		
Executa atividades supervisionadas de estágio em ambientes de instituições publicas, privadas, organizações não-governamentais, comunitários e educacionais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação dos diversos campos de atuação do profissional jornalista em multimeios e as habilidade e competências inerentes à função nos meios impresso, radio, meios comunitários, educomunicação, assessoria de comunicação e nos ambientes de convergência midiática.2. A prática do estágio nos ambientes de convergência midiática (blogs, radioweb, tvweb, entre outros).3. Socialização das atividades realizadas através de seminário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MOLINARI, Clovis e ALVAREZ, Denise. Luz, imagem e som. São Paulo: Senac,1998.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Campus, 2000.</p> <p>PICONEZ, Stella (org). A prática de ensino e do estágio supervisionado. Papirus: São Paulo, 1994.</p> <p>PINHO, J. B. Jornalismo na Internet. Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>SQUIRRA, Sebastião. Aprender telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>VIZEU, Alfredo. O lado oculto do telejornalismo. Florianópolis: Calandra, 2005.</p> <p>WATTS, Harris. On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>KOSHIYAMA, Alice Mitika. O estudo de história nos cursos de jornalismo. Artigo publicado no XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2008. http://intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/</p> <p>KUCINSKI, Bernardo. A Síndrome da Antena Parabólica. São Paulo, Perseu Abramo, 1998.</p> <p>MARCONDES FILHO, Ciro. Jornalismo. A saga dos cães perdidos. São Paulo, Hacker Editores, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre alerta – condições e contradições do trabalho jornalístico**. São Paulo: Editora Brasiliense e Olho D'água, 1994.

ROMANCINI, Richard e LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Ed. Insular, 2007.

SANT'ANNA, Lourival. **O destino do jornal**: a Folha de S. Paulo, O Globo e o Estado de São Paulo na sociedade de informação. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4 ed. (atualizada). Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1995.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**, 2 ed. Lisboa: Presença, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO II	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Reflete e atualiza temas e problemas nos campos de formação básica e específica da comunicação, abordando a relação global-local, bem como produtos de pesquisas docentes, devendo ser alinhados ao planejamento pedagógico semestral.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O campo da comunicação na esfera regional e local.2. Discussão sobre temáticas da contemporaneidade, jornalismo público e responsabilidade social do jornalismo.3. A crítica da mídia frente aos conglomerados de comunicação e as discussões atuais de democratização dos meios em ambientes de convergência midiática;4. As pesquisas no campo da Comunicação e no Jornalismo e sua inter-relação com a comunidade;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
DOCUMENTÁRIO	JORNALISMO, SUPORTES E LINGUAGENS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Discute as expressões do documentário e as características desta linguagem. Faz uma revisão histórica de seu desenvolvimento, discutindo as modalidades, dentro de seus contextos e mais particularmente a construção do documentário no Brasil.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O filme documentário e os primórdios do cinema: as atualidades (<i>actualités</i>) e os filmes de cavação2. As origens do filme de não ficção como verdade científica: o filme etnográfico3. A escola inglesa e as influentes idéias de J. Grierson5. O filme documentário e a proposta educativa: Humberto Mauro e o INCE6. O cinema direto e o método observacional7. O cinema verdade e o método reflexivo8. O documentário moderno brasileiro: diretores do Cinema Novo e a <i>Caravana Farkas</i>9. Documentário e televisão: a reportagem e o filme documentário, o jornalista e o diretor10. As relações entre ficção e documentário: o docudrama12. O documentário em primeira pessoa13. As novas mídias e o filme documentário		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FRIEDICH, Hegel, WILHELM, Georg. Estética: A idéia e o ideal. São Paulo: Nova Cultural, 1999.</p> <p>LABAKI, A. Introdução ao documentário brasileiro. São Paulo: Francis, 2006.</p> <p>LINS, C. O Documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>PENAFRIA. O filme documentário: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Edições Cosmos, 1999.</p> <p>REY, Marcos. O roteirista profissional: televisão e cinema. São Paulo: Editora Ática, 1989.</p> <p>TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário no Brasil: Tradição e transformação. [s.l.]: Summus editorial, [s.d].</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AVELLAR, J.C. Geraldo Sarno. In: PARANAGUA, P.A. (Org.) **Cine Documental em America Latina**. Madri: Cátedra, 2003.
- BARBOSA, M.; RIBEIRO, A.P.G. **Telejornalismo na Globo**: vestígios, narrativa e temporalidade. In: BOLAÑO, C.; BRITTOS, V.C. (Orgs). **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.
- BARNOW, Erik. **Documentary – a history of the non-fiction film**. Nova York: Oxford University Press, 1993.
- BERNARDET, J.C. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido - tradição e transformação no documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- RAMOS, F., MIRANDA, L. F. **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: Senac, 2000.
- RENOV, M. **Theorizing documentary**. Nova Iorque: Routledge, 1993.
- ROSENTHAL, A. **New challenges for documentary**. Los Angeles: University of Califórnia Press, 1988.
- RUBY, J. **The image mirrored**: reflexivity and the documentary film. In: ROSENTHAL, A. **New challenges for documentary**. Los Angeles: University of Califórnia Press, 1988.
- SOUZA, H.A.G., **Documentário, realidade e semiose**: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.
- TEIXEIRA, F. E. (Org.) **Documentário no Brasil**: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
- WILLIAMS, L. **Mirrors without memories – truth, history and the new documentary**. *Film Quarterly*, v.46, n.03, p.9-21.
- WINSTON, B. **Claiming the real**: the documentary film revisited. Londres: BFI, 1995.



8º Semestre

8º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Trabalho de Conclusão de Curso I	-	
EMENTA		
Desenvolve trabalho de conclusão de curso, em duas modalidades: Monografia e Produto Experimental em Comunicação, de natureza técnico-artística, com apresentação de memorial e/ou protótipo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Monografia - temática em Comunicação Social com abordagem em: Comunicação e Educação; Análise do Discurso Midiático; História da Comunicação; Teorias da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Folkcomunicação; Semiótica e Comunicação, Linguagem Jornalística, Comunicação e Política, Comunicação e Cultura.</p> <p>2. Projeto Experimental em Jornalismo com produção laboratorial: revista, jornal, documentário, livro-reportagem; radio, telejornalismo, fotoreportagem e produtos multimídias.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARROS, Clóvis. Ética na Comunicação. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: Loyola, 1994.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são. Vol. I Florianópolis: Insular, 2004.</p> <p>_____. Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística. VI. II. Florianópolis: Insular, 2004.</p> <p>WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação de Massa. Lisboa: Editorial Presença, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Ana Taís Martins. Jornalismo, magia, cotidiano. Canoas: ULBRA, 2001.</p> <p>CASTRO DE PAZ, José Luis. El surgimento del telefilme. Barcelona: Paidós, 1999.</p> <p>COGO, Denise. No ar... uma rádio comunitária. São Paulo: Ed. Paulinas, 1998.</p> <p>COMPARATO, doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.</p> <p>CURRAN, James e Seaton, Jean, Imprensa, rádio e televisão. [s.l]: [s.n], [s.d].</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAGOAGA, Concha. **Periodismo interpretativo: el analisis de la noticia**. Barcelona: Mitre, 1982.
- HA WARD, David, MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro**. São Paulo: Globo, 1996.
- HAUSSEN, Doris Fagundes- **Rádio e política – tempos de Vargas e Perón**, Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
- MAYRINK, José Maria. **Vida de repórter**. São Paulo: Geração Editorial, 2002.
- MCLEISCH, Robert. **Produção de um guia abrangente de produção radiofônico**. São Paulo: Summus, 2001.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio palanque**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.
- PEREIRA, João Baptista Borges. **Cor, profissão e mobilidade**. o negro e o radio de São Paulo: Edusp, 2001.
- REY, Marcos. **O roteirista Profissional: televisão e cinema**. São Paulo: Atica, 1995.
- SANTOS, Ruck. **Manual de vídeo**. Rio de janeiro: UFRJ, 1993.
- SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Grifus, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO III	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Reflete e atualiza temas e problemas nas áreas de formação geral e específica da comunicação, abordando a relação global-local, bem como produtos de pesquisas docentes, devendo ser alinhados ao planejamento pedagógico semestral.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A pesquisa em Comunicação Social – socialização do objeto de estudo, métodos, problemas e resultados alcançados na pesquisa feita pelos docentes.2. Os projetos experimentais em Jornalismo - socialização do objeto de estudo, métodos, problemas e resultados alcançados na pesquisa feita pelos docentes.3. Problematização dos resultados obtidos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; GÓMEZ, Guilherme Orozco. Qualidade na ficção televisiva e participação transmidiática das audiências . Rio de Janeiro: Globouniversidade, 2011. _____. Epistemologia da Comunicação . São Paulo: Loyola, 2007. INTERCOM. Revista Brasileira de Comunicação . São Paulo: Intercom, [s.d].		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
A ser definida de acordo com os temas a serem abordados.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR IV	COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUDIÁTICOS	15
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Articula os principais temas desenvolvidos durante o semestre que tenham fomentado projetos de conclusão de curso, socializando as iniciativas com os demais semestres.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Discussão de temas que fomentaram os trabalhos de conclusão de curso, abrindo a discussão para a comunidade externa;2. Organização de seminários envolvendo professores, estudantes e seus projetos para a comunidade interna e externa;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>JÚNIOR, Wilson Côrrea da Fonseca. Análise de conteúdo, in Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. [s.l.]: Editora Atlas, 2005.</p> <p>LOPES, Maria Imaculada V. Pesquisa em comunicação. Formulário de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>MANHÃES, Eduardo. Análise do discurso, in: Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. [s.l.]: Editora Atlas, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BERLO, David K.; Trad. Jorge A. F. O processo de Comunicação: Introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Diaz. Além dos meios e mensagens. Introdução à comunicação como processo, tecnologia e ciência. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>_____. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>		



Componentes Optativos

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
MÍDIA E ETNICIDADE	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Discute sobre questões étnicas e suas formas de abordagem pela mídia, analisando, através das ferramentas de análise do jornalismo e da comunicação as formas como os grupos étnicos são representados pelos meios de comunicação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Compreensão da questão étnica<ol style="list-style-type: none">1.1. Formação da sociedade brasileira e a presença dos diferentes grupos étnicos;1.2. Etnicidade como conceito antropológico;1.3. Definições de raça, racismo e etnicidade;1.4. Grupos étnicos e suas fronteiras: identidade e alteridade;2. A mídia<ol style="list-style-type: none">2.1. A o discurso étnico na mídia;2.2. A conquista de novos espaços na comunicação;2.3. Representação dos discursos das minorias étnicas;2.4. As políticas afirmativas e sua reprodução na mídia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil. São Paulo: Editora SENAC, 2000.</p> <p>BARBERO, Jesus Martin. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.</p> <p>COGO, Denise. Mídia e multiculturalismo: a produção de sentido sobre os 500 anos de descobrimento do Brasil. Ecos Revista, Pelotas, v. 4, n. 2, ago./dez. 2000, pp. 21-39.</p> <p>CONCEIÇÃO, Fernando. Mídia e Etnicidades no Brasil e nos Estados Unidos. São Paulo: Livro Pronto, 2005 241 p.</p> <p>HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.</p> <p>MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.</p> <p>SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são. Vol.1. São Paulo: Editora Insular, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Comunicação, política e sociabilidade contemporâneas**: subsídios para uma alternativa teórica. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.). *Idade Mídia*. Salvador: EdUFBA, 1995. pp. 107-146.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
CINEMA BRASILEIRO	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Aborda a evolução do cinema brasileiro, dos pioneiros às grandes companhias (Vera Cruz e Atlântida). O cinema e o poder – o cinema no mundo globalizado. Cinema e cultura, o cinema hoje. O cinema e a diversidade cultural brasileira.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A evolução do cinema brasileiro:<ol style="list-style-type: none">1.1. As grandes companhias cinematográficas brasileiras;1.2. Os principais gêneros cinematográficos;1.3. Reflexões sobre a história do cinema brasileiro, diretor e filmes mais relevantes.2. Relações existentes entre cinema e poder:<ol style="list-style-type: none">2.1. A importância do cinema brasileiro;2.2. O cinema e o poder;2.3. O cinema no mundo globalizado.3. Cinema brasileiro e cultura:<ol style="list-style-type: none">3.1. A importância do cinema brasileiro na cultura nacional;3.2. O cinema como produtor e (re)produtor de valores culturais;3.3. As virtudes do espetáculo.4. O cinema e a diversidade cultural brasileira:<ol style="list-style-type: none">4.1. As representações sociais dos brasileiros presentes no cinema brasileiro e seus significados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. Companhia das Letras. 2003. FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo. Paz e Terra, 1992. FURHAMMAR, Leif e ISAKSSON, F. Cinema e Política. 2. ed. Paz e Terra, 1977. GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. TOLENTINO, Célia Aparecida Ferreira. O rural no cinema brasileiro. São Paulo: UNESP. 2001. XAVIER, Ismael. A experiência do cinema, antologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1990.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AVELLAR, José Carlos. **Deus e o diabo na terra do sol**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- CATANI, Afrânio Mendes & Souza, José Ignácio de Mello. **A chanchada no cinema brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- DIAS, Rosângela de Oliveira. **Chanchada – Cinema e imaginário nas classes populares na década de 50**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- FERREIRA, Jairo. **Cinema de invenção**. São Paulo: Max Limoad/Embrafilme, 1986.
- GALVÃO, Maria Rita. **O desenvolvimento das idéias sobre cinema independente**. São Paulo: Caderno de Cinemática. 1980.
- GONZAGA, Ademar & GOMES, Paulo Emilio Salles. **70 anos de cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 1966.
- IANY, Alex, **Introdução ao cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto nacional do livro, 1959.
- _____. **O processo do cinema novo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
- MONTEIRO, José Carlos. **História visual do cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.
- NASCIMENTO, Hélio. **Cinema brasileiro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.
- RAMOS, Fernão. (ORG.) **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Círculo do livro, 1987
- _____. **Cinema marginal. (1968-1973) – A representação em seu limite**. São Paulo: Brasiliense / Embrafilme, 1987.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
COMUNICAÇÃO CINEMATOGRAFICA	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Reflete sobre o percurso histórico do cinema e as principais teorias cinematográficas. Os elementos básicos da linguagem cinematográfica e sua sintaxe para compreensão das metodologias de interpretação de filmes.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Breve História do Cinema Mundial<ol style="list-style-type: none">1.1. Cinema e Transformações Sociais1.2. Escolas, diretores e cinematografias2. Breve História do Cinema Brasileiro<ol style="list-style-type: none">2.1. Era de Ouro2.2. Ciclos Regionais2.3. Cinema Novo2.4. Cinema da Retomada3. Gêneros Cinematográficos<ol style="list-style-type: none">3.1. Ficção3.2. Documental<ol style="list-style-type: none">3.2.1. Cinejornais3.2.2. Documentário – Modalidades e Características4. O Filme como Representação Visual e Sonora<ol style="list-style-type: none">4.1. Linguagem de Câmera4.2. Som4.3. Métodos de Montagem5. Narrativa Cinematográfica<ol style="list-style-type: none">5.1. Cinema narrativo clássico5.2. Estrutura narrativa5.3. Impressão de Realidade5.4. Texto cinematográfico6. Comunicação Cinematográfica<ol style="list-style-type: none">6.1. Cinema e Espectador6.2. Projeção e Identificação6.3. Leitura e Interpretação		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUMONT, Jacques e outros. **A Estética do Filme**. Campinas: Papirus, 1995.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. Companhia das Letras. 2003.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **El Arte Cinematográfico**. Barcelona: Paidós, 1995.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A Linguagem Secreta do Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- GOMES DE MATTOS, A.C. **Do Cinetoscópio ao Cinema Digital**. Breve história do cinema americano. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- LEITE, Sidney Ferreira. **O cinema manipula a realidade?** São Paulo: Paulus, 2003.
- MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: Entre a realidade e o artifício**. Porto Alegre: Artes e Ofício, 2003.
- METZ, Christian. **A Significação no Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MORIN, Edgar. **O Cinema ou o Homem Imaginário**. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.
- MOSCARIELLO, Ângelo. **Como Ver um Filme**. Lisboa: Presença, 1995.
- TURNER, Graeme. **Cinema como Prático Social**. São Paulo: Summus, 1997.
- VANOYE, Francis e Goliot-Lété, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papirus, 1994.
- XAVIER, Ismail. **O Olhar e a Cena – Melodrama, Hollywood, Cinema Novo**, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.
- _____. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDREW, J. Tudley. **As principais teorias do cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1989.
- BERNADET, Jean Claut. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Annablume. 1995.
- MONTEIRO, José Carlos. **História visual do cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Funarte. 1996
- NASCIMENTO, Hélio. **Cinema brasileiro**. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1981.
- RAMOS, Fernão. (ORG.) **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Círculo do livro, 1987
- _____. **Cinema marginal. (1968-1973) – A representação em seu limite**. São Paulo: Brasiliense / Embrafilme, 1987.
- VANOYE, Francis; GOLIOT-LÈTÈ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus. 1994.
- XAVIER, Ismail. (org). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal-Embrafilme. 1993.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
CRITICA DA MÍDIA	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Discute elementos que permitem criticar a mídia, partindo da compreensão histórica de seu surgimento a partir de determinantes políticos e sociais, que culminam na concentração da propriedade dos meios. Estabelece articulações com a ética profissional, analisando as leis da comunicação e o código de ética dos jornalistas, as implicações ideológicas da comunicação de massa, as características dos veículos (rádio, televisão e internet), compara o trabalho jornalístico de diferentes veículos, analisa as fontes utilizadas e a construção do real.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Mídia e Poder<ol style="list-style-type: none">1.1. Comunicação e Contexto Social1.2. Uso dos meios de comunicação, características da comunicação de massa1.3. Mídia e Desenvolvimento das Sociedades Modernas1.4. A mídia e as relações de poder1.5. Comunicação de massa na era da informação2. Análise dos meios<ol style="list-style-type: none">2.1. Impacto da mídia nas sociedades modernas2.2. História e legislação da mídia eletrônica2.3. Ampliando a discussão sobre a televisão: produção e controle da programação; regulação x censura; indicadores de audiência x qualidade da programação; responsabilidade social dos meios de comunicação3. Criticando a mídia<ol style="list-style-type: none">3.1. Surgimento da crítica da mídia3.2. O papel do ombudsman3.3. Registro de iniciativas e papel da sociedade civil3.4. Observatório da imprensa3.5. Análise da relação jornalista x assessoria de imprensa; fontes3.6. Leitura crítica da mídia: análise da mídia regional: abordagens (pessoas com deficiência, uso de drogas, infância e violência).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMORIM, Paulo Henrique & PASSOS, Maria Helena. Plim-Plim – a peleja de Brizola contra a fraude eleitoral. São Paulo: Conrad, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Alberto. **Ética e Códigos da Comunicação Social**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto. 1994
- ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela. 2001
- _____. **O Jornalismo Canalha: a promíscua relação entre a mídia e o poder**. São Paulo: Casa Amarela, 2003.
- BARROS FILHO, Clovis de. **Ética na comunicação: da introdução ao receptor**. São Paulo: Moderna. 1995
- BEZERRA, Wagner. **Manual do telespectador insatisfeito**. São Paulo: Summus. 1999.
- BUCCI, Eugênio (org.). **A TV aos 50 – criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo. 2003.
- BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Zahar. 2004.
- CAVALCANTE, Carlos. **Comunicação: ética e códigos**. Recife: Gráfica e Editora Mongraf. 1997.
- CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do Planalto: a imprensa e Fernando Collor**. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.
- DIZAR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- GUARESCHI, Pedrinho **A. Mídia, educação e cidadania: tudo que você precisa saber sobre mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo**. Petrópolis. Vozes, 1993.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO VOCAL	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Proporciona subsídios para prevenir os possíveis distúrbios decorrentes do uso inadequado do aparelho fonador. Desenvolve práticas que proporcionem o melhor aproveitamento da voz e dicção no exercício profissional.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Fisiologia vocal: Explicações simples sobre o funcionamento do aparelho fonador.2. Alimentação: Orientação sobre a utilização de mastigação adequada dos alimentos, até com exercícios de amplitude e relaxamento da musculatura da mandíbula, e que seja adequada às necessidades do organismo.3. Intensidade da voz: Controle do volume da voz evitando os gritos, chamar pessoas de longe, etc.4. Respiração: Apesar da respiração acontecer de forma mista (oral/nasal), durante a utilização da voz profissional em ambientes empoeirados orienta-se que esta esteja preferencialmente nasal.5. Direcionamento da voz: Falar com direcionamento, movimentar-se de forma harmônica enquanto fala, buscando a projeção da voz.6. Articulação: Aberta e clara, melhorando a inteligibilidade da fala para os alunos e substituindo em parte o volume da voz.7. Higiene Vocal: Recursos para um maior e melhor uso da voz sem maiores danos.8. Exercícios de relaxamento e de prática vocal. Método de Acentuação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEHLAU, M.; REHDER, M.I. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. 44 p. BEUTTENMÜLLER, M.G. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. 134 p. BOONE, D.; MACFARLANE, S.C. A Voz e a Terapia Vocal. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994. 330 p. BRANDI, E.S.M. Educação da Voz Falada. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 1988. 356 p. FERREIRA, L. P.; OLIVEIRA, I. B.; QUINTEIRO, E. A.; MORATO, E. M. Voz Profissional: O Profissional da Voz. São Paulo, Pró- Fono Departamento Editorial, 1995. 210 p. GREENE, M.C.L. Distúrbios da Voz. São Paulo, Editora Manole, 1989. 503 p.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- I. C. VIOLA; L. P. FERREIRA; C. D. SENE; D. C. VILLAS BOAS; S.M. SOUZA. – **A Voz do Professor: Levantamento das Publicações Brasileiras.** – Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, ano 5, nº 7 – Dez/2000.
- NUNES, L. – **Manual de Voz e Dicção.** Rio de Janeiro, Serviço Nacional do Teatro, 1976. 182 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- O'RAHILLY, R. **Anatomia Humana Básica:** um estudo regional da estrutura humana. Rio de Janeiro, Interamericano, 1985. 473 p.
- OLIVEIRA, J.A.A.; CRUZ, O.L.M.; COSTA, S.S. **Otorrinolaringologia:** princípios e práticas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994. 558p.
- PERELLÓ, J. **Canto Dicción (foniatria estética).** Barcelona, Editorial Científico-Médica, 1975. 206 p.
- PINHO, S.M.R. **Fundamentos em Fonoaudiologia:** tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998. 128 p.
- QUINTEIRO, E. A. **Estética da Voz:** uma voz para o ator. São Paulo, Summus, 1989. 119 p.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
JORNALISMO CIENTÍFICO	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Discute os conceitos de ciência, da política de ciência e tecnologia e a importância para o desenvolvimento humano sustentável. Analisa a organização do trabalho jornalístico em textos de divulgação científica; a seleção e avaliação de narrativas/notícias científicas; as fontes de informação científica; os gêneros textuais em divulgação científica; as modalidades de entrevista e os limites éticos da ciência e do trabalho jornalístico.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos de ciência e tecnologia (C&T)2. A política de C & T e de divulgação do conhecimento científico no Brasil3. Jornalismo e C & T n o mundo contemporâneo: compromissos e desafios4. Os gêneros jornalísticos científicos<ol style="list-style-type: none">4.1. As notícias em C&T: discussão crítica sobre o papel da mídia4.2. O texto científico4.3. O relacionamento entre fontes4.4. O diálogo entre jornalistas e pesquisadores5. Laboratório de produção em C & T: etapas de produção, reportagem e edição.6. Jornalismo Científico no Brasil: estudo de casos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>BURKETT, Warren. Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Fabiola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>ORLANDI, Eni. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: Edufba, 2011.

BUENO, Wilson da Costa. **Os novos desafios de jornalismo científico**. Portal do Jornalismo Científico. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo9.php>.

CARVALHO, Carlos Alberto de. **Visibilidades mediadas nas narrativas jornalísticas: a cobertura da aids pela Folha de S. Paulo de 1983 a 1987**. São Paulo: Annablume, 2009.

CIDOVAL, M. Sousa, MARQUES, Nuno P., SILVEIRA, Tatiana S. (org). **A comunicação pública da ciência: ciência, tecnologia e sociedade**. Taubaté: Cabral Editora; Livraria Universitária, 2003.

LEITE, Marcelo. **Ciência: use com cuidado**. Campinas-SP: Unicamp, 2008.

VILAS BOAS, Sergio (org). **Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
JORNALISMO EDUCACIONAL	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Discute o jornalismo especializado em educação; modos de abordagem da educação pela comunicação; a educação como objeto noticioso; veículos e conteúdos especializados em educação; a comunicação educativa.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A relação entre comunicação e educação</p> <p>1.1. Os meios de comunicação e a sua relação com a educação: o rádio, as revistas pedagógicas (produzidas por jornalistas); a televisão educativa, entre outros meios, nos quais estão presentes conteúdos de educação.</p> <p>1.2. Problemática dos campos da Educação e da Comunicação e suas especificidades</p> <p>2. A produção jornalística com finalidade educativa para os meios</p> <p>2.1. A pauta e a problematização dos critérios de noticiabilidade para que o texto jornalístico ganhe universalidade e aprofundamento das questões de educação; os critérios do importante e do interessante para conquistar a atenção do leitor/espectador</p> <p>2.2. A relação entre fontes do universo educacional e o jornalista</p> <p>2.3. O texto jornalístico focado para a cobertura de temas educacionais: mais interpretação menos informação episódica;</p> <p>3. Distinção entre a pauta educacional para veículos noticiosos e para os meios com finalidade pedagógica e público dirigido (professor).</p> <p>4. Experimentação de produtos com finalidade educativa nos meios impresso, rádio, televisão, sites, blogs e em ambientes de convergência midiática;</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação?. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>CITELLI, Adilson. Comunicação e educação. A linguagem em movimento. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: Norte e sul: Manual de Comunicação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência O Futuro do pensamento na era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2ª ed. São Paulo: Contexto. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRECHT, Bertolt. **O rádio como aparato de comunicação Discurso sobre a função do rádio**. In: Estudos Avançados. São Paulo, v. 21, n. 60, ago. 2007.
- ORGE, Livia Modesto. **Desvendando os efeitos do jornalismo produzido por Nova Escola**. Monografia de Conclusão de Curso Comunicação Jornalismo em Multimeios. Juazeiro: Universidade do Estado da Bahia, 2009.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE VÍDEO	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Discute a produção experimental e educativa do meio audiovisual: vídeo. Ficção, não-ficção e documentarismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Compreendendo a linguagem audiovisual e suas modalidades<ol style="list-style-type: none">1.1. O olhar1.2. A imagem1.3. Ficção x não-ficção1.4. Reportagem x Documentário2. Elementos do Roteiro<ol style="list-style-type: none">2.1. Idéia; Story-line; Argumento; Localização, época,destinação,mensagem; Gênero; Personagens; Diálogos; Formatação.3. Elementos da Linguagem Audiovisual<ol style="list-style-type: none">3.1. Planos, cortes e flashback3.2. Vídeo e educação4. Produção experimental<ol style="list-style-type: none">4.1. Mostra de vídeo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AUMONT, Jacques. A imagem . São Paulo: Papyrus, 1993. _____. A estética do filme . São Paulo: Papyrus, 1995. FIELD, Syd. Manual do Roteiro . São Paulo: Objetiva, 1982. MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo . São Paulo SP: Brasiliense, 1990 SABOYA, Jackson. Manual do autor roteirista . São Paulo: Record, 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FRIEDICH, Hegel, WILHELM, Georg. Estética: A idéia e o ideal . São Paulo. Nova Cultural, 1999.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARCEZ, Lucília, OLIVEIRA, Jô. **Explicando a arte:** Uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- PENAFRIA. **O filme documentário:** história, identidade, tecnologia. Lisboa: Edições Cosmos, 1999.
- REY, Marcos. **O roteirista profissional:** televisão e cinema. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil:** Tradição e transformação. Summus editorial.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO JORNALÍSTICA	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Compreende as novas práticas de criação jornalística na interrelação com o jornalismo e a literatura, através de abordagens históricas, convergências e divergências no livro-reportagem, na crônica, no conto. Também compreende o campo do jornalismo e da memória e os usos da biografia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Concepção dos produtos jornalísticos como uma obra de autor2. A inter-relação jornalismo e literatura: abordagem histórica e jornalística<ol style="list-style-type: none">2.1. O conto e a crônica como práticas do jornalismo2.2. Livro-reportagem: a extensão da reportagem e as técnicas literárias2.3. O New-Journalism e o experimentalismo da década de 603. Jornalismo e Memória<ol style="list-style-type: none">3.1. O jornalista e o biógrafo: práticas narrativas3.2. A memória coletiva e a construção da realidade3.3. A biografia como produto editorial do jornalismo3.4. Perfis e biografias de personagens do cinema, músicos, e outros		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAPOTE, Truman. A Sangue Frio. São Paulo: Editora Abril. 1980</p> <p>CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. 36. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.</p> <p>LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas/SP: Unicamp, 1995.</p> <p>MORAIS, Fernando. Chatô. [s.l]: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>_____. Corações Sujos. [s.l]: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 69. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.</p> <p>VILAS, Sérgio. Perfis e Como escrevê-los. São Paulo: Summus, 2002.</p> <p>_____. Biografia e Biografos: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARCELOS, Caco. Rota 66 – a história da polícia que mata. São Paulo: Record, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CATAGNA, Paulo; ANDRADE, Mário. **Música e Jornalismo**: Diário de São Paulo. São Paulo: Edusp. 1993.
- COSTA, Cristiane. **Pena de Aluguel: Escritores Jornalistas no Brasil 1904-2004**. São Paulo: Companhia das Letras. 2005
- DAMASCENO, Diana. **Biografia Jornalística: o Texto da Complexidade**. Rio de Janeiro: Editora 70, 2002.
- GRUNEWALD, Joselino. **Um filme é um filme**. São Paulo. Companhia das Letras. 2001.
- LYRA, Pedro. **O Real no Poético: Textos de Jornalismo Literário**. Rio de Janeiro: Cátedra. 1986.
- PENA, Felipe. **Adolpho Bloch Histórias, Perfis e Outros Fractais Biográficos**. Rio de Janeiro: Ed. Universidade, 1. ed. 2005.
- TINHORÃO José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo. Editora 34. 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNICAÇÃO	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Discute os conceitos relacionados ao papel do Estado, sociedade, movimentos sociais e a sua relação com a comunicação social, bem como a participação das organizações não-governamentais e as novas relações de empoderamento e participação social.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">Movimentos sociais e populares;<ol style="list-style-type: none">Mudanças dos movimentos populares nos últimos 30 anos;Criação das redes e fóruns sociais internacionais;Conhecimento do 3º setor e das ONG'S;Novas relações dos movimentos sociais populares com o Estado e 3º setor;Conhecimento de vários movimentos sociais, como o de mulheres, negro, gay, sem-terra, sem-teto, direito da criança e dos adolescentes e estudantis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CANETTI, Elias. Massa e poder. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. História dos Movimentos Sociais no Século XXI: antigos e novos atores sociais. Editora Vozes, Petrópolis, 2004.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. DP&A, Editora. 2001.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 2. ed São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando ferreira de. Comunicação para a cidadania. São Paulo: Salvador: INTERCOM, UNEB, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Luzania Barreto. De pivetes e meninos de rua: um estudo sobre o Projeto Axé e os significados da infância. Salvador: EDUFBA, 2001.</p> <p>SALES, Celecina de Maria Veras. Criações coletivas da juventude no campo político: um olhar sobre os assentamentos rurais do MST. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.</p> <p>VIEIRA, Evaldo. Poder político e resistência cultural. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares. Tomando Partido, Formando Opinião: Cientistas Sociais, Imprensa e Política . São Paulo: Sumaré. 1992.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Sílvia Maria Pereira. **Jornalismo e Militância Operária**. Curitiba: Ed. UFPR. 1992.
- CARVALHO, Jose Murilo. **Cidadania no Brasil – o longo caminho**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2002.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis, RJ. 2000.
- _____. **O protagonista da Sociedade civil – Movimentos Sociais, Ong's e redes solidárias**. Editora Cortez, São Paulo, 2005.
- FONSECA, Francisco César Pinto da. **O consenso Forjado: A Grande Imprensa e a Formação da Agenda Ultraliberal no Brasil**. São Paulo: HUCITEC. 2005.
- HALL, Stuart. **Da diáspora identidade e mediações culturais**. Editora UFMG, 2003.
- MARTINS, Rodrigo Perla, Machado, Carlos R. S. (Org.) **Identidade, movimentos e conceitos – Fundamentos para discussão da realidade brasileira**. Novo Hamburgo: Editora Freevale. 2004.
- Secretaria Especial de Políticas Públicas para Mulheres**. Plano Nacional de Políticas para as mulheres. Brasília: Presidência da República. 2004.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa**. São Paulo: Civilização Brasileira. 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
PROGRAMAS DE FERRAMENTAS I	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Compreende os elementos básicos da comunicação sonora, imagética e audiovisual. Técnicas de expressão gráfica e sua aplicação a produtos jornalísticos. Desenvolve a habilidade de criar e preparar produtos audiovisuais e materias animados. Introduce as formas de comunicação visual pela internet – desenvolvimento de websites. A autoria multimídia com desenvolvimento de CD-ROM.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A comunicação, sonora, imagética e audiovisual;<ol style="list-style-type: none">1.1. A criação de peças baseadas em estudos de percepção visual.1.2. A criação de peças utilizando programas de computação gráfica2. Computação gráfica:<ol style="list-style-type: none">2.1. Integração dos softwares Word, Corel Draw, Photoshop;2.2. Uso do Adobe Acrobat (PDF) na editoração eletrônica;2.3. Análise e soluções de problemas comuns em editoração eletrônica;2.4. Técnicas de pré-impressão;2.5. Gerenciamento de fontes por meio do Adobe Type Manager;2.6. Fechamentos de arquivos para birô;2.7. Gerenciamento de cores – padrões RGB, CMYK, Pantone;2.8. Técnicas de diagramação;2.9. Técnicas de tratamento e preparação de imagens para impressão;3. Produção Gráfica<ol style="list-style-type: none">3.1. Desenvolvimento de peças, folder, panfleto, cartaz, outdoor;3.2. Layout e boneco de uma revista;3.3. Layout e boneco de um Jornal;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARNHEIM, Rudolf. A Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira. 1998. DOMINGUES, Diana (Org). A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997. DONDIS, Donis. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes. 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.
MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense. 1990.
MUNARI, Bruno, **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Annablume. 2001.
GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.
PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. **Processos Criativos com meios eletrônicos; poéticos digitais**, São Paulo: Hucitec, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
PROGRAMAS DE FERRAMENTAS II	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Compreende o desenvolvimento de linguagens e ferramentas para execução de produtos audiovisuais. A autoria e a criação em multimídias.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Formas de comunicação visual pela internet.2. Desenvolvimento de websites usando: HTML; Fireworks MX 2004; Dreamweaver 2004; Programação PHP; Banco de dados; MySQL;3. Construção de páginas dinâmicas;4. A autoria multimídia com desenvolvimento de CD-ROM		
BIBLIOGRAFIA		
<p>CHAK, Andrew. Como criar sites persuasivos. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil Ltda. 2004.</p> <p>GRALLA, Preston. Como funciona a internet. São Paulo: Quark. 1997.</p> <p>HEIDE, Am & STILBORNE, Linda. Guia do professor para internet: Completo e Fácil. Porto Alegre; Artemed, 2000.</p> <p>KHRISTINE ANNWN PAGE. Dreamweaver MX 2004 – Guia Autorizado Macromedia. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil Ltda. 2004.</p> <p>MARTINS, Agnaldo Lopes. Como se tornar um webmaster linguagens e ferramentas. São Paulo: Editora BRASPORT, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Antonio Jose. Crie imagens para a construção de sites: (com o fireworks 4). São Paulo: Érica, 2001.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Discute algumas teorias da psicologia social e a relação com a comunicação, enfatizando as contribuições de psicologia para o desenvolvimento dos projetos de educação e recepção crítica e ativa das mensagens dos meios de comunicação de massa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. História e invenção<ol style="list-style-type: none">1.1. As condições que possibilitaram a imprensa e a existência psicológica;1.2. O inconsciente maquínico;1.3. O mapeamento das condições de linguagem, de homem e de comunicação na Europa quinhentista.2. Poder e potência<ol style="list-style-type: none">2.1. A linguagem e a invenção da identidade;2.2. A ação da mídia na produção subjetiva contemporânea;2.3. A palavra de ordem e a vida social;2.4. Análise de produções contemporâneas dos MCM3. Ação e invenção: a tensão existencial na produção jornalística<ol style="list-style-type: none">3.1. A distribuição da linguagem e os veículos de comunicação;3.2. Análise da produção de sentido como um processo imanente às práticas jornalísticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARROS FILHO, Clóvis de (org.). Comunicação na polis: ensaios sobre a mídia e política. Petrópolis / RJ: Vozes, 2002.</p> <p>CANETTI, Elias. Massa e poder, tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> <p>KASTRUP, V. A invenção de si e do mundo – uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas – SP: Papirus, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social para participantes. São Paulo: Vozes, 1990.</p> <p>RODRIGUES, Valter A. Mídia e impotência da mídia: a alegria dos homens tristes. IN: TARDE, Gabriel. A opinião e as massas; tradução de Luís Eduardo de Lima Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACELAR, Jorge. **Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da impressão**. Portugal: Universidade da Beira Interior, 1999.

FERRÉS, Joan. **Televisão subliminar: socializando através de comunicações despercebidas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988

FIGUEREDO, L.C..**A invenção do psicológico – quatro séculos de subjetivação (1500-1900)**. São Paulo: EDUC / Escuta, 1992.

PROJETO RÉPORTER 2000: Cursos de complementação universitária / coordenação editorial Ana Luisa Zaniboni Gomes – São Paulo: Oboré, 1996 – Cadernos de Jornalismo; nº 2.

SANDMANN, Antonio José. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Tempo de ensaio**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
TEMAS ESPECIAIS EM JORNALISMO	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
Discute a construção do real no jornalismo especializado, e os tipos de reportagem especializada nas editorias de política, economia, esporte, rural, turismo, ambiental, entre outros. O papel do colunista especializado.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A construção do Real no jornalismo especializado.<ol style="list-style-type: none">1.1. O que são e como funcionam as editorias, qual o caráter técnico de cada uma.1.2. O que são matérias e reportagens especializadas; como funcionam as pautas no campo especializado1.3. O papel das fontes no jornalismo especializado2. Jornalismo Político: A cobertura diária nos jornais e revistas:<ol style="list-style-type: none">2.1. O papel da editoria de política2.2. O dia a dia dos repórteres e colunistas políticos2.3. A pauta política: as reportagens e as suítes3. Jornalismo de Turismo:<ol style="list-style-type: none">3.1. Por que funciona como editoria semanal; A produção: textos e fotos; coberturas de viagens e releases;4. Jornalismo Econômico:<ol style="list-style-type: none">4.1. Histórico sobre a cobertura econômica4.2. Técnicas dessa editoria e a cobertura diária; os repórteres e as respectivas áreas de cobertura5. Jornalismo Rural e Esportivo: O perfil dessas editorias/a cobertura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBEIRO, Heródoto. Manual do Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2005.</p> <p>DORNELES, Beatriz. Jornalismo comunitário em cidades do interior: uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.</p> <p>FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>MARTINS, Franklin Jornalismo Político. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PIZZA, Daniel. Jornalismo Cultural. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: A Arte da Investigação**. São Paulo: Arte e Ciência. 2005.
- SEABRA, Roberto. Souza, Vivaldo. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SEQUEIRA, Cleoffe Monteiro. **Jornalismo Investigativo**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CARGA HORÁRIA
PRODUÇÃO DE TV	-	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Telejornalismo I	-	
EMENTA		
<p>Conceitos e práticas referentes à pesquisa e organização da produção de programas jornalísticos na TV. Gêneros jornalísticos na TV. Gravação e edição de texto e imagens. Estruturas narrativas no telejornalismo. Fundamentos teóricos e práticos da reportagem na TV. Produção e edição de reportagens especiais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo – os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>CRUZ NETO, João Elias. Reportagem de televisão. Como produzir, executar e editar. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>CURADO, Olga. A Notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2008.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</p> <p>SQUIRRA, Sebastião. Aprender telejornalismo: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PRADO, Flávio. Ponto eletrônico. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.</p> <p>SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Sumus Editorial, 2005.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

7. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

A proposta de redimensionamento curricular do Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios - Bacharelado do DCH III, será implementada utilizando-se das mesmas condições de infraestrutura disponibilizadas hoje para o curso já em desenvolvimento. O regime de oferta é anual, com matrícula semestral por componente curricular como estabelece o Regimento Geral da UNEB.

Após aprovação pelo CONSEPE, este currículo será implantado a partir do semestre letivo de 2013.1, somente para alunos ingressantes a partir deste período. Serão ofertadas 40 vagas e o curso funcionará no turno vespertino.

O tempo mínimo e máximo para a integralização do currículo redimensionado é de 08 e 14 semestres, respectivamente.

O currículo anterior, ofertado aos alunos ingressantes até 2012, continuará sendo ofertado somente para alunos remanescentes, entrando em processo gradativo de extinção, até que se conclua a integralização curricular de todos que nele ingressaram.

8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O Curso contará com o suporte do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca do Campus III. Além disso, o DCH III providenciará de imediato, a aquisição de livros para complementar e atualizar o acervo existente. O quantitativo deste acervo encontra-se apresentado a seguir:



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR ÁREA AUXILIAR

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
CAMPUS III - JUAZEIRO			
001 - CONHECIMENTO	126	363	0
003 - SISTEMAS, PESQUISA OPERACIONAL, CIBERNÉTICA, TEORIA DA INFORMAÇÃO	1	3	0
070 - JORNALISMO, EDITORAÇÃO, JORNAIS	120	402	1
100 - FILOSOFIA	133	310	0
301 - SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	609	1699	0
370 - EDUCAÇÃO	54	192	0
380 - COMÉRCIO, COMUNICAÇÃO, TRANSPORTE	15	60	4
400 - LINGUAGEM E LÍNGUAS	371	1282	3
650 - ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS AUXILIARES, (CONTABILIDADE, PROPAGANDA E RELAÇÕES PÚBLICAS)	49	137	0
700 - ARTE (ARTES, MUSEUS, PLANEJAMENTO URBANO, ARQUITETURA, FOTOGRAFIA, MÚSICA)	52	192	0
790 - ARTES RECREATIVAS, ESPORTES, JOGOS ATLÉTICOS, EDUCAÇÃO FÍSICA, GINÁSTICA	1	1	0
800 - LITERATURA E RETÓRICA	27	65	0
Total / Biblioteca :	1558	4706	8
Total de Acervos..... :	1558		
Total de Exemplares.....:	4706		
Total de Materiais Adicionais :	8		



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
CAMPUS III - JUAZEIRO			
CD-ROMs			
469.3 - LÍNGUA PORTUGUESA - DICIONÁRIOS	1	2	0
Total / Tipo de Obra :	1	2	0
Dissertações			
301 - SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	1	2	0
303.4 - MUDANÇA SOCIAL	1	1	0
305.563 - TRABALHADORES RURAIS	1	2	0
307.12160981 - PLANEJAMENTO URBANO - BRASIL - PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO	2	2	0
Total / Tipo de Obra :	5	7	0
Folhetos			
301.3240 - IMIGRAÇÃO	1	1	0
302.2344 - RÁDIO NA COMUNICAÇÃO	1	5	0
305.89274 - PALESTINOS	1	1	0
306.08981 - ÍNDIOS - AMÉRICA DO SUL - BRASIL	1	1	0
306.852063 - FAMÍLIAS RURAIS - CONGRESSOS	1	1	0
658.4012 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	1	5	0
Total / Tipo de Obra :	6	14	0
Livros			
001.4 - PESQUISA E METODOLOGIA	19	49	0
001.42 - MÉTODOS DE PESQUISA	84	266	0
001.422 - ESTATÍSTICA - MÉTODOS	2	2	0
001.433 - MÉTODO DESCRITIVO	1	5	0
001.440981 - PESQUISA - BRASIL - HISTÓRIA	1	1	0
001.51 - TEORIA DA INFORMAÇÃO	1	3	0
001.539 - TEORIA DA INFORMAÇÃO	1	6	0
001.56 - SINAIS E SÍMBOLOS	2	6	0
001.64 - INFORMÁTICA	3	6	0
001.6424 - INFORMÁTICA	9	15	0
001.64404 - INFORMÁTICA	1	1	0
003.54 - TEORIA DA INFORMAÇÃO	1	3	0
070 - JORNALISMO, EDITORAÇÃO, JORNAIS	14	58	0
070.01 - JORNALISMO - FILOSOFIA	1	10	0
070.172 - JORNAIS	3	12	0
070.19 - RADIOJORNALISMO	4	18	0
070.190981 - RADIOJORNALISMO - BRASIL	1	5	0
070.195 - TELEVISÃO	10	37	0
070.19507 - TELEVISÃO - TELEJORNALISMO	1	3	0
070.1950981 - TELEJORNALISMO - BRASIL	5	10	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
070.4 - JORNALISMO	18	45	0
070.40202 - REDAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS - MANUAIS DE ESTILO	1	2	0
070.40285 - JORNALISMO - PROCESSAMENTO DE DADOS	8	24	0
070.4072 - JORNALISMO - MÉTODOS DE PESQUISA	2	6	0
070.41 - EDITORAÇÃO - JORNALISMO	2	6	0
070.415 - JORNALISMO - MANUAIS DE ESTILO	1	2	0
070.43 - REPÓRTERES E REPORTAGENS	10	49	0
070.433 - REPORTAGENS	1	1	0
070.449306 - JORNALISMO CULTURAL	2	8	0
070.44932 - JORNALISMO POLÍTICO	2	8	0
070.44933 - JORNALISMO COMERCIAL	1	3	0
070.4497 - COBERTURA JORNALÍSTICA	1	3	0
070.449796 - JORNALISMO ESPORTIVO	5	18	0
070.44992 - REPÓRTERES E REPORTAGENS	1	3	0
070.48347 - JORNALISMO - MULHERES	1	5	0
070.486 - PUBLICAÇÕES EMPRESARIAIS	2	8	0
070.973 - JORNALISMO - HISTÓRIA - ESTADOS UNIDOS	1	1	0
079 - JORNALISMO	3	11	0
079.19 - RADIOJORNALISMO	1	2	0
079.49 - FOTOJORNALISMO	1	4	0
079.81 - JORNALISMO - BRASIL	9	23	0
079.8142 - JORNALISMO - BAHIA	3	4	0
079.8153 - IMPRENSA - HISTÓRIA - RIO DE JANEIRO	1	3	0
079.8165 - JORNALISMO - RIO GRANDE DO SUL	1	4	0
302.070 - SOCIOLOGIA - COMUNICAÇÃO DE MASSA	2	5	0
100 - FILOSOFIA	27	94	0
101 - FILOSOFIA - TEORIA	9	28	0
103 - DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS DE FILOSOFIA	2	3	0
104 - FILOSOFIA	1	2	0
107 - FILOSOFIA - ESTUDO E ENSINO	9	52	0
108 - PESSOAS NA FILOSOFIA	48	49	0
109 - FILOSOFIA - HISTÓRIA	3	5	0
109.2 - FILÓSOFOS - COLETÂNEA	8	9	0
111.85 - ESTÉTICA (FILOSOFIA)	2	6	0
121 - EPISTEMOLOGIA (TEORIA DO CONHECIMENTO)	8	26	0
121.3 - INTERDISCIPLINARIDADE	2	6	0
170 - ÉTICA (FILOSOFIA MORAL)	8	19	0
190 - FILOSOFIA MODERNA OCIDENTAL	4	8	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
301 - SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	65	189	0
301.01 - CIÊNCIAS SOCIAIS - FILOSOFIA	3	6	0
301.015 - SOCIOLOGIA	1	5	0
301.018 - COMPORTAMENTO DE GRUPOS	9	31	0
301.04 - SOCIOLOGIA - DISCURSOS, ENSAIOS, ETC.	1	2	0
301.072 - SOCIOLOGIA - PESQUISA	4	7	0
301.09 - SOCIOLOGIA - HISTÓRIA	7	21	0
301.0981 - SOCIOLOGIA - BRASIL	7	14	0
301.1 - PSICOLOGIA SOCIAL	9	11	0
301.18 - COMPORTAMENTO DE GRUPOS	1	2	0
301.2 - PROCESSOS CULTURAIS	46	172	0
301.24 - MUDANÇA SOCIAL	1	2	0
301.29 - CULTURA - HISTÓRIA	4	13	0
301.2981 - CULTURA - HISTÓRIA	6	27	0
301.3 - ECOLOGIA HUMANA	4	13	0
301.32 - POPULAÇÃO - DESENVOLVIMENTO	2	8	0
301.3240 - IMIGRAÇÃO	5	5	0
301.32981 - ECOLOGIA HUMANA - BRASIL	1	3	0
301.34 - ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES	1	1	0
301.340981 - ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES	4	12	0
301.35 - COMUNIDADE RURAL	19	36	0
301.350981 - BRASIL - CONDIÇÕES RURAIS	1	1	0
301.4 - GRUPOS E INSTITUIÇÕES	1	1	0
301.41 - ORGANIZAÇÕES FORMAIS	1	1	0
301.412 - MULHERES - CONDIÇÕES SOCIAIS	1	1	0
301.421 - ESTRUTURA E FUNÇÕES DA FAMÍLIA	1	2	0
301.4314 - FAMÍLIA	2	4	0
301.44 - DISTINÇÃO SOCIAL	3	9	0
301.445 - GRUPOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	1	1	0
301.451 - GRUPOS ÉTNICOS	1	5	0
301.45196081 - SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA - NEGROS - SÃO PAULO	1	1	0
302 - INTERAÇÃO SOCIAL, PSICOLOGIA SOCIAL	17	69	0
302.1 - INTERAÇÃO SOCIAL	2	16	0
302.2 - COMUNICAÇÃO	35	114	0
302.201 - COMUNICAÇÃO - FILOSOFIA	3	18	0
302.2014 - ANÁLISE DE CONTEÚDO (COMUNICAÇÃO)	1	2	0
302.2072 - COMUNICAÇÃO - PESQUISA	1	7	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
302.20981 - COMUNICAÇÃO - BRASIL	1	1	0
302.2244 - ESCRITA - ASPECTOS SOCIAIS	1	5	0
302.23 - COMUNICAÇÃO DE MASSA	41	155	0
302.23072 - COMUNICAÇÃO DE MASSA - PESQUISA	1	1	0
302.2308 - COMUNICAÇÃO DE MASSA - HISTÓRIA	2	2	0
302.23083 - COMUNICAÇÃO DE MASSA E CRIANÇAS	2	6	0
302.2309 - COMUNICAÇÃO DE MASSA - HISTÓRIA	1	2	0
302.230981 - COMUNICAÇÃO DE MASSA - BRASIL	3	11	0
302.2343 - CINEMA - ASPECTOS SOCIAIS	1	5	0
302.2344 - RÁDIO NA COMUNICAÇÃO	4	6	0
302.2345 - TELEVISÃO	5	13	0
302.23450981 - TELEVISÃO - BRASIL	1	1	0
302.24 - BOATOS (OPINIÃO PÚBLICA)	3	4	0
302.3 - PROCESSOS GRUPAIS DE TOMADA DE DECISÕES, DINÂMICA DE GRUPO, NEGOCIAÇÃO	7	9	0
302.34 - DINÂMICA DE PEQUENOS GRUPOS	1	1	0
302.5 - RELAÇÕES DO INDIVÍDUO COM A SOCIEDADE	3	11	0
302.542 - COMPORTAMENTO DE DESVIOS	1	1	0
303.04 - MUDANÇA SOCIAL	1	2	0
303.3 - PODER (CIÊNCIAS SOCIAIS)	4	10	0
303.33 - CONTROLE SOCIAL	1	2	0
303.34 - LIDERANÇA	1	1	0
303.38 - OPINIÃO PÚBLICA	2	5	0
303.4 - MUDANÇA SOCIAL	20	51	0
303.44 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL	1	1	0
303.482 - CONTATO ENTRE CULTURAS	2	4	0
303.483 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	6	25	0
303.4833 - TECNOLOGIA E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	12	34	0
303.4834 - COMPUTADORES E CIVILIZAÇÃO	2	6	0
303.484 - MOVIMENTOS SOCIAIS	2	2	0
303.4840981 - MOVIMENTOS SOCIAIS - BRASIL	2	2	0
303.6 - VIOLÊNCIA - ASPECTOS SOCIAIS	1	9	0
303.60981 - VIOLÊNCIA - ASPECTOS SOCIAIS - BRASIL	1	2	0
303.69 - CONFLITO - ADMINISTRAÇÃO	1	1	0
304 - FATORES QUE AFETAM O COMPORTAMENTO SOCIAL	3	3	0
304.2 - ECOLOGIA HUMANA	16	31	0
304.20981 - GEOGRAFIA HUMANA DO BRASIL	1	1	0
304.23 - ESPAÇO PESSOAL	1	2	0
304.25 - MEIO AMBIENTE	1	1	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
304.6 - POPULAÇÃO	3	3	0
304.8981 - MIGRAÇÃO INTERNA - BRASIL, NORDESTE	1	4	0
305.23 - JUVENTUDE - ASPECTOS SOCIAIS	2	3	0
305.231 - CRIANÇAS - ASPECTOS SOCIAIS	1	4	0
305.235 - JUVENTUDE	1	1	0
305.26 - IDOSOS - ASPECTOS SOCIAIS	1	3	0
305.3 - PAPEL SEXUAL	1	8	0
305.4 - MULHERES - QUESTÕES MORAIS E SOCIAIS	6	7	0
305.42 - FEMINISMO	1	1	0
305.420981 - MULHERES - CONDIÇÕES SOCIAIS - BRASIL	1	1	0
305.4209811 - TRABALHO DA MULHER - AMAZÔNIA	1	1	0
305.555 - MULHERES NA AGRICULTURA	1	1	0
305.56 - PROLETARIADO	3	18	0
305.56098161 - MARGINALIDADE SOCIAL - PIRACICABA (SP)	1	1	0
305.562 - TRABALHADORES	1	1	0
305.563 - TRABALHADORES RURAIS	3	7	0
305.8 - ETNOLOGIA	3	6	0
305.896 - NEGROS	1	5	0
305.896081 - NEGROS - BRASIL	5	15	0
305.89608161 - NEGROS - SÃO PAULO (ESTADO)	1	1	0
306 - CULTURA E INSTITUIÇÕES	36	104	0
306.01 - CULTURA - FILOSOFIA	2	4	0
306.072 - QUALIDADE DE VIDA - MÉTODOS ESTATÍSTICOS	1	2	0
306.08 - ÍNDIOS BRASILEIROS	1	1	0
306.086 - CULTURA	2	4	0
306.089698 - BRASIL - CULTURA DE MASSA	3	9	0
306.0904 - CIVILIZAÇÃO MODERNA - SÉC. XX	1	5	0
306.1 - SUBCULTURAS	1	1	0
306.2 - SOCIOLOGIA POLÍTICA	2	2	0
306.20981 - SOCIOLOGIA MILITAR - BRASIL	1	1	0
306.3 - ANTROPOLOGIA ECONÔMICA, SOCIOLOGIA ECONÔMICA, SOCIOLOGIA DA ECONOMIA	2	6	0
306.349 - SOCIOLOGIA RURAL	1	1	0
306.40688 - ANTROPOLOGIA SOCIAL	9	38	0
306.40981 - BRASIL - CULTURA POPULAR	1	2	0
306.42 - SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO	4	6	0
306.4209 - SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO - HISTÓRIA	1	1	0
306.44 - SOCIOLINGÜÍSTICA	3	6	0
306.47 - ARTE E SOCIOLOGIA	1	3	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
306.481 - EVENTOS	1	2	0
306.4812 - LAZER	2	4	0
306.6 - RELIGIÃO E SOCIOLOGIA	3	5	0
306.7 - SEXO, AMOR SEXUAL, RELAÇÕES SEXUAIS	4	15	0
306.766 - HOMOSSEXUALISMO	1	1	0
306.7660981 - HOMOSSEXUALISMO	1	1	0
306.8 - FAMÍLIA - ASPECTOS SOCIAIS	3	7	0
306.852 - FAMÍLIAS RURAIS	1	2	0
306.8743 - MATERNIDADE - ASPECTOS SOCIAIS	1	1	0
307 - COMUNIDADES	5	5	0
307.12160981 - PLANEJAMENTO URBANO - BRASIL - PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO	1	1	0
307.14 - COMUNIDADE - DESENVOLVIMENTO	1	4	0
307.72 - SOCIOLOGIA RURAL	6	20	0
307.720981 - SOCIOLOGIA RURAL - BRASIL	1	3	0
307.76 - COMUNIDADES URBANAS. SOCIOLOGIA. CIDADES	4	10	0
307.76098174 - SOCIOLOGIA URBANA - BRASÍLIA (DF)	1	3	0
309 - PROBLEMAS SOCIAIS	6	7	0
309.1 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL - HISTÓRIA	1	2	0
309.181 - BRASIL - CONDIÇÕES SOCIAIS	7	27	0
309.2 - PLANEJAMENTO	1	3	0
309.81 - BRASIL - CONDIÇÕES SOCIAIS	1	1	0
370.192 - COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	1	3	0
370.1931 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	7	14	0
370.194 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - PREPARAÇÃO DE CRIANÇAS E ADULTOS EM CONDIÇÕES EDUCATIVAS DESVANTAJOSAS PARA A PARTICIPAÇÃO NA VIDA COMUNITÁRIA	2	16	0
372.4 - LEITURA	34	106	0
372.41 - LEITURA DINÂMICA	10	53	0
384.5 - RÁDIO	1	5	0
384.54 - RÁDIODIFUSÃO	4	15	2
384.540981 - RÁDIO - BRASIL	1	11	0
384.54098161 - RÁDIODIFUSÃO - SÃO PAULO (SP)	1	5	0
384.55 - TELEVISÃO	4	16	0
384.550658 - TELEVISÃO PÚBLICA - AMÉRICA LATINA	1	2	0
384.554 - MÍDIA - REGULAMENTAÇÃO	1	1	0
384.554550981 - ESTAÇÕES DE TELEVISÃO - BRASIL	1	5	0
400 - LINGUAGEM E LÍNGUAS	3	11	0
401 - LINGUAGEM E LÍNGUAS - FILOSOFIA	9	34	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
401.4 - LINGUAGEM (TERMINOLOGIA)	1	2	0
401.41 - SEMIÓTICA. ANÁLISE DO DISCURSO	20	63	0
401.43 - SEMÂNTICA	3	12	0
401.9 - PSICOLINGÜÍSTICA	13	48	0
407 - LÍNGUA - ESTUDO E ENSINO	11	35	0
409 - LINGUAGEM - HISTÓRIA	2	2	0
410 - LINGÜÍSTICA	85	343	0
410.7 - LINGÜÍSTICA - ESTUDO E ENSINO	2	4	0
410.9 - LINGÜÍSTICA - HISTÓRIA	3	9	0
412 - ETIMOLOGIA	2	4	0
414 - FONOLOGIA	3	21	0
415 - GRAMÁTICA COMPARADA E GERAL	4	16	0
415.07 - GRAMÁTICA GERAL E COMPARADA - ESTUDO E ENSINO	1	8	0
417.7 - LÍNGUAS - HISTÓRIA	2	14	0
418 - LINGÜÍSTICA APLICADA	2	8	0
418.007 - LINGUA E LINGUAGEM - ESTUDO E ENSINO	1	3	0
418.02 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	1	4	0
418.4 - LEITURA	3	8	0
420 - LÍNGUA INGLESA	1	1	0
420.7 - LÍNGUA INGLESA - ESTUDO ENSINO	5	14	0
421.5 - LÍNGUA INGLESA - FONÉTICA	1	1	0
423 - LÍNGUA INGLESA - DICIONÁRIOS	1	1	0
423.69 - LÍNGUA INGLESA - DICIONÁRIOS - PORTUGUÊS	3	4	0
425 - LÍNGUA INGLESA - GRAMÁTICA	3	14	0
428.24 - LÍNGUA INGLESA - COMPÊNDIOS PARA ESTRANGEIROS	3	8	0
468.2469 - LÍNGUA ESPANHOLA - CONVERSAÇÃO E FRASES - PORTUGUÊS	1	1	0
469 - LÍNGUA PORTUGUESA	13	49	0
469.07 - LÍNGUA PORTUGUESA - ESTUDO E ENSINO	26	86	0
469.09 - LÍNGUA PORTUGUESA - HISTÓRIA	1	2	0
469.11 - LÍNGUA PORTUGUESA - PONTUAÇÃO	1	1	0
469.15 - LÍNGUA PORTUGUESA - FONOLOGIA	2	4	0
469.152 - LÍNGUA PORTUGUESA - BRASIL - ORTOGRAFIA	3	9	0
469.3 - LÍNGUA PORTUGUESA - DICIONÁRIOS	7	10	0
469.5 - LÍNGUA PORTUGUESA - GRAMÁTICA	75	243	0
469.7 - LÍNGUA PORTUGUESA - GÍRIA	1	7	0
469.7003 - LÍNGUA PORTUGUESA - IDIOTISMOS - DICIONÁRIOS	1	2	0
469.798 - LÍNGUA PORTUGUESA - BRASIL	11	51	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
469.7981 - LÍNGUA PORTUGUESA - PORTUGUÊS FALADO - BRASIL	4	8	0
469.8 - LINGÜÍSTICA APLICADA	15	43	0
469.82 - LÍNGUA PORTUGUESA - VERBOS	3	16	0
469.83 - LÍNGUA PORTUGUESA - ERROS	1	10	0
658 - ADMINISTRAÇÃO GERAL E DE EMPRESAS	14	23	0
658.4012 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	1	1	0
658.404 - ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS	3	10	0
658.45 - COMUNICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO	6	24	0
658.456 - REUNIÕES	1	5	0
659 - PROPAGANDA E RELAÇÕES PÚBLICAS	1	9	0
659.1 - PROPAGANDA	8	24	0
659.1014 - PUBLICIDADE - LINGUAGEM	3	8	0
659.10981 - PROPAGANDA - BRASIL	1	2	0
659.13 - POSICIONAMENTO (PROPAGANDA)	1	4	0
659.2 - RELAÇÕES PÚBLICAS	9	22	0
700 - ARTE (ARTES, MUSEUS, PLANEJAMENTO URBANO, ARQUITETURA, FOTOGRAFIA, MÚSICA)	4	15	0
700.1 - ARTE - FILOSOFIA	2	6	0
700.105 - ARTE E TECNOLOGIA	2	6	0
701.03 - ARTE E SOCIEDADE	1	3	0
709 - HISTÓRIA DA ARTE	11	40	0
709.02 - ARTE MEDIEVAL	1	3	0
709.032 - ARTE BARROCA	2	6	0
709.033 - ARTE DECORATIVA - SÉC. XVIII	1	3	0
709.034 - ARTE DECORATIVA - HISTÓRIA - SÉC. XIX	1	3	0
709.04 - ARTE MODERNA - SÉC. XX	13	50	0
709.04042 - EXPRESSIONISMO (ARTE)	1	3	0
709.04052 - ARTE ABSTRATA	1	3	0
709.04063 - SURREALISMO - HISTÓRIA	2	6	0
709.2 - CRÍTICA DE ARTE	2	6	0
709.32 - ARTE EGÍPCIA	1	3	0
709.35 - ARTE SUMERIANA - HISTÓRIA	1	3	0
709.44 - NEOCLASSICISMO	2	22	0
709.45 - ARTE ITALIANA	1	3	0
709.81 - ARTE BRASILEIRA	2	6	0
741.6 - ARTES GRÁFICAS, ARTE COMERCIAL, ILUSTRAÇÕES	1	2	0
791.457 - TELEVISÃO - PRODUÇÃO E DIVERSÃO	1	1	0
801 - LITERATURA - FILOSOFIA E TEORIA	3	7	0
801.95 - CRÍTICA	4	10	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
801.953 - FICÇÃO - CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO	2	3	0
808.02 - AUTORIA E TÉCNICAS EDITORIAIS	1	3	0
808.0469 - LÍNGUA PORTUGUESA - REDAÇÃO	4	4	0
808.066 - REDAÇÃO TÉCNICA	10	24	0
808.06607 - JORNALISMO - REDAÇÃO	2	13	0
808.31 - CONTO	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	1517	4619	2
Referência			
001.4 - PESQUISA E METODOLOGIA	1	2	0
001.6424 - INFORMÁTICA	1	1	0
103 - DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS DE FILOSOFIA	2	3	0
301.03 - SOCIOLOGIA - DICIONÁRIOS	2	7	0
303.4833 - TECNOLOGIA E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	1	1	0
304.2 - ECOLOGIA HUMANA	1	1	0
305.8 - ETNOLOGIA	1	1	0
306.086 - CULTURA	1	1	0
401.4 - LINGUAGEM (TERMINOLOGIA)	2	10	0
401.41 - SEMIÓTICA. ANÁLISE DO DISCURSO	2	5	0
403 - LINGUAGEM - DICIONÁRIOS	1	1	0
423 - LÍNGUA INGLESA - DICIONÁRIOS	1	1	0
423.1 - LÍNGUA INGLESA - VOCABULÁRIOS, GLOSSÁRIOS, ETC.	1	2	0
423.69 - LÍNGUA INGLESA - DICIONÁRIOS - PORTUGUÊS	4	8	3
428.24 - LÍNGUA INGLESA - COMPÊNDIOS PARA ESTRANGEIROS	1	1	0
463.69 - LÍNGUA ESPANHOLA - DICIONÁRIOS - PORTUGUÊS	1	2	0
469.3 - LÍNGUA PORTUGUESA - DICIONÁRIOS	3	15	0
Total / Tipo de Obra :	26	62	3
TCC (Graduação)			
070.4 - JORNALISMO	1	1	1
384.550658 - TELEVISÃO PÚBLICA - AMÉRICA LATINA	1	0	2
Total / Tipo de Obra :	2	1	3
Teses			
409 - LINGUAGEM - HISTÓRIA	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	1	1	0
Total / Biblioteca :	1558	4706	8



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro



Universidade do Estado da Bahia
Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

Pág : 10
29/10/2012
18:18:43

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 29/10/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

Total de Acervos Total de Exemplares Total de Mat. Adic.

Total de Acervos..... :	1558
Total de Exemplares.....:	4706
Total de Materiais Adicionais :	8



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

9. CURRÍCULO LATTES

Márcia Guena dos Santos

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3326086315712780>
- Última atualização do currículo em 18/05/2012

Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Juazeiro. Possui graduação em Comunicação, curso de Jornalismo, pela Universidade de São Paulo (1993) e mestrado em Programa de Pós Graduação Em Integração da América pela Universidade de São Paulo (1998). Atualmente é estudante de doutorado, no programa de História da América da Universidad Complutense de Madrid. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Márcia Guena dos Santos
Nome em citações bibliográficas SANTOS, M. G.
Sexo Feminino

Endereço

Endereço Profissional


Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciência Humanas - Juazeiro.
Av. Edgard Chastinet Guimarães s/n
São Geraldo
48905-670 - Juazeiro, BA - Brasil
Telefone: (74) 36115617
URL da Homepage: <http://www.uneb.br>

Formação acadêmica/titulação

1999

Doutorado em andamento em Sociedade e Estado na América História da América.
Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha.
Título: As relações entre os órgãos de repressão dos países do Cone Sul da América Latina, entre 1964 e 1980, reveladas pelo julgamento do general chileno Augusto Pinochet,
Orientador: Ainda não foi determinado.
Palavras-chave: Ditadura; Chile - goerno de Pinochet; Militarismo; Fronteiras; Repressão; Cone Sul - América Latina.
Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História da América / Especialidade: História Latino-Americana.
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política / Subárea: Política Internacional / Especialidade: Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Jornalismo e Editoração / Especialidade: Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico).
Setores de atividade: Outros Setores.

1995 - 1998

Mestrado em Programa de Pós Graduação Em Integração da América.
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: Operação Condor: uma conexão entre as polícias políticas do Cone Sul da América Latina, em particular Brasil e Paraguai, durante a década de 70, Ano de Obtenção: 1998.
Orientador:  Sedi Hirano.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
Palavras-chave: Ditadura; Militarismo; Repressão.
Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História da América / Especialidade: História Latino-Americana.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Jornalismo e Editoração /
Especialidade: Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico).
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política / Subárea: Política Internacional / Especialidade:
Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais.
Setores de atividade: Outros Setores.

1988

Graduação em andamento em Química.
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

1989 - 1993

Graduação em Comunicação.
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Formação Complementar

2004 - 2004

Pensamientos subalternos: colonialidad del poder,. (Carga horária: 15h).
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

2001 - 2001

Direitos Humanos - Juri Penal Internacional. (Carga horária: 60h).
Casa das Américas.

Atuação Profissional

Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: PROFESSORA, Carga horária: 40

Outras informações

Coordenadora do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios

Atividades

12/2010 - Atual

Direção e administração, Departamento de Ciências Humanas - Juazeiro, .

Cargo ou função

Coordenador de Curso.

08/2010 - Atual

Ensino, Comunicação Social, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Realidade Latino Americana

Ética

Fotografia

2011 - 2013

Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Ciências Humanas - Juazeiro,

2010 - 2012

Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Ciências Humanas - Juazeiro,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - Atual

Vínculo: professora, Enquadramento Funcional: Professor40 horas, Carga horária: 40

Atividades

02/2005 - Atual

Ensino, Jornalismo, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Gêneros Opinativos
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso
Técnica de Produção e Edição
Atelier de Texto II
Atelier de Texto IV
Introdução ao Jornalismo
Jornalismo Comunitário
Jornalismo e Opinião

Faculdade de Tecnologia e Ciências, FTC, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - 2007

Vínculo: Professora, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 40

Atividades

06/2003 - Atual

Extensão universitária , TV - FTC, .

Atividade de extensão realizada

Professora coordenadora e apresentadora do programa televisivo "Uma Idéia em Debate".

03/2003 - Atual

Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Comunicação,

02/2003 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Superior Acadêmico, .

Cargo ou função

Representante dos professores de Comunicação.

03/2002 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Departamento de Comunicação, .

Linhas de pesquisa

[Memória da ditadura](#)

03/2002 - Atual

Ensino, Moda, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Ética, legislação e moda



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Comunicação, legislação e ética
Gêneros Jornalísticos
Oficina de Comunicação Escrita
Oficina de Jornalismo Impresso

03/2003 - 09/2003

Ensino, Multimeios, Nível: Especialização

Disciplinas ministradas
Orientação de monografia

Faculdade Dois de Julho, FDJ, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - 2002

Vínculo: Professora, Enquadramento Funcional: Professora horista, Carga horária: 12

Atividades

06/2002 - 12/2002

Ensino, Jornalismo, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Técnica de Reportagem

Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - Atual

Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Coordenadora do Núcleo de Publicações, Carga horária: 40

Vínculo institucional

2005 - Atual

Vínculo: Funcionário de empresa privada, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20

Gazeta Mercantil.

Vínculo institucional

1994 - 2002

Vínculo: Repórter, Enquadramento Funcional: Repórter, Carga horária: 40

Vínculo institucional

1993 - 1995

Vínculo: Repórtes, Enquadramento Funcional: Repórter da editoria de Nacional, Regime: Dedicção exclusiva.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Vínculo institucional

1993 - 1994

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Repórter, Carga horária: 35

Jornal da Ciência Hoje.

Vínculo institucional

1990 - 1990

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Repórter, Carga horária: 20

Atividades

4/1990 - 10/1990

Estágios , Revistas Ciência Hoje, Jornal da Ciência Hoje.

Estágio realizado

Repórter.

Revista Veja.

Vínculo institucional

1997 - 1998

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Colaborador autônomo, Carga horária: 0, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

1997 - 1998

Vínculo: Repórter, Enquadramento Funcional: Repórter autonomo, Carga horária: 40

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - São Paulo.

Vínculo institucional

1992 - 1992

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Repórter, Carga horária: 0, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

7/1992 - 7/1992

Estágios , Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Sede Rio de Janeiro, Reunião Anual Realizada Em São Paulo.

Estágio realizado

Assessoria de imprensa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha.

Vínculo institucional

1999 - Atual

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Estudante de doutorado, Carga horária: 0, Regime: Dedicção exclusiva.

Atividades

10/1999 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Geografia e História, Departamento de Historia da América I.

Linhas de pesquisa

[Repressão na América Latina](#)

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Vínculo institucional

1995 - 1998

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Bolsista de mestrado, Carga horária: 0, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

1991 - 1993

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Bolsista de iniciação científica, Carga horária: 20

Vínculo institucional

1988 - 1989

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20

Atividades

1/1995 - 7/1998

Pesquisa e desenvolvimento , Programa de Pós Graduação Em Integração na América Latina, .

Linhas de pesquisa

[Relações Internacionais](#)

[História da América Latina](#)

1/1991 - 7/1993

Pesquisa e desenvolvimento , Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Comunicações e Artes.

Linhas de pesquisa

[Pesquisa sobre o mercado profissional de Comunicações e Artes](#)

7/1988 - 12/1989

Pesquisa e desenvolvimento , Instituto de Química, Departamento de Bioquímica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

Linhas de pesquisa

[Pesquisa sobre a produção acadêmica em bioquímica](#)

6/1988 - 12/1989

Estágios , Instituto de Química, Departamento de Bioquímica.

Estágio realizado

Pesquisa sobre a produção acadêmica em bioquímica.

Linhas de pesquisa

1. Relações Internacionais
2. História da América Latina
3. Pesquisa sobre o mercado profissional de Comunicações e Artes
4. Pesquisa sobre a produção acadêmica em bioquímica
5. Repressão na América Latina

Objetivo: Concluir o doutorado sobre as relações estabelecidas entre as polícias políticas da Argentina, Brasil e Chile.

Grande área: Ciências Humanas / Área: História.

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação.

Palavras-chave: Brasil-Política e governo; Argentina - política e governo; Chile - goerno de Pinochet; Ditadura; Fronteiras.

6. Memória da ditadura

Projetos de pesquisa

2011 - 2013

Perfil fotoetnográfico das populações quilombolas da região do submédio São Francisco: identidades em movimento

Descrição: Este projeto tem por objetivo, na primeira etapa, realizar o perfil fotoetnográfico das populações quilombolas da região do submédio São Francisco e, na segunda etapa discutir a construção das identidades na região a partir do patrimônio cultural destas mesmas populações. A metodologia principal será a fotoetnografia, ancorada na antropologia visual, além disso o trabalho também recorrerá à entrevistas abertas com sujeitos destas comunidades a fim de traçar a história desses grupos na região..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Márcia Guena dos Santos - Coordenador.

2004 - 2006

"A conexão entre as polícias políticas brasileiras registradas nos jornais baianos durante os anos 70

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Márcia Guena dos Santos - Coordenador.



Projetos de extensão

2010 - 2012

AGÊNCIA DE IMAGENS DO SEMIÁRIDO - FOTOGRAFIA

Descrição: O grupo de fotografia do curso de Jornalismo em Multimeios, do Departamento de Ciências Humanas III, da Uneb Juazeiro tem por objetivo principal produzir e distribuir imagens sobre as diversas atividades desenvolvidas no semiárido baiano, através da organização de uma agência de fotografia, formada por alunos e professores do referido curso. Além disso, o grupo se propõe a: 1. Fomentar cursos, palestras e eventos sobre fotografia; 2. Cobrir eventos que integram o calendário cultural da região; 3. Organizar um banco de imagens temático, que abrigue uma memória iconográfica da região; 4. Administrar um site para divulgação das atividades desenvolvidas pelo grupo e divulgar outras atividades na área da fotografia na região e fora dela; .

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Márcia Guena dos Santos - Coordenador.

Financiador(es): Universidade do Estado da Bahia - Bolsa.

2010 - 2012

AGÊNCIA DE IMAGENS DO SEMIÁRIDO - FOTOGRAFIA

Descrição: O grupo de fotografia do curso de Jornalismo em Multimeios, do Departamento de Ciências Humanas III, da Uneb Juazeiro tem por objetivo principal produzir e distribuir imagens sobre as diversas atividades desenvolvidas no semiárido baiano, através da organização de uma agência de fotografia, formada por alunos e professores do referido curso. Além disso, o grupo se propõe a: 1. Fomentar cursos, palestras e eventos sobre fotografia; 2. Cobrir eventos que integram o calendário cultural da região; 3. Organizar um banco de imagens temático, que abrigue uma memória iconográfica da região; 4. Administrar um site para divulgação das atividades desenvolvidas pelo grupo e divulgar outras atividades na área da fotografia na região e fora dela; .

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Márcia Guena dos Santos - Coordenador.

Financiador(es): Universidade do Estado da Bahia - Bolsa.

Membro de corpo editorial

2008 - Atual

Periódico: Revista Leituras Contemporâneas

2009 - Atual

Periódico: OLHARES

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Mídia e etnicidade.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História da América/Especialidade: História Latino-Americana.
3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Jornalismo e Editoração/Especialidade: Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico).
4. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação.
5. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Jornalismo e literatura.



Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Espanhol

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2003

Reconhecimento pelo trabalho realizado na promoção e garantia dos direitos da criança e do adolescente, Cipó - Comunicação Interativa.

1998

Mestre em Integração na América Latina, Programa de Pós-Graduação em Integração na América Latina da USP.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. **SANTOS, M. G.** . Operação Condor - Acesso restrito a arquivos secretos. Nossa América (São Paulo), v. 30, p. 60-65, 2008.
2. **SANTOS, M. G.** ; GODINHO, C. . Extensão:uma janela para a cidade. Leituras Contemporâneas, v. 3, p. 87-91, 2008.
3. ★ **SANTOS, M. G.** . Operação Condor:uma conexão entre as polícias do Cone Sul da América Latina durante a década de 70. Anais do V Congresso da Sociedade Latino America de Estudos Sobre América Latina e Caribe, São Paulo, 1996.

Livros publicados/organizados ou edições

1. **SANTOS, M. G.** (Org.) ; PALOMA, Modesto (Org.) ; LOPES, Lila (Org.) ; SANTOS, Douglas (Org.) . 10 ANOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO. 1. ed. SALVADOR: CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO - UNIJORGE, 2009. v. 1000. 104p .
2. **SANTOS, M. G.** (Org.) . Culturas e linguagens: identidades, tradição e culturas. 1. ed. Salvador: UNIJORGE - Centro Universitário Jorge Amado, 2008. v. 2. 176p .
3. **SANTOS, M. G.** (Org.) ; ROSÁRIO, Jerusa (Org.) ; Carvalho, Milane (Org.) ; CERQUEIRA, Sara (Org.) ; SILVA, Danila (Org.) ; LOPES, Grinaldo (Org.) . Múltiplos saberes: estudantes constroem conhecimento. 1. ed. Salvador: UNIJORGE - Centro Universitário Jorge Amado, 2008. v. 1. 176p .
4. ★ **SANTOS, M. G.** . Arquivo do Horror: Documentos secretos da Ditadura do Paraguai (1960-1980). 1. ed. São Paulo: Memorial da América Latina, 1996. v. 1. 112p .

Capítulos de livros publicados

1. **SANTOS, M. G.** ; LOPES, M. I. V. . Mercado de trabalho em Comunicações e Artes. In: Maria Imacolata Vassalo Lopes. (Org.). Mercado de Trabalho em Comunicações e Artes. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 1993, v. , p. -.
2. **SANTOS, M. G.** . São Palco do Samba. In: Cremilda Medina. (Org.). Farra Alforria. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 1992, v. , p. -.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **SANTOS, M. G.** ; TORRES, M. . Serenidade de uma avó argentina. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro - Brasil, p. 22 - 22, 23 jul. 2000.



2. **SANTOS, M. G.** ; TORRES, M. . Caso Pinochet cita Operação Condor. *Jornal do Brasil, Brasil - Rio de Janeiro*, p. 04 - 04, 26 jun. 2000.
3. **SANTOS, M. G.** . A Globalização da Justiça. *Revista Caros Amigos, São Paulo*, , v. 21, 01 dez. 1998.
4. **SANTOS, M. G.** ; BARROS, Andrea . NÓS FIZEMOS ABORTO. veja, SÃO PAULO, 17 set. 1997.
5. ★ **SANTOS, M. G.** ; MANDONÇA, G. . Arquivo do Horror. *Jornal da USP, São Paulo*, 14 maio 1993.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. Franco, amanda pinto ; SOUZA, Jadnaelson da Silva ; **SANTOS, M. G.** . A CONSTRUÇÃO DE PERRY E DICK POR TRUMAN CAPOTE EM A SANGUE FRIO . In: Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2011, Recife. XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 34. Recife: INTERCOM E UNICAP, 2011. v. 34.
2. SANTANA, Natália Carneiro ; **SANTOS, M. G.** . O ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DE A SANGUE FRIO. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2011, Recife. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Comunicação. São Paulo: INTERCOM E UNICAP, 2011. v. 34.
3. **SANTOS, M. G.** . Operação Condor. In: Reunião da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, 1997, São Paulo. Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1997.
4. ★ **SANTOS, M. G.** . Operação Condor: uma conexão entre as polícias política da América Latina durante a década de 70. In: V Congresso da Sociedade Latino Americana de Estudos sobre América Latina e Caribe, 1996, São Paulo. Anais do V Solar, 1996.

Resumos publicados em anais de congressos

1. ★ **SANTOS, M. G.** . Paraguay's and Brazil's political polices under the Operation Condor. In: European Social Science History Conferency, 2004, Berlim. Fifth European Social Science History Conference, 2004.
2. **SANTOS, M. G.** ; NERY, I. . DOPS baiano: uma face da ditadura. In: I Seminário de Pesquisa da FTC, 2003, Salvador. I Seminário de Pesquisa da FTC, 2003.

Apresentações de Trabalho

1. **SANTOS, M. G.** . Black resistance to the leftist military dictatorship in Brazil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. **SANTOS, M. G.** . Resistência negra de esquerda à ditadura militar no Brasil. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. **SANTOS, M. G.** . Jornalismo e literatura. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **SANTOS, M. G.** . Resistencia negra no Regime Militar Brasileiro. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Outras produções bibliográficas

1. **SANTOS, M. G.** . Apresentação. Salvador, 2008. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.
2. **SANTOS, M. G.** ; GODINHO, C. . Extensão. Salvador, 2008. (Prefácio, Pósfacio/Apresentação)>.
3. **SANTOS, M. G.** . *Jornal do Beiru 2002* (Jornal Comunitário).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **SANTOS, M. G.** ; BARLAVENTO, GRUPO . *RODA DE SAMBA COM BARLAVENTO*. 2008.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **SANTOS, M. G.** . UMA IDÉIA EM DEBATE. 2003. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

Demais tipos de produção técnica

1. **SANTOS, M. G.** . SEMINÁRIO DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA UNEB. 2011. (Relatório de pesquisa).
2. VAZQUEZ, PETILDA ; **SANTOS, M. G.** . *Momento. Intervalo Democrático e Sindicalismo (1942-1947)*. 2009. (Editoração/Livro).



Produção artística/cultural

Outras produções artísticas/culturais

1. **SANTOS, M. G.** . ECOS DE DAKAR. 2011. (Obra de artes visuais/Fotografia).
2. **SANTOS, M. G.** ; REIS, Marcelo . Ecos de Dakar. 2009. (Obra de artes visuais/Fotografia).
3. **SANTOS, M. G.** ; REIS, Marcelo ; Casa da Fotografia . Ecos de Dakar. 2007. (Obra de artes visuais/Fotografia).
4. BARLAVENTO, GRUPO ; **SANTOS, M. G.** . GRUPO BARLAVENTO. 2008 (MÚSICA POPULAR).

Demais trabalhos

1. **SANTOS, M. G.** . Jornal do Beiru. 2005 (Jornalismo comunitário) .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. MIRANDA, Eliana Barreto; [BROTAS, Antonio](#); **SANTOS, M. G.**. Participação em banca de Eliana Barreto Miranda. Jornalismo científico: análise do agendamento das revistas Superinteressante e Scientifica American. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado.
2. GOES, Mariana de Oliveira; RODRIGUES, Mônica; **SANTOS, M. G.**. Participação em banca de Mariana de Oliveira Goes. Inocência e Luta: um exemplo de infância na periferia de Salvador. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado.
3. **SANTOS**, Darlene Pereira; CESAR, Eliezer; **SANTOS, M. G.**. Participação em banca de Darlene Pereira dos Santos. A feira de São Joaquim. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado.
4. **SANTOS, M. G.**; RIBEIRO, C.. Participação em banca de Joaquim Franco Neto. Empregadas domésticas e racismo. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências.
5. **SANTOS, M. G.**; SANTOS, S.. Participação em banca de Ingrid Dragone. Uma comparação entre Caco Barcelos e Trumam Capote. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências.
6. **SANTOS, M. G.**; SANTOS, S.. Participação em banca de Luiza Torres. O caso do Grampo na Bahia. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências.
7. **SANTOS, M. G.**; TAVARES, M.; BANDEIRA, M.. Participação em banca de Aline Guimarães de Almeida Garrido. Música para ler - uma análise dos critérios de noticiabilidade utilizados na abordagem da música popular nos cadernos de cultura dos Jornais A Tarde e Correio da Bahia. 2002 - Universidade Federal da Bahia.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. **SANTOS, M. G.**. CONCURSO DOCENTE EDITAL 037 / 2011 AUXILIAR E ASSISTENTE. 2011.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2011. (Congresso).
2. "A Cultura hip hop - políticas públicas para a juventude e produção cultural". Políticas públicas e o universo hip hop. 2010. (Seminário).
3. II CONGRESSO BAIANO DE PESQUISADORES NEGROS. RESISTENCIA NEGRA DE ESQUERDA À DITADURA MILITAR NO BRASIL. 2009. (Congresso).
4. IV ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE CULTURA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO - INTERCULTE. Jornalismo e Literatura. 2009. (Encontro).



5. Seventh European Social Science History Conference. 2008. (Congresso).
6. IV SEMANA DE LETRAS DA UNIME. "ECOS DE DAKAR. UMA EXPERIÊNCIA FOTOGRÁFICA NO SENEGAL". 2008. (Encontro).
7. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2006. (Congresso).
8. Oficina Mídia e Tecnologia sociais - construindo estratégias de ação. 2006. (Oficina).
9. Fala Vila - Mesa Redonda sobre a obra de Gianfrancesco Guarnieri. Fala Vila - Gianfrancesco Guarnieri. 2006. (Outra).
10. Fifth European Social Science History Conference. Operação Condor: uma conexão entre as polícias políticas do Cone Sul da América. 2004. (Congresso).
11. Mulher negra na mídia. A mulher negra na mídia. 2004. (Outra).
12. Congresso da Comissão Nacional de Entidades Negras - Conen. A presença do profissional negro de jornalismo na imprensa. 2003. (Seminário).
13. Salvador pela Imprensa. Jornalismo econômico na Bahia. 2002. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. SANTOS, M. G. ; SANTOS, MACELLE KHOURI . II ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. 2011. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Iniciação científica

1. MÁRCIA GUENA DOS SANTOS. LEITURAS E IMAGENS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO SUBMÉDIO. Início: 2011. Iniciação científica (Graduando em Comunicação Social) - Universidade do Estado da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Josemira Reis. Um site para os movimentos por habitação em Salvador. 2003. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Multimeios) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Márcia Guena dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. ILLA GRAZIANNE SILVA RIBEIRO. Caboclos e Decá. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social) - Universidade do Estado da Bahia. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
2. ARICELMA ARAÚJO DOS SANTOS. MONSENHOR GILBERTO VAZ SAMPAIO. O HOMEM DO CAMINHO. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
3. JÉSSICA BRANDÃO. 1979 O ANO DE RECONSTRUÇÃO DA UNE. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
4. INGRETH GAMA, MAYANE SANTANA, VANESSA COSTA. FOTOREPORTAGEM. FILHAS DE SANTO. O PAPEL DA MULHER NO CANDOMBLÉ. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
5. Thais Pina. A Crônica está na moda. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
6. Felipe Esteves. Boa Morte. Uma família de pescadores do bairro da Pituba. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

- 7. Yolanda Poirey. NIGÉRIA, SALVE A DOR DA LEMBRANÇA (fotografia). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 8. Hugo Minas. DESMATAMENTO NA PARALELA. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 9. Lizia Maria Sena da Silva. POR UM OLHAR PLURAL. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 10. André Frutuoso, Carlos Edurado Freitas, André Luis Gomes. Histórias de Eva. Outra vez toque de recolher no buraco da Pedra da Onça. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 11. Katiúcia Feitosa, Aline Rocha. Abandono ao idoso nos asilos de Salvador. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 12. Neusa Andrade. Segundo Tempo - Caderno semanal. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 13. Marli Santos Santana. Páginas negras: a representação do negro no caderno Dia da Consciência Negra. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 14. Lisandra Lopes, Luciane Souza, Nassian Santos. Dores e amores no cárcere. As histórias de mães que cumprem pena na penitenciária feminina de Salvador. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 15. Jaqueline Adms. Site sobre o carnaval baiano. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 16. Carlos Alberto Vieira da Rocha. Livro reportagem sobre a memória oral de um idoso. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 17. Jamilly Santos e Dirlene Pimenta. Livro reportagem sobre personalidades baianas. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 18. Carlos Alberto Vieira da Rocha. Joselito Gonçalves Coelho: a história de um poeta popular. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 19. Ismael Teixeira. Atrás das portas: o mundo invisível das trabalhadoras domésticas. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 20. Maísa Nascimento. Comunicação comunitária: a participação da comunidade nos jornais de bairro Folha do Subúrbio e Jornal do Beiru. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 21. Renata Borges. Crimes insolúveis. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 22. Andrea Dantas. Falou e disse - jornal comunitário do Vale do Ca-pão. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**
- 23. Simone Araújo. "União dos manos". Uma reportagem sobre hip hop em Salvador. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Márcia Guena dos Santos.**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Comunicação Social
Campus III - Juazeiro

24. Maria Clara da Silva Rocha. São João sem artifícios. Uma reportagem sobre a vida e violências sofridas pelas crianças do Alto de São João. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
25. Lucas Rocha Almeida. As marisqueiras de Bom Jesus dos Pobres. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
26. Ismael Santos Teixeira. Documentário sobre empregadas domésticas. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Jorge Amado. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
27. Suzy Moreno. As vozes da cidade, O toque comunitário de oito jornais de bairro de Salvador. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
28. Maisa Nascimento. Maré alta. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Márcia Guena dos Santos.
29. Isabela Nery. A censura aos jornais baianos sob o olhar dos jornalistas. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Márcia Guena dos Santos.